



2012 RELATÓRIO
E CONTAS

impar

**RELATÓRIO E CONTAS
SEGURADORA INTERNACIONAL
DE MOÇAMBIQUE
2012**

impar



ÍNDICE

5	Mensagem do Presidente
10	Síntese de Indicadores
11	Estrutura Accionista
11	Órgãos Sociais
13	Relatório do Conselho de Administração
14	Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
18	Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
20	Principais Acontecimentos de 2012
21	Estrutura Organizacional
22	Análise Financeira
26	Resseguro
29	Gestão de Investimentos
30	Os Colaboradores
31	Perspectivas para 2013
32	Proposta de Aplicação de Resultados
33	Referências
35	Demonstrações Financeiras
36	Conta de Ganhos e Perdas
38	Demonstração do Rendimento Integral
39	Balanço
41	Demonstração de Variações do Capital Próprio
43	Demonstração dos Fluxos de Caixa
44	Notas às Demonstrações Financeiras
110	Relatório e Parecer dos Auditores Independentes
114	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



**Mário Fernandes
da Graça Machungo**
Presidente do Conselho
de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A economia global registou um crescimento moderado em 2012, sustentado pelo crescimento robusto dos países emergentes, e reflexo das alterações estruturais da economia global na correlação de forças a favor dos países emergentes. Com efeito, o crescimento global estimado em 3,3%, em 2012, ocorreu numa situação em que os Estados Unidos da América (EUA) e alguns países da Europa registam altos níveis de desemprego e crise da dívida soberana, com impacto negativo sobre as componentes da procura agregada determinantes do crescimento, nomeadamente, o consumo privado, o investimento empresarial e a despesa pública. Em contraponto, e com maior destaque para os factores de amortecimento das economias do Ocidente, destaca-se a China, cuja taxa de crescimento rondou os 7,8%, apoiado num modelo de exportações, capacidade de absorção do seu mercado interno e, em parte, pelos efeitos das políticas de estímulo fiscal e monetário.

A África Subsaariana terá registado uma taxa de crescimento do PIB na ordem de 5,0%, sendo de destacar os países exportadores de petróleo, que registaram taxas de crescimento acima da média, nomeadamente, Angola (6,8%), Nigéria (6,9%) e Gana (8,5%). De um modo geral, a dinâmica muito forte da procura de recursos naturais e metais básicos determinou o crescimento sustentado da generalidade dos países, tanto os que detêm uma base de exportação diversificada, como os dependentes de poucos produtos, citando-se, como exemplos, os casos da Zâmbia (cobre) e do Botswana (diamantes), que terão registado, respectivamente, taxas de 7,0% e 5,6%. Esta dinâmica traduz a tendência de reorientação das exportações do continente para a Ásia, e principalmente, para a China. Estima-se que o comércio bilateral China-África atinja a cifra de 200 mil milhões de Dólares no final de 2012 (166 mil milhões de Dólares em 2011). Neste relacionamento, a China passou a assumir um papel importante para as economias africanas, em termos de equilíbrio externo, assim como no fluxo de capitais destinados ao financiamento de projectos de investimentos em infra-estruturas. Moçambique, integrado nos países com novas descobertas de gás natural, tem registado um forte crescimento do IDE – Investimento Directo Estrangeiro em recursos naturais, infra-estruturas de suporte, sendo expectável que passe a desempenhar um papel importante no mercado de exportação do carvão e gás nos próximos cinco anos.

Nos últimos anos, o mercado segurador em Moçambique tem vindo a crescer e a desenvolver-se de forma acelerada, exigindo, desse modo, uma supervisão efectiva das autoridades e um reforço dos instrumentos legais e da regulamentação em vigor; que não só privilegie a contratação de seguros dos grandes projectos de investimentos em Moçambique junto das seguradoras nacionais, mas exija, também, junto destas, uma maior responsabilidade na avaliação e tarificação dos riscos e na gestão criteriosa das empresas, de modo a garantir que as empresas do ramo possam preservar a sua sustentabilidade no futuro, tendo como referência o que se passa noutras áreas geográficas mais desenvolvidas, em matéria de gestão e tarificação do risco.

Para a prossecução dos objectivos acima referidos, e tendo em conta o visível crescimento do número de *players* no mercado, quer a nível de empresas seguradoras, quer da estrutura de mediação, é fundamental que as seguradoras se fortaleçam, conferindo uma maior visibilidade à Associação Moçambicana das Seguradoras, imprimindo uma maior dinâmica no seu funcionamento, por forma a garantir maior transparência no exercício desta nobre actividade, que é de importância vital para a economia nacional e, para a salvaguarda dos interesses dos Clientes e terceiros, factor essencial para a credibilização das seguradoras no geral.

O aumento do número de intervenientes na actividade seguradora em Moçambique revela o grande interesse que este mercado tem vindo a despertar, decorrente da estabilidade económica do país e, fundamentalmente, dos níveis de crescimento económico, onde o início da exportação do carvão começa já a dar um contributo importante.

A apetência por este mercado decorre também do fluxo de investimentos em grandes projectos de desenvolvimento, particularmente nos sectores da indústria extractiva, nomeadamente do carvão, como já referido, e do gás, este ainda na fase de prospecção, o que faz aumentar a responsabilidade e o papel das seguradoras nacionais neste processo de desenvolvimento.

Em Moçambique, o nível de penetração dos seguros na economia nacional continua a crescer; representando já 1,44% do PIB. Estamos convictos de que, face aos grandes projectos de desenvolvimento no país e ao surgimento de médias e grandes empresas que esses projectos atraem, permitirá a curto e médio prazo um desenvolvimento acelerado da economia e, conseqüentemente, a melhoria das condições de vida do cidadão, criando nele uma cultura mais apurada do seguro e, por conseqüência, a consciência da sua necessidade para a salvaguarda dos seus bens e da sua família. A conjugação de todos estes factores irão, certamente, influenciar um elevado crescimento dos prémios emitidos e, por via disso, o aumento do nível de penetração dos seguros no país.

O exercício de 2012 representou um assinalável marco na trajectória da Seguradora Internacional de Moçambique. Com efeito, a marca IMPAR, que integra as marcas desta Seguradora, comemorou o seu 20.º aniversário. Como parte da comemoração, foi criada uma logomarca onde se realça essa efeméride.

Neste ambiente de celebração, a actividade da Seguradora Internacional de Moçambique foi também marcada, em 2012, por enormes desafios decorrentes quer da redução da rentabilidade dos activos, conseqüência da redução das taxas de juro oferecidas pela banca nacional, quer ainda da crescente competitividade do mercado, onde cada vez mais se assiste à redução da tarifa a níveis inoportáveis e que, em muitos casos, não estão alinhadas com os princípios de uma gestão equilibrada da actividade.

A contínua aposta na optimização dos processos de negócio, suportado por um sistema informático em permanente evolução, onde o enfoque principal é prestar um serviço inovador e eficiente ao Cliente, faz com que a Seguradora Internacional de Moçambique continue a garantir a fidelização dos seus Clientes, que valorizam a dicotomia preço-qualidade e o atendimento personalizado.

Foi nesta conjuntura económica e de mercado que a Seguradora Internacional de Moçambique, no exercício em análise, continuou a apresentar excelentes resultados, confirmados pelos seus indicadores de gestão, que tiveram um comportamento assinalável, registando elevados níveis de solvabilidade e liquidez e onde a receita processada cresceu 3,7% e, o resultado líquido atingiu idêntico valor do ano anterior; isto é, um montante de 396 milhões de Meticais.

Face às expectativas de crescimento da economia nacional e à crescente competitividade do mercado segurador, continuará a ser decisivo, para a manutenção da liderança de mercado por parte da Seguradora, a aposta na actualização permanente dos seus sistemas de informação, a inovação dos seus produtos e ainda a formação contínua dos seus quadros. Nesse sentido, está prevista a introdução, em 2013, de um novo aplicativo informático, que estará interligado ao sistema informático recentemente introduzido na Companhia, e que irá permitir a comunicação e partilha de informação em tempo real com os seus parceiros, facilitando, assim, a gestão e acompanhamento de toda a informação da sua carteira de seguros.

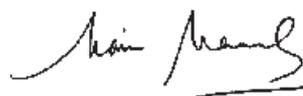
Para concluir, gostaria de deixar expresso o reconhecimento a todos os Colaboradores da Seguradora que, através do seu esforço e dedicação, contribuíram para alcançar os objectivos e resultados da Companhia.

Quero ainda agradecer o envolvimento dos parceiros no negócio, na afirmação deste projecto e na convicção de que os laços de cooperação existentes se consolidem e se reforcem no futuro.

Aos nossos Clientes, o profundo reconhecimento por continuarem a eleger a Seguradora Internacional de Moçambique como parceiro privilegiado em matéria de seguros, reafirmando o propósito de continuar a melhorar os seus níveis de serviço para melhor servir e manter a liderança no mercado segurador moçambicano.

Às Entidades Governamentais e aos Órgãos de Supervisão e Fiscalização, uma palavra de agradecimento pela habitual cooperação.

Finalmente, aos Senhores Accionistas, agradeço a confiança que têm manifestado na Seguradora e na sua gestão, proporcionando-lhes condições de estabilidade e crescimento, elementos essenciais na configuração do êxito alcançado.



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente do Conselho de Administração



SÍNTESE DE INDICADORES



SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de MZN

Indicadores de actividade	'12	'11	VAR. % '12/'11
Demonstração de resultados			
Prémios de seguro directo	1.395	1.346	3,7%
Não-Vida	1.067	964	10,7%
Vida	328	382	-14,1%
Margem técnica	736	694	6,0%
Resultado líquido	392	396	-0,9%
Balanço			
Capitais próprios	1.405	1.241	13,2%
Activo total	5.169	4.849	6,6%
Investimentos	4.776	4.366	9,4%
Rácios			
Eficiência			
1 – Rácio de sinistralidade Não-Vida, líq. de resseguro	30,1%	32,9%	-2,8 p.p.
2 – Rácio de despesas Não-Vida, líq. de resseguro	23,9%	23,6%	0,3 p.p.
3 – Rácio combinado Não-Vida, líq. de resseguro	54,0%	56,5%	-2,5 p.p.
4 – Custos de exploração Líquidos Vida/Investimentos Vida	0,4%	0,4%	0,0 p.p.
Rendibilidade			
1 – Resultado técnico/Receita de prémios	52,7%	51,6%	+1,2 p.p.
Não-Vida	60,3%	60,4%	-0,1 p.p.
Vida	28,0%	29,3%	-1,3 p.p.
2 – Rendibilidade dos capitais próprios médios – ROE	27,9%	31,9%	-4,0 p.p.
Solvabilidade			
1 – Rácio de solvência	392,1%	329,9%	+62,1 p.p.
2 – Capitais próprios/Activo total	27,3%	25,6%	+1,7 p.p.
3 – Cobertura das provisões técnicas	131,4%	125,4%	+6,1 p.p.
Outros indicadores			
Quota de mercado	n.d.	28%	-
Número de Colaboradores	146	147	-0,7%

ESTRUTURA ACCIONISTA

Meticals			
Accionistas	N.º acções	%	Capital realizado
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%	132.623.200
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,84%	8.606.800
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%	3.071.600
TDM – Telecomunicações de Moçambique, S.A.	30.716	2,08%	3.071.600
Restantes Accionistas	1.268	0,09%	126.800
Total	1.475.000	100,0000%	147.500.000

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Narciso Matos
Vice-Presidente	Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
Secretário	Horácio de Barros Chimene

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Mário Fernandes da Graça Machungo
Administrador	Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira
Administrador	João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins
Administrador	Rui Jorge Lourenço Fernandes
Administrador	Inocência António Matavel

CONSELHO FISCAL

Presidente	António de Almeida
Vogal	Daniel Filipe Gabriel Tembe
Vogal	Eulália Mário Madime
Vogal Suplente	Maria Iolanda Wane



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Concluído o exercício de 2012, vem o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. apresentar aos Senhores Accionistas o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012, as quais foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers, Lda.



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

ECONOMIA MUNDIAL

A recuperação global continua frágil, devido ao desemprego e ao défice fiscal nos EUA e na Europa, estimando-se que a taxa de crescimento se cifre em 3,3% em 2012 e 3,6% em 2013 ⁽¹⁾. O cenário de crescimento global esteve e continuará condicionado à implementação de políticas que evitem o pior na Zona Euro, erros de política nos EUA, o crescimento dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e a continuação de políticas acomodáticas dos bancos centrais das economias mais desenvolvidas. Enquanto a economia global foi marcada por uma resiliência à recessão global, assistiu-se, em 2012, à continuação de determinadas tendências:

- O Ocidente sem crescimento sustentado pelos fundamentos da procura agregada em razão do excessivo endividamento das famílias e empresas, assim como da crise da dívida soberana na Europa. Com efeito, o processo de desalavancagem das famílias e empresas ainda em curso e, bem assim, as medidas de austeridade fiscais constituem o principal tema da fragilidade no crescimento dos países mais desenvolvidos;
- Medidas de apoio e cometimentos dos bancos centrais, destacando-se o Banco Central Europeu (BCE) na Zona Euro. Numa situação de crise, verificou-se o aumento do balanço dos bancos centrais e a deterioração do défice fiscal;
- A mudança estrutural na correlação de forças a favor dos países emergentes, constituindo o principal *driver* do crescimento global;
- A consolidação de outros canais de comércio e fluxo de investimentos, entre a Ásia, a África, o Médio Oriente e a América Latina, numa versão de relacionamento do tipo Sul-Sul;
- Alterações de natureza estrutural nas economias emergentes mais populosas, como a China, a Indonésia e a Índia, no sentido do aumento da capacidade de absorção dos mercados domésticos face à deterioração dos seus mercados de exportação do Ocidente e da Europa.

Os factores supracitados terão contribuído para sustentar o crescimento global numa situação em que diversos riscos afectaram o sentimento positivo dos mercados, nomeadamente:

- A incerteza das eleições na Grécia e a agudização dos efeitos de contágio das medidas de austeridade no resto da Zona Euro e nos países dependentes de fluxos de investimento e ajuda externa;
- Os efeitos das políticas monetárias acomodáticas sobre o fluxo de capitais que procuram *yields* atractivos nos mercados emergentes, implicando o risco de uma bolha de preços e inflação nestes mercados. Este risco é reforçado pelos efeitos inflacionistas de políticas monetárias e fiscais que propiciam o crescimento económico;
- Os riscos geopolíticos pela situação do Irão e da Síria no Médio Oriente, com implicações num possível choque do sector energético, assim como pelos efeitos das sanções económicas ao Irão, com impacto negativo sobre os mercados correlacionados;
- O resultado das eleições de Novembro nos EUA e a necessidade de negociações entre os dois partidos sobre o rumo da política fiscal. Esta situação impõe limitações em matéria de políticas de estímulo à procura agregada como meio de combate à recessão.

(1) FMI, *World Economic Outlook*, Oct. 2012.

O crescimento económico em 2013 deverá ser mais robusto do que em 2012, estimando-se que se situe em 3,6%, impulsionado pelo bom desempenho das economias emergentes, esperando-se que a China registre uma taxa de 8,2%, influenciado pela consolidação da economia doméstica. Em contraponto, uma provável contenção de despesas fiscais ⁽²⁾ nos EUA deverá amortecer alguns ganhos na tendência do crescimento da procura agregada, decorrente da recuperação do consumo, do crédito e do mercado imobiliário. A Zona Euro, mais unida no campo monetário e com novas estruturas de supervisão, deverá registar uma recuperação muito fraca face aos efeitos dos programas de austeridade fiscal na periferia da Europa.

As perspectivas para 2013 são de crescimento global na ordem de 3,6%, impulsionado pelos países emergentes pela recuperação moderada dos EUA, num quadro em que a sustentabilidade depende de diversos desafios: (i) a política fiscal nos EUA após a eleição dos Democratas e o processo de negociação e regulamentação envolvido; (ii) a continuação do apoio do BCE e da Alemanha aos países da periferia da Europa, coadjuvado por novos instrumentos de supervisão bancária ao nível da Zona Euro; (iii) a contenção da inflação e bolha de preços dos activos nos mercados emergentes, podendo resultar em políticas monetárias restritivas com efeitos recessivos; (iv) as reformas estruturais nos mercados emergentes, assegurando maior capacidade de absorção dos mercados domésticos; (v) a estabilidade política no Médio Oriente, com impacto no preço de bens energéticos e (vi) a eventual quebra do produto na China, acarretando o abrandamento das exportações dos países emergentes.

MOÇAMBIQUE

CRESCIMENTO ECONÓMICO

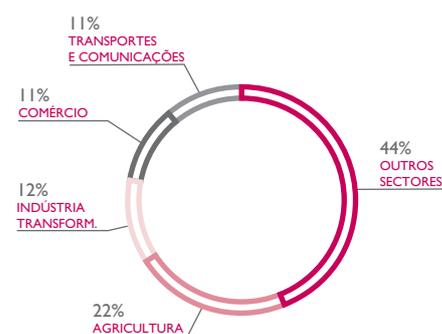
De acordo com dados do INE relativos ao segundo trimestre de 2012, o PIB registou um crescimento de 8,0% (a/a), representando uma aceleração de 1,7 p.p. (6,0% no primeiro trimestre). Em termos acumulados, o crescimento da economia ao longo do segundo trimestre foi de 7,2% (a/a), o que significa que se registou uma aceleração na ordem de 0,4% em relação ao trimestre anterior. O sector secundário foi aquele que, no período em análise, registou o maior crescimento (10,2%), impulsionado pelo ramo da indústria transformadora, que teve um crescimento de 11,6%, tendo sido seguido pelo sector terciário, com uma taxa de crescimento de 7,7%, no período em análise, promovido pelo ramo dos transportes e comunicações, com um crescimento de 14,8%. O sector primário registou, igualmente, um desempenho positivo (7,4%), onde sobressaiu o ramo da indústria extractiva, que cresceu 54%. O sector agrícola é o que continua a apresentar o maior peso na economia moçambicana, tendo, no segundo trimestre, contribuído com 31% do PIB, seguido do ramo do comércio e serviços com 12% e a indústria transformadora com 10%.

INFLAÇÃO

Os níveis de preços na economia, ao longo de 2012, evidenciaram uma tendência decrescente face aos esforços de desinflação das autoridades monetárias e à evolução do sector real.

Em termos gerais, a desinflação resultou, em parte, dos efeitos decorrentes de: (i) políticas monetárias restritivas praticadas entre 2010 e 2011; (ii) contenção do mecanismo de transmissão da inflação da cesta de bens importados tendo por base uma política de apreciação do Metical em relação às principais moedas de transacção com o exterior (Dólares e Randes) e (iii) boas colheitas e produção alimentar ocorridos em 2012. Com efeito, cerca de 50% do Índice de Preços ao Consumidor é justificado pela cesta de bens de consumo, sendo 25% de bens importados. Segundo dados do INE referentes ao mês de Novembro, a inflação homóloga registada foi de 2,3% (15,5% em 2010 e 8,6% em 2011). De Janeiro a Outubro, a variação mensal de preços situou-se abaixo dos 0,05%, tendo aumentado em Novembro para 1,06%, acompanhado por uma ligeira desvalorização do Metical em relação ao Dólar. Durante os últimos meses do ano, é expectável que a pressão de importações tenha exercido maior influência no sentido de alta de preços.

PIB – MOÇAMBIQUE, CONTRIBUIÇÃO



Fonte: INE.

(2) Efeitos do chamado *US Fiscal Cliff*, que implicarão o aumento de impostos e redução de despesas governamentais com efeitos recessivos.

Em linha com a trajectória decrescente da inflação, as autoridades monetárias realizaram cortes sucessivos na taxa directora (Facilidade Permanente de Cedência), num total acumulado de 550 p.b., entre Dezembro de 2011 (15,0%) e Dezembro de 2012 (9,50%), numa acção clara de suporte à expansão do crédito e ao crescimento económico.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

	'07	'08	'09	'10	'11	'12 E
PIB real (t.v.a.)	7,50%	6,80%	6,30%	7,10%	7,30%	7,50%
Inflação (t.v. média)	8,2%	10,3%	3,4%	12,7%	8,4%	2,9%
Massa monetária (t.v.a.)	25,0%	26,0%	32,6%	22,8%	9,4%	25,5% (a)
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,2%	-12,2%	-10,5%	-17,4%	-25,8%	26,9% (b)
Saldo orçamental (em % do PIB)	-5,3%	-2,3%	-5,4%	-6,0%	-4,6%	-6,4%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	23,82	25,50	29,2	32,8	28,0	29,8
Var: % da tx. câmbio MZN/USD	-8,3%	7,1%	14,5%	12,3%	-14,6%	6,4%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,50	2,72	3,96	5,03	3,40	3,50
Var: % tx. câmbio MZN/ZAR	-8,4%	-22,3%	45,6%	27,0%	-32,4%	2,9%

Notas:

(a) – Banco de Moçambique e FMI (CR 13/01).

(b) – *Ibidem*.

E – estimativas, excepto taxa de câmbio (Millennium bim) e inflação (INE).

EQUILÍBRIO EXTERNO

Durante o primeiro semestre de 2012, a conta corrente registou um défice de 1,35 mil milhões de Dólares, o equivalente a uma deterioração de 54% em relação ao período homólogo de 2011. O défice da conta corrente foi influenciado, em larga medida, pelas importações de equipamento dos investimentos de capital intensivo na exploração de recursos minerais, a importação de combustíveis, trigo, viaturas e medicamentos, além da remuneração de factores de produção ao exterior. Adicionalmente, e em relação ao período em análise, ressaltam dois factores com contributo significativo na quebra da balança das transacções correntes: o primeiro, a queda das remessas de emigrantes, com mais destaque as decorrentes dos mineiros na África do Sul, em resultado das greves registadas no ano transacto; e o segundo, o apoio menos expressivo dos doadores em termos de transferências unilaterais. Refira-se que a situação da balança corrente reflecte o crescimento do país com base em projectos de capital intensivo, traduzindo o *trade-off* entre o equilíbrio interno e o equilíbrio externo. Com efeito, e como se constata no quadro que se segue, a exclusão das transacções relacionadas com os grandes projectos implica um défice da conta corrente bastante reduzida na ordem de 989 milhões de Dólares, o que corresponde a um agravamento em 28% em relação ao período homólogo de 2011.

O fluxo de investimentos tem aumentado especialmente nos sectores da indústria extractiva, com destaque para o carvão, e, a par das descobertas de reservas de gás na bacia do Rovuma, o aumento do investimento directo estrangeiro tem sido instrumental para o financiamento do défice corrente e aumento de reservas cambiais. Os dados disponíveis ⁽³⁾ indicam que, ao longo do primeiro semestre de 2012, os fluxos de financeiros com o resto do mundo cifraram-se numa entrada líquida de 969 milhões de Dólares, traduzindo um aumento de 139 milhões de Dólares em relação ao período homólogo de 2011. Durante o período sob consideração, o investimento directo estrangeiro contabilizou 833 milhões de Dólares, sendo 73% justificado pelos grandes projectos nos sectores de extracção mineira e de gás. Em relação à distribuição sectorial do investimento estrangeiro ⁽⁴⁾ fora dos grandes projectos, destaca-se a indústria transformadora (36 milhões de Dólares) e os transportes (17 milhões de Dólares).

Em termos de reservas internacionais líquidas, o saldo registado em Dezembro de 2012 foi de 2,5 mil milhões de Dólares ⁽⁵⁾, equivalente a uma cobertura de 5,6 meses de importações de bens e serviços não factoriais.

(3) Banco de Moçambique, *Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação*, Outubro de 2012. Dados recentes apontam para 1,4 mil milhões de Dólares de entradas líquidas nos primeiros nove meses de 2012 (Discurso de Fim do Ano do Governador do Banco de Moçambique).

(4) Em relação ao primeiro semestre de 2012.

(5) Dados até 14 de Dezembro de 2012.

BALANÇA DE TRANSACÇÕES CORRENTES

Milhões de USD

Correntes	Com grandes projectos			Sem grandes projectos		
	1.º S.'11	1.º S.'12	Var. %	1.º S.'11	1.º S.'12	Var. %
Exportações de bens	1.791	1.854	4%	802	718	-10%
Importações de bens	-2.607	-2.541	-3%	-1.879	-1.568	-17%
Serviços exportados	324	295	-9%	324	295	-9%
Serviços pagos	-688	-1.120	63%	-480	-674	41%
Remuneração de factores recebidos	96	66	-31%	96	66	-31%
Remuneração de factores pagos	-221	-151	-32%	-79	-116	47%
Transferências do exterior	496	369	-26%	496	369	-26%
Transferências para o exterior	-68	-120	76%	-51	-79	55%
Saldo das transacções correntes	-878	-1.348	54%	-771	-989	28%

Fonte: Banco de Moçambique.

NB: 1.º S.'12 corresponde ao primeiro semestre de 2012 e 1.º S.'11 ao primeiro semestre de 2011.

CONTAS PÚBLICAS

O Orçamento do Estado 2012 estima um total de recursos no valor de 163 mil milhões de Meticals, dos quais cerca de 40% correspondem a recursos provenientes do exterior. Os recursos com origem no exterior estão repartidos em 34,7 mil milhões de Meticals em donativos e 29,6 mil milhões de Meticals em créditos. Até Junho de 2012, o grau de realização das receitas pelo Estado foi de 46%, em oposição à realização de recursos externos, com um nível realização de 23%, muito abaixo do esperado. No geral, nos primeiros seis meses de 2012, os recursos tiveram uma expressão equivalente a 36% do orçamento anual. Do lado das despesas, as de funcionamento, com um peso de 67% do orçamento anual, apresentavam em Junho um grau de realização de 46%. No entanto, e muito aquém das metas, as despesas de investimento tiveram um grau de realização de apenas 26% devido, fundamentalmente, à componente externa, que não passou dos 19% de realização.

Em termos gerais, estima-se que o défice seja de 16,1% do PIB em 2012, numa situação em que a dependência externa reduz para 39,5%, com cobertura das despesas por recursos internos na ordem de 60,5%.

ENQUADRAMENTO DO SECTOR SEGURADOR EM MOÇAMBIQUE

De acordo com a informação divulgada pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique referente ao ano de 2011, publicada em 21 de Dezembro de 2012, o mercado de seguros em Moçambique continua a crescer e é caracterizado por um aumento de competitividade e uma permanente procura de prestação de melhor serviço ao Cliente.

Face aos elevados e consistentes índices de crescimento económico do país e ao estabelecimento de grandes projectos de desenvolvimento, regista-se um aumento do número de seguradoras a operar no país. Com efeito, em 2011, com o início de actividade da Companhia de Seguros Índico, o mercado operava com nove companhias e, em 2012, na sequência da autorização concedida a mais três companhias, designadamente, a Nico Moçambique Vida, a Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros Vida e a Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros, o mercado passou a contar com 12 seguradoras.

Das seguradoras autorizadas a operar no país, a Seguradora Internacional de Moçambique, a Emose, a Global Alliance e a Moçambique Companhia de Seguros exploram cumulativamente os ramos Vida e Não-Vida, enquanto a Hollard – Vida, Nico Moçambique Vida e Tranquilidade Vida operam apenas no ramo Vida.

No mercado opera ainda uma resseguradora no ramo Não-Vida, denominada MozRE – Moçambique.

O número de corretoras no mercado continua também a registar um elevado crescimento, confirmando a competitividade e dinâmica crescente da economia nacional e do mercado segurador em particular.

Na análise cumulativa Vida e Não-Vida, constata-se que a Seguradora Internacional de Moçambique manteve a liderança no sector, com uma quota global de 28,1%, seguida da Emose e da Global Alliance, com 24,9% e 22,1%, respectivamente. A Seguradora Internacional de Moçambique era ainda líder no segmento Vida, com uma quota de mercado de 52%.

Em 2011, o sector segurador atingiu um volume de prémios de seguro directo de 4.793 milhões de Meticais, o que representa uma taxa de crescimento de 21,5% em relação ao ano anterior. Os ramos Reais apresentaram uma taxa de crescimento de 22,7% e os ramos Vida um crescimento de 15,4%.

Conforme acima referido, a Seguradora Internacional de Moçambique atingiu um volume de prémios de seguro directo de 1.346 milhões de Meticais, cerca de 28,1% dos prémios totais do sector, uma variação positiva de 10,4% face ao valor registado em 2010.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO – MOÇAMBIQUE

Milhões de MZN

Ramo de negócio	'11	'10	VAR. % '11/'10
Vida	734	636	15,4%
Não-Vida	4.059	3.309	22,7%
Total	4.793	3.945	21,5%

Fonte: Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), Dezembro de 2011.

A proporção do ramo de negócio Não-Vida representava 84,7% do volume total de prémios de seguro directo e o ramo de negócio Vida os restantes 15,3%.

É de registar o facto de, na composição da carteira do ramo de negócio Não-Vida, o ramo Automóvel continuar a ter um peso significativo em relação aos restantes, representando 42,9% do total dos prémios emitidos, apresentando no período uma variação positiva de 25% face ao ano anterior:

Indicadores	'11	'10
% prémios seguros no PIB	1,44%	1,26%
Prémios <i>per capita</i> (MZN)	202,2	171,1

Fonte: Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), Dezembro de 2011.

O prémio *per capita* cresceu dos anteriores 171 Meticais para 202 Meticais, para uma população estimada de 23,7 milhões de habitantes, e a taxa de penetração dos seguros registou um significativo aumento face ao ano de 2010, de 1,26% para 1,44% em 2011, apesar do significativo crescimento do PIB.

A sinistralidade líquida de resseguro no ramo de negócio Não-Vida foi de 42,5% contra 41,7% do ano de 2010. As taxas de sinistralidade mais elevadas registaram-se no ramo Incêndio e Elementos da Natureza, com 66%, e no ramo Automóvel, com 45,6%.

Como reflexo de políticas de uma gestão prudente e grande rigor na subscrição, a Seguradora Internacional de Moçambique apresentou uma das taxas de sinistralidade mais baixas do mercado segurador nacional, com 33,1%, que compara com 44,4%, 45,2% e 46,2% das principais seguradoras no mercado.

Os resultados líquidos do sector segurador em 2011 apresentaram um crescimento de 26,3%, registando um valor global de 666,7 milhões de Meticais, continuando a maior parte das seguradoras a operar no mercado a apresentar resultados positivos. A Seguradora Internacional de Moçambique contribuiu com 59,4% dos resultados líquidos totais do sector, seguida da Emose e da Global Alliance, com 23,1% e 12,7%, respectivamente.

A rentabilidade dos capitais próprios do sector segurador foi de 18,3% em termos globais. A Seguradora Internacional de Moçambique obteve uma taxa média de retorno dos capitais de 31,9%, seguindo-se 22,8% e 13,9% das suas mais directas concorrentes no mercado.

No final do exercício de 2011, o mercado segurador moçambicano reportou investimentos no total de 8.457 milhões de Meticais, o que significa uma taxa de crescimento de 18,3% face ao ano anterior. Os investimentos representavam 70,4% do total dos activos detidos pelas seguradoras.

Os edifícios registaram um aumento do seu peso em relação ao total dos investimentos, passando de 36,6% em 2010 para cerca de 41,4% em 2011. De referir que a variação total ocorrida nos edifícios, num valor global de 887,4 milhões de Meticais, resulta em grande parte da reavaliação dos edifícios.

Em 31 de Dezembro de 2011, as seguradoras tinham constituído 5.297 milhões de Meticais de provisões técnicas líquidas de resseguro. O grau de cobertura face aos investimentos em carteira foi de 159,7%, um ligeiro recuo face aos 175,6% do ano anterior.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2012

A Seguradora Internacional de Moçambique registou, em 2012, uma evolução positiva da receita processada, atingindo um montante de 1.395 milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 3,7% face a 2011, num contexto de crescente concorrência onde o esmagamento de taxas tem sido um dos críticos problemas do sector; a acrescer às dificuldades decorrentes da crise económica e financeira internacional que, de alguma forma, afectam também a economia nacional.

Contribuíram para o aumento da receita os ramos Reais, com um crescimento de 10,7% em relação ao ano anterior; a entrada de novos negócios dos ramos Automóvel, Incêndio, Acidentes de Trabalho e Acidentes Pessoais. O ramo Automóvel foi mais expressivo, representando 38,2% do total da carteira, com uma variação positiva de 6,3%, muito próxima da evolução do ano anterior; o que demonstra a credibilidade e a contínua aposta dos Clientes nesta Seguradora.

O ramo Incêndio, com um peso de 29% do total da carteira, apresentou uma variação positiva de 115,7% face ao ano anterior; o que corresponde a 165,9 milhões de Meticais, justificado pela subscrição de seguros especiais e de elevada complexidade na área de prospecção de recursos energéticos.

De salientar ainda uma evolução positiva do ramo Acidentes de Trabalho que teve, em 2012, um crescimento de 14,1%, traduzindo-se num incremento de 11,3 milhões de Meticais, que decorre da entrada de novos negócios e ainda do aumento da massa salarial das apólices existentes.

A estratégia definida e implementada em 2012 foi no sentido de reforçar acções comerciais junto dos balcões da Seguradora e junto dos nossos corretores, importantes parceiros no negócio, continuando, por outro lado, a privilegiar a utilização das sinergias do Grupo, através da estratégia de *cross-selling*, para dinamizar a venda de seguros nos balcões do Millennium bim.

Ao nível do canal bancário, estabelecemos condições diferenciadas de subscrição para a rede Prestige e disponibilizamos uma página no portal corporativo, contendo informação sobre seguros comercializados, dotando, assim, as redes comerciais de ferramentas e processos eficazes de apoio à venda. Foi também disponibilizada uma nova ferramenta de tratamento das propostas de seguros, permitindo acompanhar o seu circuito até à emissão da apólice. Por outro lado, divulgamos, periodicamente, estudos sobre o comportamento da rede, com análise específica de vendas.

Foram desenvolvidos projectos ao nível das tecnologias de informação, transversais a todas as redes, reforçando e aperfeiçoando os aplicativos operacionais, bem como as ferramentas para apoio à venda.

No âmbito das comemorações dos 20 anos da marca IMPAR, a Seguradora internacional de Moçambique levou a cabo, em 2012, diversas actividades, quer a nível interno, quer institucional, com destaque para as campanhas publicitárias nos principais órgãos de informação do país e outras realizações dirigidas aos Colaboradores da Seguradora.

A conjugação de todos os factores desta estratégia permitiram à Seguradora Internacional de Moçambique atingir um resultado líquido de 392 milhões de Meticais, em linha com o período homólogo de 2011, apesar do impacto da redução da rentabilidade dos investimentos devido à significativa queda das taxas de juro.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



(*) Com o Millennium bim.

ANÁLISE FINANCEIRA

Em 2012, o montante global dos prémios de seguro directo atingiu a cifra de 1.395 milhões de Meticaís, valor que compara favoravelmente com os 1.346 milhões de Meticaís do exercício anterior, representando um crescimento de 3,7%. Para esta evolução, o ramo de negócio Não-Vida contribuiu com 1.067 milhões de Meticaís e o ramo de negócio Vida com 328 milhões de Meticaís.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO			Milhares de MZN
Negócio	'12	'11	VAR. % '12/'11
Vida	327.653	381.543	-14,1%
Não-Vida	1.067.370	964.199	10,7%
Total	1.395.023	1.345.742	3,7%

NEGÓCIO VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

Relativamente ao negócio Vida, registamos, em 2012, uma taxa de crescimento negativo de -14,1%. Esta variação é justificada pelo impacto da redução da receita do ramo Vida Risco, devido ao abrandamento de seguros relacionados com os créditos bancários, bem como as reduções ocorridas nos seguros de Vida Capitalização e Vida Rendas.

			Milhares de MZN
Ramo	'12	'11	VAR. % '12/'11
Vida Risco	138.949	154.164	-9,9%
Vida Capitalização	49.156	80.593	-39,0%
Vida Rendas	139.548	146.786	-4,9%
Total	327.653	381.543	-14,1%

ANÁLISE TÉCNICA

A margem técnica do ramo de negócio Vida, antes da imputação de custos administrativos, situou-se, em 2012, nos 92 milhões de Meticaís, uma variação negativa de 17,9% face a 2011, devido ao impacto da redução da receita.

MARGEM TÉCNICA			Milhares de MZN
Ramo	'12	'11	VAR. % '12/'11
Vida Risco	76.113	90.686	-16,1%
Vida Capitalização	3.724	8.074	-53,9%
Vida Rendas	11.981	13.060	-8,3%
Total	91.818	111.820	-17,9%

O ramo Vida Risco contribuiu com 42,4% no volume total de prémios do ramo de negócio Vida e representou 82,9% da sua margem técnica.

A rentabilidade técnica do ramo Vida Risco foi 54,8% contra 58,8% em 2011, uma variação negativa de 4 p.p., justificada pela significativa redução das taxas de rentabilidade dos activos afectos às reservas técnicas e aumento dos custos técnicos devido ao risco intrínseco do envelhecimento da carteira.

NEGÓCIO NÃO-VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

No ramo de negócio Não-Vida, o volume de prémios de seguro directo registou, em 2012, um crescimento de 10,7% face a 2011, atingindo a cifra de 1.067 milhões de Meticais. Para este aumento, contribuíram os ramos Automóvel, Incêndio, Acidentes de Trabalho e Acidentes Pessoais.

O ramo Automóvel foi o mais expressivo, representando 38,2% da receita processada total dos ramos Reais, e apresentou uma taxa de crescimento de 6,3%, confirmando a fidelização dos nossos Clientes e, consequentemente, a estabilidade da nossa carteira.

A maior taxa de crescimento foi registada no ramo Incêndio, que apresentou uma variação positiva de 115,7%, justificado pela emissão de seguros especiais relativos a grandes projectos de desenvolvimento.

O ramo Acidentes de Trabalho apresenta uma taxa de crescimento de 14,1% face ao período homólogo de 2011, justificado pela contratação de novos seguros e pelo aumento da massa salarial das apólices em carteira.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO NÃO-VIDA

Milhares de MZN

Ramo	'12	'11	VAR. % '12/'11
Acidentes de Trabalho	90.891	79.628	14,1%
Acidentes Pessoais e Doença	141.219	185.709	-24,0%
Incêndio e Elementos da Natureza	309.352	143.437	115,7%
Automóvel	407.416	383.411	6,3%
Marítimo	2.471	11.831	-79,1%
Aéreo	2.186	2.057	6,3%
Transportes	20.133	22.142	-9,1%
Responsabilidade Civil Geral	14.945	21.515	-30,5%
Diversos	78.757	114.469	-31,2%
Total	1.067.370	964.199	10,7%

ANÁLISE TÉCNICA

Os custos com sinistros de seguros directo Não-Vida ascenderam a 283 milhões de Meticais, entretanto amortizados pelas indemnizações recuperadas do resseguro, apresentando assim, em 2012, uma variação positiva líquida de apenas 0,41% em relação a 2011, o que corresponde a cerca de 907 mil Meticais de incremento.

A taxa de sinistralidade Não-Vida, antes de imputação de custos administrativos, situou-se em 26,5%, uma variação positiva de 3,3 p.p. relativamente a 2011 que é explicada pelo impacto da provisão para sinistros no ramo Diversos.

Em 2012, a margem técnica, antes da imputação de custos administrativos, ascendeu a 644 milhões de Meticais, um crescimento de 10,6% face a 2011. Contribuiu para esta evolução positiva o crescimento da receita e a redução dos custos técnicos.

O rácio combinado do ramo de negócio Não-Vida, após imputação de custos administrativos, fixou-se em 57,3%, uma melhoria de 3,4 p.p. face a 2011. Essa evolução resulta da redução do rácio de sinistralidade líquido de resseguro em 1,9 p.p. e da redução do rácio das despesas gerais em 1,5 p.p.

TAXAS DE SINISTRALIDADE NÃO-VIDA

Ramos	'12	'11	VAR. % '12/'11
Acidentes de Trabalho	14,4%	17,5%	-3,1 p.p.
Acidentes Pessoais e Doença	31,8%	13,0%	18,8 p.p.
Incêndio e Elementos da Natureza	7,9%	38,2%	-30,3 p.p.
Automóvel	34,2%	42,8%	-8,7 p.p.
Marítimo	-459,5%	-22,0%	-437,4 p.p.
Aéreo	1,1%	-2,6%	3,8 p.p.
Transportes	3,3%	0,6%	2,7 p.p.
Responsabilidade Civil Geral	17,6%	-4,8%	22,4 p.p.
Diversos	87,7%	-26,7%	114,4 p.p.
Total	26,5%	23,1%	3,3 p.p.

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos apresentaram um crescimento de 10%, situando-se em 205 milhões de Meticais, o que corresponde a 14,7% dos prémios brutos emitidos.

Milhares de MZN

Custos administrativos	'12	'11	VAR. % '12/'11
Despesas com pessoal	133.161	115.769	15,0%
Fornecimentos e serviços externos	70.162	66.458	5,6%
Outros custos administrativos	1.913	4.395	-56,5%
Total	205.236	186.622	10,0%

O aumento dos custos administrativos em 10,0%, que corresponde a 18,6 milhões de Meticais, é justificado pelas alterações verificadas nas rubricas de Custos com pessoal e Fornecimentos e serviços externos, decorrente do contínuo crescimento da Seguradora.

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido atingiu 392 milhões de Meticais em Dezembro 2012 e está em linha com o resultado do período homólogo de 2011, apesar do impacto da redução da rentabilidade dos investimentos devido à significativa queda das taxas de juro, representando, face ao período homólogo de 2011 e ao Orçamento de 2012, respectivamente, uma variação negativa de 0,9% e uma variação positiva de 1%. Para este desempenho contribuiu a evolução positiva do negócio, particularmente o crescimento da receita e uma relativa redução da sinistralidade, em particular, nos ramos mais expressivos e com maior crescimento da receita.

TEAM BUILDING ALUSIVO À COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DA COMPANHIA



RESSEGURO

Segundo as estatísticas disponíveis sobre eventos climáticos e seu impacto na indústria seguradora, no ano de 2012, os EUA contabilizaram a maior fatia de perdas globais relativamente ao que é normal, devido a uma série de graves catástrofes relacionadas com o clima.

Em 2012, as catástrofes naturais causaram em todo o mundo prejuízos avaliados em 160 mil milhões de Dólares, dos quais 65 mil milhões em perdas seguras. Cerca de 67% das perdas no geral e 90% das perdas seguras foram atribuídas aos EUA.

A maior perda segura foi causada pelo ciclone Sandy, com um valor estimado de 25 mil milhões de Dólares.

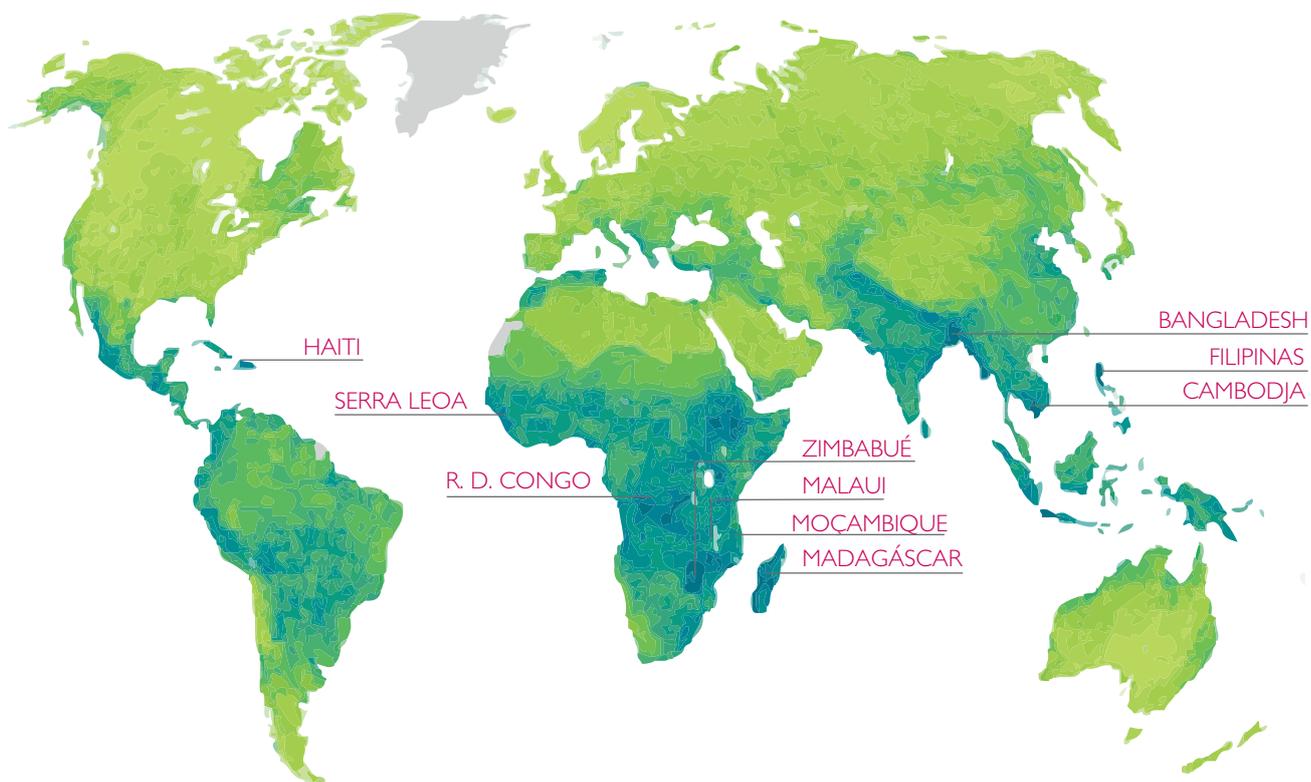
De acordo com a Munich Re, uma das mais prestigiadas companhias de resseguro a nível mundial, as perdas relacionados com catástrofes naturais nos EUA demonstraram que são necessários maiores esforços de prevenção de perdas catastróficas. Essas acções permitiriam, certamente, uma melhor protecção dos efeitos de tempestades, em cidades como Nova Iorque e arredores. Tais medidas fazem sentido económico, pois as seguradoras estariam, certamente, disponíveis a fazer reflectir nos seus preços a redução da exposição.

No geral, as perdas foram significativamente menores em 2012 do que no ano anterior, em que foram publicados números recordes, devido aos terremotos no Japão e na Nova Zelândia e às graves inundações na Tailândia. Recordamos que, em 2011, as perdas globais atingiram 400 mil milhões de Dólares e as perdas seguras 119 mil milhões de Dólares – também um número recorde.

Cerca de 9.500 pessoas perderam a vida em catástrofes naturais em 2012, em comparação com a média de dez anos que é de 106.000 pessoas. O número relativamente menor de mortes deveu-se ao facto de, em 2012, terem ocorrido poucas catástrofes naturais graves em países emergentes e em desenvolvimento, onde estes eventos, normalmente, tendem a ter consequências muito mais devastadoras em termos de vidas humanas.



Moçambique encontra-se exposto a vários desastres provocados por fenómenos naturais, devido à sua localização geográfica e às alterações climáticas. O estudo sobre o impacto das alterações climáticas em Moçambique traz ao de cima verdades que perturbam, pois Moçambique é o terceiro país mais afectado pelos desastres naturais em África e um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas. Cada vez mais moçambicanos poderão ser atingidos por desastres naturais, enquanto as alterações climáticas continuarem a ocorrer a este ritmo, o que provocará, num futuro próximo, problemas graves decorrentes de inundações, ciclones e secas em períodos cada vez mais curtos.



LEGENDA	RANKING	PAÍS	RATING	RANKING	PAÍS	RATING
Risco extremo	1	Haiti	Extremo	6	Cambodja	Extremo
Risco elevado	2	Bangladesh	Extremo	7	Moçambique	Extremo
Risco médio	3	Zimbabwe	Extremo	8	R. D. Congo	Extremo
Risco baixo	4	Serra Leoa	Extremo	9	Malau	Extremo
Sem dados	5	Madagáscar	Extremo	10	Filipinas	Extremo

Fonte: Maplecroft.

Em 2012, continuamos com a nossa habitual prudência na subscrição, de forma a não expormos a Seguradora Internacional de Moçambique a riscos de grande exposição, procurando estabelecer sempre preços consentâneos com o grau de risco.

No que concerne ao resseguro, aumentamos a nossa capacidade de retenção nas várias classes de seguros e negociamos acordos de resseguro (tratados) que nos permitem aceitar automaticamente capitais mais elevados.

Para a obtenção de melhores condições de resseguro junto dos nossos parceiros tradicionais, passamos a envolver, sem custos acrescidos, um corretor internacional de resseguro com longa experiência e conhecimentos da actividade seguradora e resseguradora e adicionamos também a Best Re como novo parceiro de resseguro.

Companhia	Rating
Munich Re (<i>leader</i>)	AA
Munich Reinsurance Company of Africa Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Munich Mauritius Reinsurance Co. Ltd. (<i>leader</i>)	A-
African Re	A-
Swiss Re	A-
Best Re	A-

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A carteira de investimentos da Seguradora Internacional de Moçambique, em 31 de Dezembro de 2012, ascendia a 4.776 milhões de Meticais, apresentando uma taxa de crescimento de 9,4% face ao ano anterior:

O crescimento dos investimentos é justificado pela evolução positiva das cobranças, que cresceram 5% face ao ano anterior; e ainda pela gestão criteriosa dos fluxos financeiros.

Em 2012, as opções de investimento foram diferentes das observadas no ano de 2011. Verifica-se um aumento dos investimentos da dívida pública de longo prazo por via da redução dos Bilhetes do Tesouro, cuja variação negativa foi na ordem dos 1,2 mil milhões de Meticais. Destacamos ainda a variação positiva a nível dos depósitos em cerca de 408 milhões de Meticais, decorrente de novas aplicações e ainda a variação positiva dos imóveis em 48 milhões de Meticais por conta das mais-valias provenientes de reavaliações efectuadas.

A taxa de rentabilidade média, sem incluir as mais-valias por reavaliação de imóveis, cifrou-se, em 2012, nos 9,7% contra 13,9% do ano anterior. Esta redução deveu-se à significativa queda das taxas de juro que se verificou a partir do primeiro trimestre de 2012.

Milhares de MZN

Carteira de investimentos	'12	%	'11	%
Disponíveis para venda				
Dívida pública curto prazo	553.203	22,1%	1.593.994	62,5%
Dívida pública longo prazo	1.423.630	56,9%	187.716	7,4%
Obrigações	299.624	12,0%	550.968	21,6%
Acções	227.233	9,0%	217.979	8,5%
Subtotal	2.503.690	100,0%	2.550.657	100,0%
Outros				
Terrenos e edifícios	1.425.856		1.377.142	
Depósitos a prazo	846.333		437.869	
Subtotal	2.272.189		1.815.011	
Total	4.775.879		4.365.668	

OS COLABORADORES

COLABORADORES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



A gestão de recursos humanos da Seguradora Internacional de Moçambique insere-se numa política que privilegia a Competência, a Responsabilidade, o Mérito, a Valorização e o Reconhecimento.

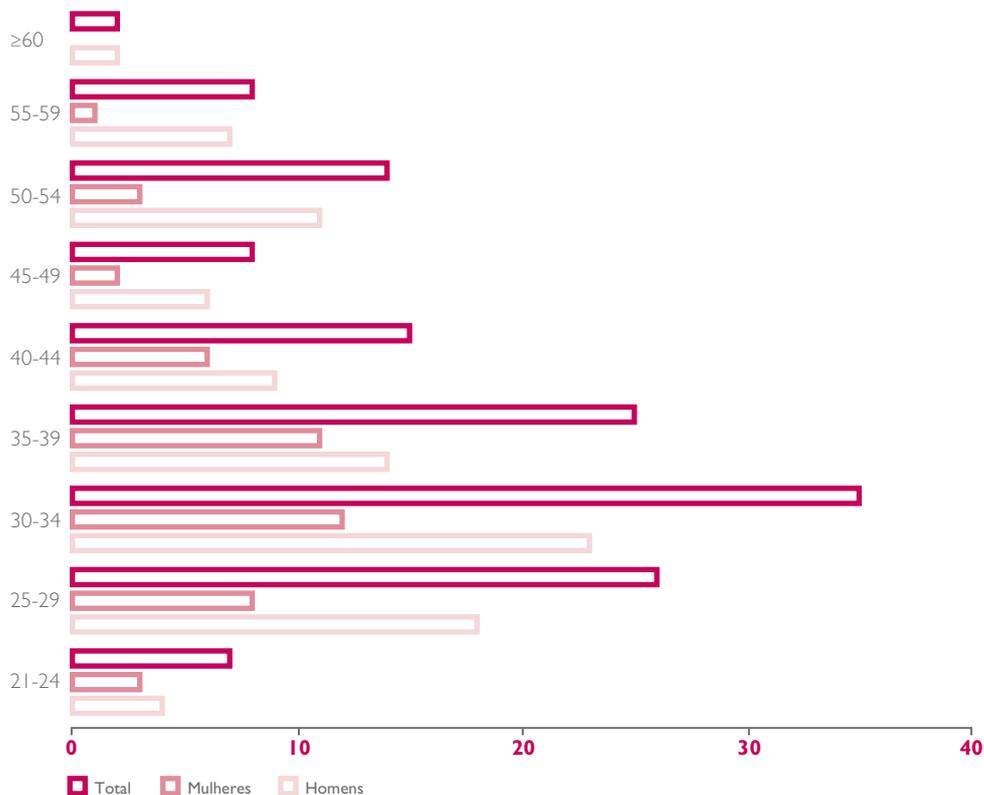
O ano de 2012 foi eleito o ano das Pessoas e, nessa perspectiva, foram levadas a cabo, a nível do Grupo, diversas acções que tinham como alvo principal a motivação dos Colaboradores, nomeadamente, a reorganização do quadro geral de funções, adequando-o ao catálogo de funções do Grupo, a definição de objectivos e a implementação de fases subsequentes no âmbito da primeira adopção do Sistema de Avaliação Individual de Desempenho, utilizando para o efeito uma ferramenta informática transversal ao Grupo e, finalmente, foram disponibilizados cursos para actualização e uniformização de procedimentos para a correcta realização de todas as etapas.

Foi promovida a reestruturação de algumas áreas da Seguradora, por forma a imprimir uma maior dinâmica e descentralização no seu funcionamento, tendo sido nesse processo criada uma Direcção Técnica.

A todos os Colaboradores é disponibilizada formação adequada ao eficaz desempenho das suas funções, promovendo, junto destes, uma consciência e uma postura através das quais os próprios Colaboradores assumam também a responsabilidade pela sua formação, nomeadamente adoptando uma atitude de aprendizagem contínua.

A Seguradora Internacional de Moçambique concluiu o exercício de 2012 com 146 Colaboradores, com uma idade média de 37 anos, sendo 67,6% homens e 32,4% mulheres. Todos os Colaboradores são trabalhadores a tempo inteiro, não existindo, portanto, situações de Colaboradores efectivos em *part-time*.

COLABORADORES POR IDADE E GÉNERO



PERSPECTIVAS PARA 2013

A estratégia definida para 2013 é alicerçada no acompanhamento personalizado dos Clientes tendo por base o volume da sua carteira, por forma a poder proporcionar um serviço de qualidade diferenciada e oferecendo taxas mais competitivas. Por outro lado, promoveremos campanhas de fidelização dos Clientes ao nível do produto, com atribuição de descontos e promoção de vendas, bem como o desenvolvimento de produtos para agregar aos protocolos do Banco.

Iremos ainda promover eventos e acções comerciais que visem uma maior e melhor dinâmica e interacção dentro e fora do Grupo, ajudando a potenciar as vendas nas diversas redes de distribuição.

Continuaremos a promover o reforço das relações com os corretores, disponibilizando novas plataformas informáticas para acederem às informações das suas carteiras em tempo real e cuja implementação se espera que esteja concluída até ao final do primeiro semestre de 2013.

A nível interno, iremos dedicar especial atenção à automatização dos processos técnicos, contabilístico e de tratamento de informação de gestão, contando para isso com a aquisição de novos módulos integrados no sistema informático, recentemente implantado na Seguradora.

Introduziremos ferramentas inovadoras para apoio às cobranças, conferindo maior comodidade aos Clientes e parceiros do negócio, nas operações de gestão de cobranças.

Daremos especial enfoque à monitorização dos custos administrativos e controlo da execução orçamental, com uma estratégia de crescimento moderado, estimado em 10%.

Continuaremos a apostar à monitorização da qualidade de informação de gestão e dos níveis de serviço, por forma a garantir respostas céleres às solicitações internas e externas e assim alcançar a distinção na gestão da Companhia e do serviço ao Cliente.

Um pilar importante e complementar e que merecerá a nossa continuada aposta será a componente formação dos técnicos e gestores, em cursos presenciais e à distância.

Daremos também uma ênfase especial à regulamentação interna e à reestruturação das diversas áreas da Seguradora, descentralizando competências e atribuindo maiores responsabilidades às chefias, por forma a dinamizar-se o funcionamento das várias Direcções da Seguradora.

Com a prossecução destas acções contamos alcançar um crescimento significativo da receita, quer na rede de balcões da Seguradora, quer na rede dos balcões do Millennium bim.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido de impostos da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foi de 392.349.650,29 Meticais.

Nos termos do número 1 do artigo 36.º do Decreto-Lei 1/2010 que regula a actividade seguradora, o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. propõe que ao resultado líquido do exercício de 2012 seja dada a seguinte aplicação:

		Meticais
Reservas legais	12,1%	47.500.000,00
Dividendos	60,0%	235.409.790,17
Reservas livres	27,9%	109.439.860,12

De acordo com a proposta de distribuição de resultados apresentada, a reserva legal da Seguradora Internacional de Moçambique passa a ser igual ao valor do capital social da Sociedade, cumprindo assim os termos do número 1 do artigo 36.º alínea b) do Decreto-Lei 1/2010 de 31 de Dezembro.

REFERÊNCIAS

Ao concluir este Relatório, o Conselho de Administração gostaria de manifestar o seu agradecimento a todas as entidades que, com o seu envolvimento e incentivo, apoiaram a Seguradora Internacional de Moçambique no desenvolvimento da sua actividade:

- Aos organismos estatais, designadamente ao Ministério das Finanças e ao Instituto de Supervisão dos Seguros de Moçambique, pela disponibilidade e atenção dada às diferentes questões que foram sendo apresentadas;
- Aos nossos Clientes, pela preferência e confiança em nós depositada, prometendo desde já um esforço ainda maior para continuarmos a corresponder às necessidades e expectativas;
- Aos Senhores Accionistas, endereçamos especial agradecimento pela confiança e reiterado apoio para a concretização dos nossos objectivos;
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela forma interessada como acompanharam a vida da Sociedade e pelo diálogo construtivo que sempre mantiveram com o Conselho de Administração;
- Aos nossos Colaboradores que, com profissionalismo, competência e entusiasmo, deram uma contribuição decisiva para elevarmos os nossos níveis e qualidade de serviço e para os resultados conseguidos.

Maputo, 21 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

Mário Fernandes da Graça Machungo, Presidente
Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira, Administrador
João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins, Administrador
Rui Jorge Lourenço Fernandes, Administrador
Inocêncio Matavel, Administrador



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. CONTA DE GANHOS E PERDAS

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Notas	Conta de ganhos e perdas	Exercício				Exercício anterior
		Conta técnica ramo Vida	Conta técnica ramos Não-Vida	Conta não técnica	Total	
3 i); 6	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	304.319.732	757.393.418	-	1.061.713.151	1.054.712.803
	Prémios brutos emitidos	327.652.700	1.067.370.412	-	1.395.023.112	1.345.742.326
	Prémios de resseguro cedido	(23.332.967)	(325.379.719)	-	(348.712.686)	(248.798.315)
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	24.426.046	-	24.426.046	(64.671.654)
	Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(9.023.321)	-	(9.023.321)	22.440.447
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-
7	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(267.795.218)	(227.960.629)	-	(495.755.847)	(455.056.775)
	Montantes pagos	(262.121.331)	(191.027.038)	-	(453.148.369)	(424.966.407)
	Montantes brutos	(267.772.168)	(228.129.455)	-	(495.901.623)	(473.543.647)
	Parte dos resseguradores	5.650.837	37.102.418	-	42.753.254	48.577.240
	Provisão para sinistros (variação)	(5.673.886)	(36.933.591)	-	(42.607.478)	(30.090.368)
	Montante bruto	(5.424.193)	(58.875.640)	-	(64.299.833)	1.815.957
	Parte dos resseguradores	(249.694)	21.942.048	-	21.692.355	(31.906.326)
8	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(0)	(638.342)	-	(638.342)	(294.079)
9	Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	9.207.102	-	-	9.207.102	(120.703.762)
	Montante bruto	9.315.582	-	-	9.315.582	(120.983.371)
	Parte dos resseguradores	(108.480)	-	-	(108.480)	279.609
10	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(200.623.754)	(39.936.018)	-	(240.559.772)	(761.863.425)
3 i); 11	Custos de exploração, líquidos	(56.308.071)	(181.103.426)	-	(237.411.498)	(228.377.191)
	Custos de aquisição	(27.756.814)	(80.846.297)	-	(108.603.111)	(104.285.661)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-	4.783.581	-	4.783.581	4.881.088
	Custos administrativos	(41.303.149)	(138.584.310)	-	(179.887.459)	(162.467.291)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	12.751.892	33.543.599	-	46.295.491	33.494.673
3 e); 12	Rendimentos	203.436.289	166.851.957	22.495.874	392.784.120	457.836.215
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	110.123.929	165.850.380	22.495.874	298.470.183	363.887.215
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	93.312.360	1.001.577	-	94.313.937	93.949.000
13	Custos financeiros	-	(2.511.888)	-	(2,511.888)	(3,321.101)
	De juros de activos não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Outros	-	(2,511.888)	-	(2,511.888)	(3,321.101)

continua

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. CONTA DE GANHOS E PERDAS

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

continuação

MZN

Notas	Conta de ganhos e perdas	Exercício			Total	Exercício anterior
		Conta técnica ramo Vida	Conta técnica ramos Não-Vida	Conta não técnica		
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	3.538.658
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
14	Diferença de câmbios	275.287	4.435.493	(3.727.036)	983.744	(9.659.114)
15	Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	48.714.600	-	-	48.714.600	607.283.080
	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-	-
	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	20.193	-	20.193	22.805
16	Outras provisões (variação)	(42.882)	(2.139.013)	-	(2.181.895)	(2.817.738)
17	Outros rendimentos/gastos	(0)	(0)	(510.435)	(510.435)	2.734.637
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associados e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
	Resultado antes de imposto	41.183.085	474.411.743	18.258.403	533.853.231	544.035.014
3 m); 28	Imposto sobre rendimento do exercício – Impostos correntes	(17.477.155)	(119.660.708)	(4.365.718)	(141.503.581)	(142.386.474)
3 m); 28	Impostos sobre rendimento do exercício – Impostos diferidos	-	-	-	-	(5.594.880)
32	Resultado líquido do exercício	23.705.930	354.751.036	13.892.685	392.349.650	396.053.660

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Notas do anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício				Exercício anterior			
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total
34	Resultado líquido do exercício	23.705.930	354.751.036	13.892.685	392.349.650	38.325.022	330.677.916	27.050.722	396.053.660
	Outro rendimento integral do exercício	(84.604)	2.547.471	-	2.462.868	(94.312)	169.607	-	75.295
22, 34	Activos financeiros disponíveis para venda	(124.417)	3.746.281	-	3.621.864	(138.694)	249.422	-	110.728
22, 34	Impostos	39.813	(1.198.810)	-	(1.158.997)	44.382	(79.815)	-	(35.433)
	Total do rendimento integral líquido de impostos	23.621.326	357.298.507	13.892.685	394.812.518	38.230.710	330.847.523	27.050.722	396.128.955

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Notas	Activo	Activo bruto	Imparidade, depreciações/ amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Exercício anterior Activo líquido
3 a); 19	Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem	207.152.471		207.152.471	87.342.492
3 b); 20	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	211.350.850		211.350.850	211.350.850
	Activos financeiros detidos para negociação	-		-	-
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-		-	-
3 c); 21	Activos disponíveis para venda	2.292.381.072		2.292.381.072	2.339.306.356
3 c); 22	Empréstimos e contas a receber	679.549.784		679.549.784	385.659.660
	Depósitos junto de empresas cedentes	-		-	-
	Outros depósitos	679.549.774		679.549.774	385.659.645
	Empréstimos concedidos	-		-	-
	Contas a receber	-		-	-
	Outros	10		10	15
	Investimentos a deter até a maturidade	-		-	-
3 f); 23	Edifícios	1.425.856.325		1.425.856.325	1.377.141.725
	Edifícios de uso próprio	-		-	-
	Edifícios de rendimento	1.425.856.325		1.425.856.325	1.377.141.725
3 g); 24	Outros activos tangíveis	62.455.916	36.698.469	25.757.447	30.606.224
24	Inventários	1.419.513		1.419.513	1.598.369
	Goodwill	-		-	-
3 h); 25	Outros activos intangíveis	44.831.999	28.396.041	16.435.958	18.662.124
3 i); 26	Provisões técnicas de resseguro cedido	123.961.722		123.961.722	110.523.092
	Provisão para prémios não adquiridos	49.149.206		49.149.206	47.639.268
	Provisão matemática do ramo Vida	145.732		145.732	151.266
	Provisão para sinistros	74.666.785		74.666.785	62.732.558
	Provisão para participação nos resultados	-		-	-
	Outras provisões técnicas	-		-	-
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-		-	-
27	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	116.447.480	22.755.156	93.692.325	89.049.374
	Contas a receber por operações de seguro directo	96.874.486	22.755.156	74.119.330	76.257.569
	Contas a receber por outras operações de resseguro	1.006.442		1.006.442	10.687.645
	Contas a receber por outras operações	18.566.552		18.566.552	2.104.160
3 m); 28	Activos por impostos	26.449.229		26.449.229	2.603.639
	Activos por impostos correntes	23.942.393		23.942.393	96.803
	Activos por impostos diferidos	2.506.836		2.506.836	2.506.836
29	Acréscimos e diferimentos	64.874.683		64.874.683	195.190.218
	Outros elementos do activo	-		-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-		-	-
	Total do activo	5.256.731.044	87.849.665	5.168.881.379	4.849.034.120

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. BALANÇO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Notas	Passivo e capital próprio	Exercício	Exercício anterior
	Passivo		
3 i); 26	Provisões técnicas	3.622.891.850	3.424.334.767
	Provisão para prémios não adquiridos	446.721.860	465.001.029
	Provisão matemática do ramo Vida	1.990.630.944	1.942.592.101
	Provisão para sinistros	390.256.239	323.910.030
	Do ramo Vida	28.433.177	23.055.559
	Do ramo de acidentes de trabalho e doenças profissionais	54.845.815	51.337.894
	De outros ramos	306.977.247	249.516.577
	Provisão para participação nos resultados	790.951.640	689.138.781
	Provisão para desvios de sinistralidade	4.331.167	3.692.825
	Provisões para riscos em curso	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-
	Outros passivos financeiros	-	-
	Passivos subordinados	-	-
	Depósitos recebidos de resseguradoras	-	-
	Outros	-	-
3 l); 30	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	7.491.201	7.115.258
31	Outros credores por operações de seguros em outras operações	65.083.036	76.228.644
	Contas a pagar por operações de seguro directo	26.448.167	34.686.994
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	12.476.440	17.869.803
	Contas a pagar por outras operações	26.158.429	23.671.847
3 m); 28	Passivos por impostos	28.454.482	60.019.445
	Passivos por impostos correntes	9.054.101	41.778.061
	Passivos por impostos diferidos	19.400.381	18.241.385
29	Acréscimos e diferimentos	39.672.345	40.361.336
3 n)	Outras provisões	406.442	406.442
	Outros passivos	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-
	Total do passivo	3.763.999.356	3.608.465.892
	Capital próprio		
3 o); 32	Capital	147.500.000	147.500.000
	(Acções próprias)	-	-
	Outros instrumentos do capital	-	-
	Reservas de reavaliação	5.676.135	2.054.271
32	Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros	5.676.135	2.054.271
	Por revalorização de edifícios de uso próprio	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-
32	Reserva por impostos diferidos	(1.816.363)	(657.367)
32	Outras reservas	849.283.481	695.617.665
32	Resultados transitados	11.889.120	-
32	Resultado do exercício	392.349.650	396.053.660
	Total do capital próprio	1.404.882.023	1.240.568.229
	Total do passivo e do capital próprio	5.168.881.379	4.849.034.120

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Ações próprias	Outros instrumentos de capital		Reservas de reavaliação Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros	Reserva por impostos diferidos
				Prestações suplementares	Outros		
	Balço a 31 de Dezembro 2010	147.500.000	-	-	-	1.943.542	-621.933
	Correcções de erros (IAS 8)						
	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)						
39	Alteração de plano de contas						
	Balço de abertura alterado	147.500.000	-	-	-	1.943.542	-621.933
34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)						
	Resultado líquido do período (2)						
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	110.729	-35.434
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					110.729	-35.434
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio						
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	110.729	-35.434
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-
	Distribuição de reservas						
34	Distribuição de lucros/prejuízos						
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)						
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	-	110.729	(35.434)
	Balço a 31 de Dezembro 2011	147.500.000	-	-	-	2.054.271	(657.367)
	Correcções de erros (IAS 8)						
	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)						
	Balço de abertura alterado	147.500.000	-	-	-	2.054.271	(657.367)
34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)						
	Resultado líquido do período (2)						
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					3.621.864	(1.158.997)
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio						
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-
	Distribuição de reservas						
34	Distribuição de lucros/prejuízos						
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)						
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	-	3.621.864	(1.158.997)
	Balço a 31 de Dezembro 2012	147.500.000	-	-	-	5.676.135	(1.816.364)

continua

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

continuação

MZN

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	Fundo dotações futuras	Total
		Reserva legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras				
	Balanco a 31 de Dezembro 2010	94.357.469	-	8.258.661	491.114.346	-20.305.230	248.296.535	-	970.543.390
	Correcções de erros (IAS 8)								-
	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)								-
39	Alteração de plano de contas								-
	Balanco de abertura alterado	94.357.469	-	8.258.661	491.114.346	-20.305.230	248.296.535	-	970.543.390
34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)	5.642.531			96.244.659	20.305.230	-122.192.420		-
	Resultado líquido do período (2)						396.053.660		396.053.660
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	-	-		75.295
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda								75.295
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio								-
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	-	396.053.660		396.128.955
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-126.104.115		-126.104.115
	Distribuição de reservas								-
34	Distribuição de lucros/prejuízos						(126.104.115)		(126.104.115)
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)								-
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	5.642.531	-	-	96.244.659	20.305.230	147.757.125		270.024.840
	Balanco a 31 de Dezembro 2011	100.000.000	-	8.258.661	587.359.005	-	396.053.660	-	1.240.568.231
	Correcções de erros (IAS 8)								-
	Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)								-
	Balanco de abertura alterado	100.000.000	-	8.258.661	587.359.005	-	396.053.660	-	1.240.568.230
34	Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)				153.665.816	11.889.120	(165.554.938)		-
	Resultado líquido do período (2)						392.349.650		392.349.650
	Outro rendimento integral do período (3)	-	-	-	-	-	-		2.462.868
22, 34	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda								2.462.868
	Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio								-
	Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	-	-	-	-	392.349.650		394.812.518
	Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	(230.498.724)		(230.498.724)
	Distribuição de reservas								-
34	Distribuição de lucros/prejuízos						(230.498.724)		(230.498.724)
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)								-
	Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	-	-	153.665.816	11.889.120	(3.704.012)		164.313.792
	Balanco a 31 de Dezembro 2012	100.000.000	-	8.258.661	741.024.821	11.889.120	392.349.648	-	1.404.882.022

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

MZN

Demonstração dos fluxos de caixa	Exercício 2012	Exercício 2011
Fluxo de caixa de actividades operacionais		
Resultado do exercício	392.349.650	396.053.660
Amortizações	14.745.935	12.761.816
Varição da provisão para sinistros		
de seguro directo e resseguro aceite	66.346.209	(11.172.943)
de resseguro cedido	(11.934.226)	53.188.168
Varição de outras provisões técnicas		
de seguro directo e resseguro aceite	132.210.874	780.275.001
de resseguro cedido	(1.504.404)	(13.494.367)
Varição da provisão para recibos por cobrar	2.181.895	2.817.738
Varição da provisão para outros riscos e encargos	-	-
(Aumento)/diminuição de devedores		
por operações de seguro directo e resseguro aceite	(43.656)	(23.090.669)
por operações de resseguro	9.681.203	(7.100.111)
por outras operações	(16.462.392)	7.367.810
Aumento/(diminuição) de credores		
Credores por operações de seguro directo e resseguro aceite	(8.238.827)	12.336.197
Credores por operações de resseguro cedido	(5.393.362)	8.004.851
Estado e outras entidades públicas	(55.410.553)	43.044.979
Credores diversos	2.486.582	(17.499.184)
Variações em outras contas do activo	133.886.202	(159.134.783)
Variações em outras contas do passivo	(313.048)	1.449.981
Juros e proveitos similares	(544.510.300)	(234.832.311)
Efeito das diferenças de câmbio	123.255	(3.665.455)
Mais valias não realizadas de propriedades de investimento	(48.714.600)	(607.283.080)
Total	61.486.434	240.027.299
Fluxo de caixa de actividades de investimento		
Aquisições de investimentos (incluindo constituição de depósitos a prazo)	(2.694.973.230)	(1.385.842.260)
Reembolsos/alienações de investimentos (incluindo reembolso de depósitos a prazo)	2.448.008.385	1.090.826.392
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(8.599.931)	(20.569.464)
Juros e proveitos similares	544.510.300	234.832.311
Total	288.945.524	(80.753.020)
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Dividendos distribuídos	(230.498.724)	(126.104.115)
Total	(230.498.724)	(126.104.115)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa	119.933.234	33.170.164
Efeito das diferenças de câmbio	(123.255)	3.665.455
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	87.342.492	50.506.874
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	207.152.471	87.342.492

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o ano findo em 31 de Dezembro de 2012

NOTA I – INFORMAÇÃO GERAL

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. é uma companhia de seguros constituída em Moçambique a 3 de Setembro de 1992, tendo iniciado a sua actividade no referido ano. A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. tem como objecto social o exercício da actividade seguradora nos ramos de negócio Vida e Não-Vida.

No âmbito do processo de reestruturação do Grupo em Moçambique, durante o exercício de 2001, foi efectuada a fusão por incorporação na Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporante), da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporada), lavrada em escritura pública de 27 de Novembro de 2001, tendo a sociedade incorporada sido extinta. A fusão foi efectuada por incorporação, mediante a transferência do património global da sociedade incorporada para a Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L.

Na mesma data, a Companhia alterou a sua denominação social de Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. para Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L.

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (doravante designada por SIM ou Seguradora) encontra-se registada em Moçambique, tendo a sua sede na Av. 25 de Setembro n.º 1800, 9.ºA.

ACTIVIDADE EM 2011/2012

Face aos elevados e consistentes índices de crescimento económico do país e ao estabelecimento de grandes projectos de desenvolvimento, regista-se um aumento do número de seguradoras a operar no país. Com efeito, em 2011, com o início de actividade da Companhia de Seguros Índico, o mercado operava com nove companhias e, em 2012, na sequência da autorização concedida a mais três companhias, designadamente a Nico Moçambique Vida, a Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros Vida e a Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros, o mercado passou a contar com 12 seguradoras, nomeadamente:

- Seguradora Internacional de Moçambique;
- Emose – Empresa Moçambicana de Seguros;
- Global Alliance CGSM Seguros;
- Hollard Moçambique Companhia de Seguros – Vida;
- Hollard Moçambique Companhia de Seguros – Não-Vida;
- MCS Moçambique Companhia de Seguros;
- Companhia de Seguros da África Austral;
- Real Companhia de Seguros;
- Companhia de Seguros Índico;
- Nico Moçambique Vida;
- Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros Vida;
- Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros.

Das seguradoras autorizadas a operar no país, a Seguradora Internacional de Moçambique, a Emose, a Global Alliance e a Moçambique Companhia de Seguros exploram cumulativamente os ramos Vida e Não-Vida, enquanto a Hollard – Vida, Nico Moçambique Vida e Tranquilidade Vida operam apenas no ramo Vida.

No mercado opera ainda uma resseguradora no ramo de negócio Não-Vida denominada MozRE – Moçambique.

O número de corretoras no mercado continua também a registar um elevado crescimento, confirmando a competitividade e dinâmica crescente da economia nacional e do mercado segurador em particular.

Em 2011, o sector segurador atingiu um volume de prémios de seguro directo de 4.793 milhões de Meticais, o que representa uma taxa de crescimento de 21,5% em relação ao ano anterior. Os ramos de negócio Reais apresentaram uma taxa de crescimento de 22,7% e o ramo de negócio Vida um crescimento de 15,4%.

O prémio *per capita* cresceu dos anteriores 171 Meticais para 202 Meticais, para uma população estimada de 23,7 milhões de habitantes, e a taxa de penetração dos seguros registou um significativo aumento face ao ano de 2010 de 1,26% para 1,44% em 2011, apesar do significativo crescimento do PIB.

Na análise cumulativa Vida e Não-Vida constata-se que a Seguradora Internacional de Moçambique manteve a liderança no sector, com uma quota global de 28,1%, seguida da Emose e da Global Alliance, com 24,9% e 22,1%, respectivamente. A Seguradora Internacional de Moçambique era ainda líder no segmento Vida, com uma quota de mercado de 52%.

A sinistralidade líquida de resseguro no ramo de negócio Não-Vida foi de 42,5% contra 41,7% em 2010. As taxas de sinistralidade mais elevadas registaram-se no ramo Incêndio e Elementos da Natureza, com 66%, e no ramo Automóvel, com 45,6%.

Os resultados líquidos do sector segurador em 2011 apresentaram um crescimento de 26,3%, registando um valor global de 666,7 milhões de Meticais, continuando a maior parte das seguradoras a operar no mercado a apresentar resultados positivos. A Seguradora Internacional de Moçambique contribuiu com 59,4% dos resultados líquidos totais do sector, seguida da Emose e da Global Alliance, com 23,1% e 12,7%, respectivamente.

A rentabilidade dos capitais próprios do sector segurador foi de 18,3% em termos globais. A Seguradora Internacional de Moçambique obteve uma taxa média de retorno dos capitais de 31,9%, seguindo-se de 22,8% e 13,9% das suas mais directas concorrentes no mercado.

No final do exercício de 2011, o mercado segurador moçambicano reportou investimentos no total de 8.457 milhões de Meticais, o que significa uma taxa de crescimento de 18,3% face ao ano anterior. Os investimentos representavam 70,4% do total dos activos detidos pelas seguradoras.

Os Edifícios registaram um aumento do seu peso em relação ao total dos investimentos, passando de 36,6% em 2010 para cerca de 41,4% em 2011. De referir que da variação total ocorrida nos edifícios, num valor global de 887,4 milhões de Meticais, grande parte é referente a variação por reavaliação dos edifícios.

Em 31 de Dezembro de 2011, as seguradoras tinham constituído 5.297 milhões de Meticais de provisões técnicas líquidas de resseguro. O grau de cobertura face aos investimentos em carteira foi de 159,7%, um ligeiro recuo face aos 175,6% do ano anterior.

NOTA 2 – BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

BASES DE APRESENTAÇÃO

No âmbito do disposto no “Plano de contas para as entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora”, aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, do Ministério das Finanças, com entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2011, a Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC ou IFRS) em vigor, com excepção da IFRS 4 – Contratos de Seguro, em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Seguradora adoptou igualmente na preparação destas demonstrações financeiras as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de Janeiro de 2011.

As demonstrações financeiras estão expressas em Meticais e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao justo valor; nomeadamente, os activos financeiros e os imóveis de rendimento. Os restantes activos e passivos são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Seguradora efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 4.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de Fevereiro de 2012.

NORMAS E INTERPRETAÇÕES QUE SE TORNARAM DE APLICAÇÃO EFECTIVA A 1 DE JANEIRO DE 2012

Existem as seguintes novas normas que são de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2012.

- IRFS 7 (alteração), "Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de activos financeiros" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efectuar relativamente a activos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da entidade.

NOVAS NORMAS E ALTERAÇÕES A NORMAS EXISTENTES QUE, APESAR DE JÁ ESTAREM PUBLICADAS, A SUA APLICAÇÃO APENAS É OBRIGATÓRIA PARA PERÍODOS ANUAIS QUE SE INICIEM A PARTIR DE 1 DE JULHO DE 2012 OU EM DATA POSTERIOR

Normas

- IAS 12 (alteração), "Impostos sobre o rendimento" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012). Esta alteração requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a entidade estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IAS 1 (alteração), "Apresentação de demonstrações financeiras" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2012). Esta alteração requer que as entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respectivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.
- IAS 19 (revisão 2011), "Benefícios aos empregados" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios atuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

- Melhorias às normas 2009-2011, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afeta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. Estas melhorias serão adotadas pela Entidade, quando aplicáveis, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar um plano de contas de base IFRS.
- IFRS 1 (alteração), "Adoção pela primeira vez das IFRS" (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias e adotam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma entidade optar por mensurar determinados ativos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como "custo considerado" na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por "data da transição para as IFRS" nas exceções à aplicação retrospectiva da IFRS. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 1 (alteração), "Adopção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração visa esclarecer como é que as entidades que adoptam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. Também introduz uma isenção à aplicação retrospectiva, semelhante à atribuída às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade por já aplicar as IFRS.
- IFRS 10 (novo), "Demonstrações financeiras consolidadas" (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa-mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 11 (novo), "Acordos conjuntos" (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de entidades conjuntamente controladas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 12 (novo), "Divulgação de interesses em outras entidades" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da entidade. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.
- Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, "Regime de transição" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração clarifica que quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser reexpressos mas apenas para o período comparativo anterior; e as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- Alteração à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27, "Entidades gestoras de participações financeiras" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração inclui a definição de Entidade gestora de participações financeiras e introduz o regime de exceção à obrigação de consolidar; para as Entidades gestoras de participações financeiras que qualifiquem como tal, uma vez que todos os investimentos serão mensurados ao justo valor. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade.
- IFRS 13 (novo), "Justo valor: mensuração e divulgação" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição de justo valor e constituir a única base dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal a todas as IFRS. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.

- IAS 27 (revisão 2011), "Demonstrações financeiras separadas" (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.
- IAS 28 (revisão 2011), "Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos" (a aplicar nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11, passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.
- IFRS 7 (alteração), "Divulgações – compensação de activos e passivos financeiros" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração é parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de activos e passivos) não contabilizados, os activos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.
- IAS 32 (alteração), "Compensação de activos e passivos financeiros" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração é parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB, a qual clarifica a expressão "deter actualmente o direito legal de compensação" e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva.
- IFRS 9 (novo), "Instrumentos financeiros – classificação e mensuração" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Trata-se da primeira fase da IFRS 9, na qual se prevê a existência de duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a entidade o detém para receber os *cash-flows* contratuais e os *cash-flows* representam o nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são valorizados ao justo valor por via de resultados. A Entidade aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efectiva.

Interpretações

- IFRIC 20 (nova), "Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta interpretação refere-se ao registo dos custos de remoção de resíduos na fase inicial de uma mina a céu aberto, como um activo, considerando que a remoção dos resíduos gera dois benefícios potenciais: a extracção imediata de recursos minerais e a abertura de acesso a quantidade adicionais de recursos minerais a extrair no futuro. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade.

Principais políticas contabilísticas adoptadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

A) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor; onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

B) INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais a Seguradora exerce controlo. O controlo, normalmente, é presumido quando a Seguradora detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Seguradora detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

São classificadas como associadas as empresas sobre as quais a Seguradora exerce influência significativa. Influência significativa é presumida quando a Seguradora detém poder para participar nas decisões relativas às políticas financeiras e operacionais da empresa, não tendo o controlo dessas políticas.

São classificados como empreendimentos conjuntos (entidades conjuntamente controladas) todas as empresas sobre as quais a Seguradora detém a capacidade para controlar conjuntamente com outros empreendedores (accionistas) a política operacional e financeira do empreendimento.

As participações em associadas detidas pela Seguradora são registadas ao custo de aquisição, uma vez que não estão cotadas, encontrando-se sujeitas a testes de imparidade.

A consolidação de contas é preparada ao nível do Accionista Banco Internacional de Moçambique, S.A.

C) ACTIVOS FINANCEIROS

(i) Classificação

A Seguradora classifica os seus activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros detidos para negociação

Aqueles adquiridos com o objectivo principal de gerarem valias no curto prazo.

- Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui os derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que (i) a Seguradora tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

- Investimentos a deter até à maturidade

São os activos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os activos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

- Empréstimos concedidos e contas a receber

Inclui activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado activo e cuja finalidade não seja a negociação. Engloba, adicionalmente, valores a receber relacionados com operações de seguro directo, resseguro e outras transacções relacionadas com contratos de seguro.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações: os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente registados em resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Seguradora ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Seguradora tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Seguradora tenha transferido o controlo sobre os activos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao Accionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, o momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*).

Ainda relativamente aos activos financeiros disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efectiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira de activos monetários) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (excepto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid price*). Na ausência de cotação, a Seguradora estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Transferências entre categorias de activos financeiros

Em Outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira, de activos financeiros detidos para negociação para as carteiras de activos financeiros disponíveis para venda, empréstimos concedidos e contas a receber ou para activos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses activos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos concedidos e contas a receber e activos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos:

A Seguradora avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou Grupo de activos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Seguradora considera que um activo financeiro, ou Grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objectiva de:

(i) para os títulos de rendimento variável cotados:

- 1) O seu justo valor esteja abaixo do custo de aquisição durante 12 meses consecutivos (desvalorização de carácter duradouro); ou
- 2) Uma desvalorização significativa de 25% ou mais face ao valor de aquisição à data de fecho das contas;
- 3) Deve ser reconhecida imparidade para todos os títulos que tenham sido objecto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade;
- 4) Adicionalmente, é elaborada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objectivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1) e 2).

(ii) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:

- 1) Existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda de imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de acções e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. Estes activos são apresentados no activo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um activo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respectiva perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos de recibos de prémios por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa:

Os ajustamentos de recibos de prémios por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base nos valores dos prémios por cobrar há mais de 30 dias, aos quais é aplicada uma margem, calculada produto a produto, no caso do ramo de negócio Vida, e ramo a ramo, no caso do ramo de negócio Não-Vida. Este ajustamento é apresentado no balanço como dedução aos devedores por operações de seguro directo.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados da Seguradora o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos.

Os ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, à excepção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculados em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

D) OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS – DERIVADOS EMBUTIDOS

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o activo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

E) RECONHECIMENTO DE JUROS E DIVIDENDOS

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos), são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

F) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO E EDIFÍCIOS DE USO PRÓPRIO

• Propriedades de investimentos

A Seguradora classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos imóveis de rendimento baseia-se numa valorização efectuada por um avaliador independente. Os avaliadores independentes possuem qualificação profissional reconhecida e relevante para a emissão dos relatórios de avaliação.

A situação actual dos imóveis considera a sua idade, estado de conservação e eventuais obras de manutenção/remodelação efectuadas nos mesmos (mesmo se levadas a cabo pelos locatários).

O justo valor das propriedades de investimento é considerado como o valor mais provável que as mesmas poderão ter em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado. Para determinação do justo valor o critério utilizado é o de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos válidos em termos de mercado.

Ver adicionalmente a Nota 23.

• **Edifícios de uso próprio**

A Seguradora classifica como imóveis de uso próprio os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado, aplicando-se os critérios de mensuração que constam da IAS 16.

São reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente o modelo de valorização é o modelo alternativo do custo, deduzido de depreciações e sujeito a testes de imparidade, previsto na IAS 16.

As depreciações são calculadas com base no método dos duodécimos, tendo em conta o número de anos de vida útil do imóvel.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Seguradora venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

A Seguradora, em 31 de Dezembro de 2012, não possui edifícios de uso próprio.

G) ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Estes bens estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxas anuais de depreciação
Equipamento administrativo	10% a 16,7%
Máquinas, aparelhos e ferramentas	12,5% a 16,7%
Equipamento informático	16,70%
Instalações interiores	12,50%
Material de transporte	25%
Outros equipamentos	10% a 33,33%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Seguradora capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Seguradora opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são capitalizados no activo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os activos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

H) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como activos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	Activos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Taxa anual
Software	N	S	16,70%

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os activos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da vida útil.

I) CONTRATOS DE SEGURO

A Seguradora emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pela Seguradora cujo risco é essencialmente financeiro e em que o risco de seguro assumido não é significativo, mas que exista uma participação nos resultados atribuída aos segurados discricionária, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro. Um contrato emitido pela Seguradora que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados como segue:

(i) Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como rendimentos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como gastos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

(ii) Custos de aquisição

Os custos de aquisição correspondem, essencialmente, à remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento.

As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices.

(iii) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis* por cada contrato em vigor. Este método é aplicado sobre os prémios brutos emitidos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

(iv) Provisão matemática do ramo de negócio Vida

As provisões matemáticas para o ramo de negócio Vida têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Seguradora, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor actuarial estimado do compromisso assumido para com os beneficiários, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor actuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método actuarial prospectivo.

(v) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- Pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo Acidentes de Trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de "cura clínica".

(vi) Provisão para participação nos resultados

- **Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*):**

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

- **Provisão para participação nos resultados atribuída:**

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

(vii) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade deverá ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, ramo colheitas e para o risco fenómenos sísmicos, devendo o seu cálculo estar em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM).

(viii) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor e dos prémios que se renovam em Janeiro do ano seguinte, em conformidade com os critérios estabelecidos pelo ISSM.

(ix) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

J) PASSIVOS FINANCEIROS

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

L) BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS

• Complemento de reforma (benefícios pós-emprego):

A Seguradora atribui aos seus Colaboradores um complemento de reforma para o qual mantém um seguro, gerido pela própria Seguradora, que cobre as respectivas responsabilidades.

Contudo, para os Colaboradores admitidos antes de 1 de Novembro de 2002, o tempo de Serviço do Colaborador é considerado a partir desta data, excluindo os Colaboradores oriundos da ex-SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que beneficiam do complemento de reforma desde a data da sua admissão. Esta situação deve-se ao facto de os Colaboradores terem passado a usufruir deste benefício a partir de 1 de Novembro de 2002, após a revisão do Contrato Colectivo da Seguradora.

No respeitante a estes benefícios de reforma definidos, a Seguradora criou um fundo interno para cobrir as respectivas responsabilidades (provisões matemáticas). Os activos do fundo são constituídos por obrigações estatais e depósitos à ordem.

A avaliação actuarial da obrigação dos benefícios de reforma definidos é efectuada pelo método de crédito da unidade projectada, com base nos pressupostos actuariais e financeiros divulgados na Nota 30 – Benefícios concedidos aos empregados.

• Prémio de antiguidade (outros benefícios de longo prazo):

O prémio de antiguidade é atribuído aos Colaboradores da Seguradora em função dos anos de serviços prestados à Seguradora, sendo pagos 1, 2 e 3 salários quando atingidos 15, 20 e 30 anos de serviço, respectivamente. O valor actual dos prémios de antiguidade é especializado no final de cada exercício.

• Bónus de desempenho (benefícios de curto prazo):

O bónus de desempenho atribuído aos Colaboradores da Seguradora, especializado em cada período, é calculado de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos.

M) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC – taxa actualmente em vigor: 32%).

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se espera que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre a diferença existente entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando estas diferenças se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais tributáveis.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todos os ajustamentos fiscais dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver os referidos ajustamentos.

No âmbito da adopção do "Plano de contas para as entidades habilitadas ao exercício da actividade Seguradora", aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 220/2010, de 17 de Dezembro, do Ministério das Finanças, a Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. procedeu à determinação do capital próprio em conformidade com as IFRS por referência a 1 de Janeiro de 2010 (data de transição), tendo reconhecido impostos diferidos sobre os ajustamentos resultantes, não obstante não terem sido definidas ainda regras fiscais relativas à transição.

N) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) a Seguradora tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do seu valor.

O) CAPITAL SOCIAL

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos. Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

P) LOCAÇÕES

A Seguradora classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efectuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em gastos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

Q) ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis.

Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

R) REPORTE POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico, o qual está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

S) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As conversões das transações em moeda estrangeira para Meticais são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem, sendo reavaliadas no fim de cada mês em função da taxa de câmbio indicada pelo Banco de Moçambique.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, excepto no que diz respeito às diferenças relacionadas com acções classificadas como activos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

NOTA 3 – ALTERAÇÃO DA NATUREZA, IMPACTO E JUSTIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não se verificou nenhuma alteração nas políticas contabilísticas no período em análise.

NOTA 4 – PRINCIPAIS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E JULGAMENTOS RELEVANTES UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração faça julgamentos e determine as estimativas necessárias por forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Seguradora são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados da Seguradora. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Seguradora, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Seguradora entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Seguradora e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os considerandos efetuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

A) JUSTO VALOR DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O justo valor das propriedades de investimento é baseado em avaliações efectuadas por avaliadores independentes, o qual é considerado como o valor mais provável que as mesmas teriam em transacção livre de mercado, entre duas entidades prudentes, supondo um período razoável de exposição de mercado.

Para determinação do justo valor, o critério utilizado é o de comparação de mercado, no qual se compara a propriedade com outras similares que tenham sido objecto de transacção em tempo suficientemente recente para se considerar os valores atingidos validos em termos de mercado.

Diferentes metodologias, poderiam determinar resultados diferentes.

Ver adicionalmente a Nota 23.

B) PROVISÕES TÉCNICAS RELATIVAS A CONTRATOS DE SEGURO

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica de provisões técnicas. As provisões técnicas relativas aos produtos Vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos, nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Seguradora e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (i) provisão matemática, (ii) provisão para participação nos resultados, (iii) provisão para sinistros.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro com participação nos resultados, a Seguradora avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias actuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respectivas. As provisões são revistas periodicamente pelo actuário responsável.

Relativamente às provisões técnicas do ramo de negócio Não-Vida, os custos com os sinistros ocorridos e participados à Seguradora, bem como o custo com aqueles que ainda não foram participados mas já ocorreram, constituem estimativas cuja evolução é acompanhada e analisada pelo actuário responsável. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Seguradora calcula as provisões técnicas com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente a Nota 26.

C) JUSTO VALOR DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

D) COMPLEMENTOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos gastos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter impacto nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 30.

E) IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as autoridades fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Seguradora durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

Ver adicionalmente a Nota 28.

NOTA 5 – REPORTE POR SEGMENTOS E AFECÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

A Seguradora considera como segmento principal o segmento de negócio. Dentro do segmento de negócio temos ainda a divisão entre o ramo de negócio Vida e o Não-Vida, sendo que dentro de cada um destes a informação será ainda detalhada por tipo de produtos (no caso do Vida) e por sub-ramo (no caso do Não-Vida). No ramo de negócio Vida os dados apresentados serão divididos pelos segmentos Rendas, Capitalização e Vida Risco. No ramo de negócio Não-Vida detalha-se a informação pelos sub-ramos de Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Doença, Incêndio e Elementos da Natureza, Automóvel, Diversos e Outros Ramos (inclui os sub-ramos Marítimo, Aéreo, Transportes e Responsabilidade Civil).

No que concerne ao segmento geográfico, a totalidade dos contratos são celebrados em Moçambique, pelo que existe apenas um segmento.

• Reporte por ramo de negócio

Reporte por ramo de negócio – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2012:

	MZN		
	Vida	Não-Vida	Total
Prémios adquiridos, seguro directo	327.652.700	1.091.796.458	1.419.449.158
Custos com sinistros, seguro directo	(273.196.361)	(287.005.095)	(560.201.456)
Outros custos técnicos	(191.308.172)	(40.574.360)	(231.882.532)
Margem técnica, seguro directo	(136.851.833)	764.217.003	627.365.169
Resultado resseguro cedido	(5.288.413)	(241.814.975)	(247.103.388)
Margem técnica líquida	(142.140.246)	522.402.027	380.261.781
Custos exploração	(69.059.963)	(214.647.027)	(283.706.990)
Resultado exploração	(211.200.209)	307.755.000	96.554.791
Resultado de investimentos	203.436.289	164.340.068	367.776.358
Outros	48.947.005	2.316.672	51.263.677
Resultado técnico	41.183.085	474.411.741	515.594.826

Reporte por ramo de negócio Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2012:

	MZN			
	Ramo Vida			
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	Total
Prémios adquiridos seguro directo	139.547.625	49.155.610	138.949.465	327.652.700
Custos com sinistros seguro directo	(159.893.562)	(87.582.074)	(25.720.725)	(273.196.361)
Outros custos técnicos	(113.333.560)	(41.937.127)	(36.037.485)	(191.308.172)
Margem técnica seguro directo	(133.679.497)	(80.363.591)	77.191.255	(136.851.833)
Resultado resseguro cedido	-	-	(5.288.413)	(5.288.413)
Margem técnica líquida	(133.679.497)	(80.363.591)	71.902.842	(142.140.246)
Custos exploração	(36.165.333)	(7.454.184)	(25.440.446)	(69.059.963)
Resultado exploração	(169.844.830)	(87.817.775)	46.462.396	(211.200.209)
Resultado de investimentos	122.431.204	57.246.375	23.758.711	203.436.289
Outros	22.676.428	26.248.963	21.613	48.947.005
Resultado técnico	(24.737.198)	(4.322.437)	70.242.720	41.183.085

Reporte por ramo de negócio Não-Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

	Ramo Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Prémios adquiridos, seguro directo	88.557.084	171.212.039	310.382.819	401.025.651	78.257.495	42.361.370	1.091.796.458
Custos com sinistros, seguro directo	(14.031.505)	(45.752.318)	(24.488.884)	(143.310.667)	(68.394.877)	8.973.157	(287.005.095)
Outros custos técnicos	(1.156.520)	(38.779.498)	(638.342)	-	-	-	(40.574.360)
Margem técnica, seguro directo	73.369.059	86.680.222	285.255.593	257.714.984	9.862.618	51.334.526	764.217.003
Resultado resseguro cedido	1.527.437	(2.000.832)	(222.916.019)	(2.634.423)	18.323.748	(34.114.888)	(241.814.975)
Margem técnica líquida	74.896.497	84.679.390	62.339.575	255.080.561	28.186.366	17.219.639	522.402.027
Custos exploração	(17.607.705)	(30.951.558)	(58.635.490)	(85.136.042)	(14.411.074)	(7.905.158)	(214.647.027)
Resultado exploração	57.288.792	53.727.833	3.704.085	169.944.519	13.775.292	9.314.480	307.755.000
Resultado de investimentos	12.773.052	50.841.359	9.289.040	66.961.220	21.003.525	3.471.872	164.340.068
Outros	(2.028.670)	1.246.671	(753.686)	4.225.621	(590.421)	217.157	2.316.672
Resultado técnico	68.033.174	105.815.863	12.239.439	241.131.360	34.188.396	13.003.510	474.411.743

Reporte por ramo de negócio – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

	Ramo Não-Vida		
	Vida	Não-Vida	Total
Prémios adquiridos, seguro directo	381.543.308	899.527.364	1.281.070.671
Custos com sinistros, seguro directo	(231.580.708)	(240.146.982)	(471.727.690)
Outros custos técnicos	(854.965.341)	(28.175.534)	(883.140.874)
Margem técnica, seguro directo	(705.002.741)	631.204.849	(73.797.893)
Resultado resseguro cedido	(7.306.679)	(168.605.993)	(175.912.672)
Margem técnica líquida	(712.309.420)	462.598.856	(249.710.565)
Custos exploração	(74.242.167)	(187.629.697)	(261.871.863)
Resultado exploração	(786.551.587)	274.969.159	(511.582.428)
Resultado de investimentos	244.457.123	177.613.783	422.070.906
Outros	601.584.197	(4.678.004)	596.906.194
Resultado técnico	59.489.733	447.904.938	507.394.671

Reporte por ramo de negócio Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

	Ramo Vida			
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	Total
Prémios adquiridos, seguro directo	146.786.169	80.593.194	154.163.945	381.543.308
Custos com sinistros, seguro directo	(140.377.280)	(68.821.982)	(22.381.446)	(231.580.708)
Outros custos técnicos	(585.846.148)	(209.536.889)	(59.582.303)	(854.965.340)
Margem técnica, seguro directo	(579.437.259)	(197.765.677)	72.200.196	(705.002.740)
Resultado resseguro cedido	-	-	(7.306.679)	(7.306.679)
Margem técnica líquida	(579.437.259)	(197.765.677)	64.893.517	(712.309.419)
Custos exploração	(1.977.345)	(11.396.318)	(60.868.504)	(74.242.167)
Resultado exploração	(581.414.604)	(209.161.995)	4.025.013	(786.551.586)
Resultado de investimentos	147.657.471	67.691.036	29.108.616	244.457.123
Outros	440.757.133	143.406.878	17.420.186	601.584.197
Resultado técnico	7.000.000	1.935.919	50.553.815	59.489.733

Reporte por ramo de negócio Não-Vida – resultado técnico, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

	Ramo Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Prémios adquiridos, seguro directo	78.545.213	151.913.473	143.292.329	380.547.089	89.677.282	55.551.979	899.527.364
Custos com sinistros, seguro directo	(14.718.466)	(25.262.273)	(55.318.721)	(167.748.725)	23.730.519	(829.316)	(240.146.982)
Outros custos técnicos	(1.187.455)	(26.694.000)	(294.079)	-	-	-	(28.175.534)
Margem técnica, seguro directo	62.639.292	99.957.200	87.679.529	212.798.363	113.407.801	54.722.663	631.204.849
Resultado resseguro cedido	901.774	(3.602.331)	(44.785.476)	(4.013.993)	(86.264.905)	(30.841.061)	(168.605.993)
Margem técnica líquida	63.541.065	96.354.869	42.894.053	208.784.370	27.142.896	23.881.602	462.598.856
Custos exploração	(14.911.165)	(37.062.371)	(26.733.369)	(77.925.784)	(18.899.817)	(12.097.191)	(187.629.697)
Resultado exploração	48.629.900	59.292.498	16.160.685	130.858.586	8.243.079	11.784.411	274.969.159
Resultado de investimentos	13.720.322	64.674.038	10.121.904	67.708.300	12.275.970	9.113.248	177.613.783
Outros	472.359	(262.466)	331.214	(5.277.933)	(403.850)	462.673	(4.678.004)
Resultado técnico	62.822.581	123.704.071	26.613.803	193.288.953	20.115.199	21.360.332	447.904.938

Reporte por ramo de negócio – Balanço, em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

Balanço	Vida	Não-Vida	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	158.236.112	48.916.359	207.152.471
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	161.443.099	49.907.751	211.350.850
Activos disponíveis para venda	1.751.065.131	541.315.941	2.292.381.072
Empréstimos e contas a receber	519.082.951	160.466.833	679.549.784
Edifícios	1.089.158.920	336.697.405	1.425.856.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	33.314.295	10.298.623	43.612.918
Provisões técnicas de resseguro cedido	1.493.352	122.468.370	123.961.722
Outros devedores e activos por impostos	91.771.690	28.369.863	120.141.553
Acréscimos e diferimentos	49.555.372	15.319.312	64.874.683
Total activo	3.855.120.923	1.313.760.456	5.168.881.379
Provisões técnicas	2.767.393.114	855.498.736	3.622.891.850
Outros passivos financeiros	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out. benef. longo prazo	5.722.251	1.768.950	7.491.201
Outros credores e passivos por impostos	71.449.852	22.087.667	93.537.519
Acréscimos e diferimentos	30.304.237	9.368.108	39.672.345
Outras provisões	310.466	95.976	406.442
Total passivo	2.875.179.920	888.819.436	3.763.999.357

Reporte por ramo de negócio Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

Balanço	Ramo Vida			
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	17.093.880	10.875.504	2.867.743	30.837.128
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	89.492.414	56.937.051	15.013.633	161.443.099
Activos disponíveis para venda	970.664.261	617.558.050	162.842.821	1.751.065.131
Empréstimos e contas a receber	358.362.975	227.998.443	60.120.518	646.481.936
Edifícios	603.751.179	384.119.840	101.287.901	1.089.158.920
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	10.906.491	6.938.950	1.829.720	19.675.161
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	1.493.352	1.493.352
Outros devedores e activos por impostos	40.733.667	25.915.659	6.833.656	73.482.981
Acréscimos e diferimentos	27.469.925	17.476.973	4.608.473	49.555.372
Total activo	2.118.474.793	1.347.820.472	356.897.816	3.823.193.080
Provisões técnicas	1.534.043.219	975.992.191	257.357.703	2.767.393.114
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out. benef. longo prazo	3.172.004	2.018.099	532.149	5.722.251
Outros credores e passivos por impostos	29.468.705	18.748.641	4.943.797	53.161.143
Acréscimos e diferimentos	16.798.484	10.687.567	2.818.186	30.304.237
Outras provisões	172.100	109.494	28.872	310.466
Total passivo	1.583.654.512	1.007.555.992	265.680.708	2.856.891.212

Reporte por ramo de negócio Não-Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

Balanço	Ramo Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	738.472	2.952.310	539.655	3.880.225	1.220.421	201.760	9.532.843
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	3.866.158	15.456.370	2.825.284	20.314.330	6.389.326	1.056.283	49.907.751
Activos disponíveis para venda	41.933.628	167.644.892	30.643.958	220.335.924	69.300.743	11.456.797	541.315.941
Empréstimos e contas a receber	15.481.625	61.893.411	11.313.551	81.346.600	25.585.387	4.229.775	199.850.349
Edifícios	26.082.631	104.274.779	19.060.479	137.048.493	43.104.920	7.126.104	336.697.405
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	471.171	1.883.677	344.319	2.475.719	778.671	128.730	6.082.286
Provisões técnicas de resseguro cedido	8.792.800	1.705.635	18.584.475	9.257.985	71.714.987	12.412.489	122.468.370
Outros devedores e activos por impostos	1.759.734	7.035.173	1.285.966	9.246.338	2.908.187	480.781	22.716.179
Acréscimos e diferimentos	1.186.727	4.744.372	867.228	6.235.535	1.961.220	324.229	15.319.312
Total activo	100.312.945	367.590.618	85.464.914	490.141.148	222.963.862	37.416.948	1.303.890.435
Provisões técnicas	66.272.140	264.946.923	48.429.882	348.220.124	109.523.281	18.106.385	855.498.736
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out. benef. longo prazo	137.034	547.842	100.140	720.029	226.466	37.439	1.768.950
Outros credores e passivos por impostos	1.273.076	5.089.585	930.330	6.689.248	2.103.923	347.821	16.433.983
Acréscimos e diferimentos	725.711	2.901.292	530.330	3.813.172	1.199.331	198.273	9.368.108
Outras provisões	7.435	29.724	5.433	39.066	12.287	2.031	95.976
Total passivo	68.415.395	273.515.365	49.996.115	359.481.639	113.065.288	18.691.950	883.165.752

Reporte por ramo de negócio – Balanço, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

Balanço	Ramo Vida		
	Vida	Não-Vida	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	66.978.391	20.364.100	87.342.492
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	162.073.919	49.276.931	211.350.850
Activos disponíveis para venda	1.793.891.765	545.414.591	2.339.306.356
Empréstimos e contas a receber	295.742.234	89.917.426	385.659.660
Edifícios	1.056.058.003	321.083.722	1.377.141.725
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	39.007.026	11.859.690	50.866.716
Provisões técnicas de resseguro cedido	1.481.614	109.041.478	110.523.092
Outros devedores e activos por impostos	70.283.904	21.369.108	91.653.012
Acréscimos e diferimentos	149.681.175	45.509.043	195.190.218
Total activo	3.635.198.032	1.213.836.089	4.849.034.120
Provisões técnicas	2.625.943.337	798.391.430	3.424.334.767
Outros passivos financeiros	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out. benef. longo prazo	5.456.319	1.658.938	7.115.258
Outros credores e passivos por impostos	104.481.537	31.766.551	136.248.089
Acréscimos e diferimentos	30.950.999	9.410.337	40.361.336
Outras provisões	311.679	94.763	406.442
Total passivo	2.767.143.872	841.322.020	3.608.465.892

Reporte por ramo de negócio Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

Balanço	Ramo Vida			Total
	Rendas	Capitalização	Vida Risco	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	37.987.486	22.861.096	6.129.809	66.978.391
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	91.921.897	55.319.146	14.832.876	162.073.919
Activos disponíveis para venda	1.017.424.242	612.291.978	164.175.545	1.793.891.765
Empréstimos e contas a receber	167.733.262	100.942.878	27.066.094	295.742.234
Edifícios	598.954.204	360.454.213	96.649.587	1.056.058.003
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	22.123.238	13.313.896	3.569.892	39.007.026
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	1.481.614	1.481.614
Outros devedores e activos por impostos	39.862.242	23.989.335	6.432.327	70.283.904
Acréscimos e diferimentos	84.893.224	51.089.249	13.698.702	149.681.175
Total activo	2.060.899.795	1.240.261.790	334.036.446	3.635.198.032
Provisões técnicas	1.489.330.884	896.288.210	240.324.242	2.625.943.337
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out. benef. longo prazo	3.094.608	1.862.353	499.358	5.456.319
Outros credores e passivos por impostos	59.257.783	35.661.687	9.562.067	104.481.537
Acréscimos e diferimentos	17.554.179	10.564.209	2.832.611	30.950.999
Outras provisões	176.772	106.382	28.525	311.679
Total passivo	1.569.414.226	944.482.843	253.246.803	2.767.143.872

Reporte por ramo de negócio Não-Vida – Balanço, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

Balanço	Ramo Não-Vida						Total
	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndios e Elementos da Natureza	Automóvel	Diversos	Outros ramos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.548.480	7.420.055	1.161.112	7.778.803	1.409.422	1.046.228	20.364.100
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	3.747.003	17.955.006	2.809.653	18.823.101	3.410.511	2.531.656	49.276.931
Activos disponíveis para venda	41.473.161	198.732.393	31.098.237	208.340.774	37.748.752	28.021.273	545.414.591
Empréstimos e contas a receber	6.837.294	32.763.159	5.126.877	34.347.204	6.223.285	4.619.606	89.917.426
Edifícios	24.415.109	116.993.086	18.307.427	122.649.508	22.222.562	16.496.028	321.083.722
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	901.807	4.321.308	676.211	4.530.237	820.822	609.305	11.859.690
Provisões técnicas de resseguro cedido	7.125.943	1.750.675	27.691.565	9.333.538	29.034.326	34.105.431	109.041.478
Outros devedores e activos por impostos	1.624.901	7.786.249	1.218.416	8.162.701	1.478.980	1.097.861	21.369.108
Acréscimos e diferimentos	3.460.494	16.582.103	2.594.817	17.383.820	3.149.732	2.338.077	45.509.043
Total activo	91.134.193	404.304.035	90.684.315	431.349.685	105.498.392	90.865.467	1.213.836.089
Provisões técnicas	60.709.444	290.909.415	45.522.373	304.974.401	55.257.561	41.018.236	798.391.430
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por benef. pós-emp. e out benef. longo prazo	126.145	604.466	94.589	633.691	114.817	85.230	1.658.938
Outros credores e passivos por impostos	2.415.519	11.574.760	1.811.253	12.134.380	2.198.598	1.632.041	31.766.551
Acréscimos e diferimentos	715.559	3.428.839	536.555	3.594.618	651.300	483.466	9.410.337
Outras provisões	7.206	34.529	5.403	36.198	6.559	4.869	94.763
Total passivo	63.973.873	306.552.008	47.970.172	321.373.288	58.228.835	43.223.842	841.322.020

• Afecção dos investimentos e outros activos

Afecção dos investimentos e outros activos, em 31 de Dezembro de 2012:

MZN

Natureza dos investimentos e outros activos	Seguros Vida sem participação nos resultados	Seguros Vida com participação nos resultados	Seguros Não-Vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	230.627	5.182.473	-	201.739.371	207.152.471
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	-	-	-	211.350.850	211.350.850
Activos disponíveis para venda	41.022.162	921.818.968	733.030.366	596.509.576	2.292.381.072
Empréstimos e contas a receber	14.443.339	324.559.783	-	340.546.652	679.549.774
Edifícios	60.718.283	1.364.415.302	-	722.740	1.425.856.325
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	-	-	-	43.612.918	43.612.918
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	123.961.722	123.961.722
Outros devedores e activos por impostos	-	-	-	120.141.553	120.141.553
Acréscimos e diferimentos	1.427.654	32.081.169	-	31.365.859	64.874.683
Total	117.842.065	2.648.057.696	733.030.366	1.669.951.242	5.168.881.369

Afectação dos investimentos e outros activos, em 31 de Dezembro de 2011:

MZN

Natureza dos investimentos e outros activos	Seguros Vida sem participação nos resultados	Seguros Vida com participação nos resultados	Seguros Não-Vida	Não afectos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	144.119	3.826.448	-	83.371.925	87.342.492
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	-	-	650.850	210.700.000	211.350.850
Activos disponíveis para venda	30.409.778	807.398.184	570.072.051	931.426.343	2.339.306.356
Empréstimos e contas a receber	13.160.474	349.418.612	1.035.581	22.044.993	385.659.660
Edifícios	48.784.283	1.295.252.500	-	33.104.942	1.377.141.725
Outros activos tangíveis e intangíveis e inventários	-	-	-	50.866.716	50.866.716
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	110.523.092	110.523.092
Outros devedores e activos por impostos	-	-	-	91.653.012	91.653.012
Acréscimos e diferimentos	2.761.003	73.306.322	117.591.469	1.531.423	195.190.218
Total	95.259.657	2.529.202.066	689.349.951	1.535.222.446	4.849.034.120

NOTA 6 – PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro, em 2011 e 2012, são analisados como segue:

MZN

	'12	'11
Prémios brutos emitidos de seguro directo e resseguro aceite	1.395.023.112	1.345.742.326
Prémios resseguro cedido	(348.712.686)	(248.798.315)
Prémios líquidos resseguro	1.046.310.426	1.096.944.010
Variação prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro aceite	24.426.046	(64.671.654)
Variação prémios não adquiridos de resseguro cedido	(9.023.321)	22.440.447
Variação líquida de prémios não adquiridos	15.402.724	(42.231.207)
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	1.061.713.150	1.054.712.803

As decomposições das rubricas são analisadas como segue:

MZN

	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos	1.395.023.112	(348.712.686)	1.046.310.426	1.345.742.326	(248.798.315)	1.096.944.010
Vida	327.652.700	(23.332.967)	304.319.732	381.543.308	(23.263.227)	358.280.080
Rendas	139.547.625	-	139.547.625	146.786.169	-	146.786.169
Capitalização	49.155.610	-	49.155.610	80.593.194	-	80.593.194
Vida Risco	138.949.465	(23.332.967)	115.616.498	154.163.945	(23.263.227)	130.900.718
Não-Vida	1.067.370.412	(325.379.719)	741.990.693	964.199.018	(225.535.088)	738.663.930
Acidentes de Trabalho	90.890.785	(776.825)	90.113.960	79.627.550	(1.788.046)	77.839.505
Acidentes Pessoais e Doença	125.174.882	(3.904.492)	121.270.390	185.708.601	(5.298.432)	180.410.169
Incêndio e Outros Danos	309.352.407	(260.466.504)	48.885.903	143.437.470	(103.776.463)	39.661.008
Automóvel	423.460.301	(3.765.169)	419.695.132	383.411.141	(9.148.723)	374.262.417
Marítimo	2.471.354	(2.599.059)	(127.705)	11.831.128	(8.337.033)	3.494.095
Aéreo	2.185.935	(1.158.304)	1.027.631	2.057.105	(1.162.050)	895.055
Transportes	20.133.255	(15.901.607)	4.231.648	22.141.746	(14.080.954)	8.060.793
Resp. Civil	14.944.963	(9.220.140)	5.724.823	21.515.342	(15.551.200)	5.964.142
Diversos	78.756.529	(27.587.619)	51.168.911	114.468.934	(66.392.187)	48.076.747
Varição da provisão para prémios não adquiridos	24.426.046	(9.023.322)	15.402.724	(64.671.653)	22.440.447	(42.231.207)
Vida	-	-	-	-	-	-
Não-Vida	24.426.046	(9.023.322)	15.402.724	(64.671.653)	22.440.447	(42.231.207)
Acidentes de Trabalho	(2.333.701)	-	(2.333.701)	(990.344)	-	(990.344)
Acidentes Pessoais e Doença	46.037.157	(189.334)	45.847.822	(24.774.950)	(12.295)	(24.787.244)
Incêndio e Outros Danos	1.030.412	(4.215.510)	(3.185.098)	(2.347.486)	(964.858)	(3.312.344)
Automóvel	(22.434.650)	(14.344)	(22.448.995)	(3.260.104)	-	(3.260.104)
Marítimo	1.105.123	(494.359)	610.764	(208.435)	(1.058.222)	(1.266.657)
Aéreo	(19.407)	(39.284)	(58.691)	386.968	(79.678)	307.290
Transportes	(103.722)	49.293	(54.429)	(352.495)	(982.921)	(1.335.415)
Resp. Civil	1.643.868	(1.503.629)	140.239	(3.837.346)	2.246.054	(1.591.291)
Diversos	(499.034)	(2.616.153)	(3.115.188)	(29.287.464)	23.292.365	(5.995.098)
Prémios adquiridos	1.419.449.158	(357.736.008)	1.061.713.150	1.281.070.672	(226.357.869)	1.054.712.804
Vida	327.652.700	(23.332.967)	304.319.732	381.543.308	(23.263.227)	358.280.080
Não-Vida	1.091.796.458	(334.403.041)	757.393.417	899.527.365	(203.094.641)	696.432.723
Acidentes de Trabalho	88.557.084	(776.825)	87.780.259	78.637.207	(1.788.046)	76.849.161
Acidentes Pessoais e Doença	171.212.039	(4.093.826)	167.118.213	160.933.651	(5.310.727)	155.622.924
Incêndio e Outros Danos	310.382.819	(264.682.014)	45.700.805	141.089.984	(104.741.320)	36.348.664
Automóvel	401.025.651	(3.779.513)	397.246.138	380.151.037	(9.148.723)	371.002.313
Marítimo	3.576.477	(3.093.418)	483.059	11.622.694	(9.395.255)	2.227.439
Aéreo	2.166.528	(1.197.588)	968.940	2.444.074	(1.241.729)	1.202.345
Transportes	20.029.533	(15.852.314)	4.177.219	21.789.252	(15.063.874)	6.725.377
Resp. Civil	16.588.832	(10.723.770)	5.865.062	17.677.996	(13.305.145)	4.372.851
Diversos	78.257.495	(30.203.772)	48.053.723	85.181.471	(43.099.822)	42.081.649

NOTA 7 – CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	'12	'11
MZN		
Sinistros pagos		
Montantes brutos	(488.177.091)	(467.214.015)
Parte dos resseguradores	42.753.254	48.577.240
Variação da provisão para sinistros		
Montantes brutos	(64.299.833)	1.815.957
Parte dos resseguradores	21.692.355	(31.906.326)
Total antes de custos imputados	(488.031.315)	(448.727.143)
Custos com sinistros (imputados) – ver Nota 19	(7.724.532)	(6.329.632)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(495.755.847)	(455.056.775)

No exercício de 2012, os custos com sinistros e variações das provisões técnicas dos ramos de negócio Vida e Não-Vida apresentam a seguinte decomposição:

	'12					Total
	Sinistros pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros (imputados – ver Nota 18)	
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores		
Vida	(266.882.676)	5.650.837	(5.424.193)	(249.694)	(889.492)	(267.795.218)
Rendas	(157.355.458)	-	(1.856.578)	-	(681.525)	(159.893.562)
Capitalização	(87.370.556)	-	(117.887)	-	(93.631)	(87.582.074)
Vida Risco	(22.156.662)	5.650.837	(3.449.728)	(249.694)	(114.336)	(20.319.582)
Não-Vida	(221.294.415)	37.102.418	(58.875.640)	21.942.048	(6.835.040)	(227.960.629)
Acidentes de Trabalho	(9.178.112)	-	(3.917.086)	2.304.263	(936.307)	(11.727.243)
Acidentes Pessoais e Doença	(42.037.661)	-	(2.731.535)	-	(983.122)	(45.752.318)
Incêndio e Outros Danos	(24.464.991)	22.880.611	678.337	729.387	(702.230)	(878.886)
Automóvel	(114.575.862)	-	(24.521.424)	1.145.091	(4.213.381)	(142.165.577)
Marítimo	(10.618.222)	10.377.256	22.667.182	(22.229.903)	-	196.313
Aéreo	-	-	-	(5.761)	-	(5.761)
Transportes	(358.203)	251.968	(250.622)	317.025	-	(39.832)
Resp. Civil	(2.157.550)	2.009.135	(309.428)	158.313	-	(299.530)
Diversos	(17.903.813)	1.583.447	(50.491.064)	39.523.635	-	(27.287.795)
Total	(488.177.091)	42.753.254	(64.299.833)	21.692.355	(7.724.532)	(495.755.847)

No exercício de 2011, os custos com sinistros e variações das provisões técnicas do ramo de negócio Vida e Não-Vida apresentam a seguinte decomposição:

MZN

	'11					Total
	Sinistros pagos		Variação da provisão para sinistros		Custos com sinistros (imputados – ver Nota 18)	
	Montantes brutos	Parte dos resseguradores	Montantes brutos	Parte dos resseguradores		
Vida	(227.361.292)	5.294.830	(3.490.549)	72.566	(728.867)	(226.213.312)
Rendas	(137.744.854)	-	(2.070.893)	-	(561.533)	(140.377.280)
Capitalização	(68.691.646)	-	(53.614)	-	(76.723)	(68.821.982)
Vida Risco	(20.924.792)	5.294.830	(1.366.042)	72.566	(90.611)	(17.014.049)
Não-Vida	(239.852.723)	43.282.410	5.306.507	(31.978.892)	(5.600.765)	(228.843.464)
Acidentes de Trabalho	(5.466.407)	-	(8.484.830)	2.689.819	(767.228)	(12.028.646)
Acidentes Pessoais e Doença	(26.437.067)	-	1.903.333	-	(805.590)	(25.339.323)
Incêndio e Outros Danos	(37.423.693)	34.913.957	(17.319.607)	14.184.741	(575.421)	(6.220.024)
Automóvel	(142.431.105)	-	(21.788.043)	5.134.730	(3.452.527)	(162.536.945)
Marítimo	-	-	(1.586.997)	1.449.360	-	(137.637)
Aéreo	-	-	-	-	-	-
Transportes	(1.895.553)	735.908	1.725.582	(429.844)	-	136.093
Resp. Civil	(403.292)	-	1.330.945	43.678	-	971.331
Diversos	(25.795.605)	7.632.545	49.526.124	(55.051.376)	-	(23.688.312)
Total	(467.214.015)	48.577.240	1.815.957	(31.906.326)	(6.329.632)	(455.056.775)

NOTA 8 – OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO

A rubrica Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro, considera exclusivamente a variação da provisão para desvios de sinistralidade. Ver adicionalmente a Nota 26 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por ramo.

NOTA 9 – PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO DE NEGÓCIO VIDA, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica Provisão matemática do ramo de negócio Vida, líquida de resseguro, acomoda a variação das responsabilidades da Seguradora com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados do ramo de negócio Vida. Ver adicionalmente a Nota 26 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por produto.

NOTA 10 – PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica Participação nos resultados, líquida de resseguro, respeita ao acréscimo de responsabilidades da Seguradora relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados do ramo de negócio Vida. Ver adicionalmente a Nota 26 no respeitante ao montante reconhecido na conta de ganhos e perdas por produto/ramo de negócio.

NOTA 11 – CUSTOS DE EXPLORAÇÃO, LÍQUIDOS

Nos exercícios de 2012 e 2011, os custos de exploração, líquidos, apresentam a seguinte decomposição:

	'12	'11
Custos de aquisição	(108.603.111)	(104.285.661)
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.783.581	4.881.088
Custos administrativos	(179.887.459)	(162.467.291)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	46.295.491	33.494.673
Custos de exploração, líquidos	(237.411.498)	(228.377.191)

No exercício de 2012, os custos de aquisição, custos de aquisição diferidos (variação), custos administrativos e comissões e participação nos resultados de resseguro apresentam a seguinte decomposição:

Custos de exploração, líquidos	'12					Comissões e participação nos resultados de resseguro
	Custos de aquisição		Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos		
	Custos imputados (ver Nota 18)	Comissões de mediação		Custos imputados (ver Nota 18)	Comissões de mediação	
Vida	(8.383.620)	(19.373.194)	-	(41.303.149)	-	12.751.892
Rendas	(6.102.156)	-	-	(30.063.177)	-	-
Capitalização	(1.257.740)	-	-	(6.196.444)	-	-
Vida Risco	(1.023.724)	(19.373.194)	-	(5.043.528)	-	12.751.892
Não-Vida	(27.310.711)	(53.535.586)	4.783.580	(134.550.270)	(4.034.040)	33.543.599
Acidentes de Trabalho	(2.325.614)	(3.856.483)	464.176	(11.457.484)	(432.299)	-
Acidentes Pessoais e Doença	(3.613.360)	(6.119.819)	(3.365.610)	(17.801.755)	(51.013)	2.092.994
Incêndio e Outros Danos	(7.915.372)	(12.672.050)	1.448.319	(38.996.256)	(500.130)	18.155.998
Automóvel	(10.424.519)	(25.734.153)	4.905.944	(51.357.940)	(2.525.375)	-
Marítimo	(63.234)	(412.514)	(56.614)	(311.533)	(58.931)	1.209.724
Aéreo	(55.931)	(175.592)	26.512	(275.554)	(45.539)	237.505
Transportes	(515.148)	(868.278)	78.483	(2.537.952)	(130.213)	3.893.270
Resp. Civil	(382.395)	(409.790)	235.713	(1.883.928)	(62.720)	533.671
Diversos	(2.015.136)	(3.286.908)	1.046.657	(9.927.868)	(227.820)	7.420.438
Total	(35.694.331)	(72.908.780)	4.783.580	(175.853.419)	(4.034.040)	46.295.491
Total conforme mapa resumo	(108.603.111)		4.783.581	(179.887.459)		46.295.491

No exercício de 2011, os custos de aquisição, custos de aquisição diferidos (variação), custos administrativos e comissões e participação nos resultados de resseguro apresentam a seguinte decomposição:

MZN

Custos de exploração, líquidos	'11					
	Custos de aquisição		Custos de aquisição diferidos (variação)	Custos administrativos		Comissões e participação nos resultados de resseguro
	Custos imputados (ver Nota 18)	Comissões de mediação		Custos imputados (ver Nota 18)	Comissões de mediação	
Vida	(9.069.131)	(20.432.423)	-	(44.723.649)	(16.964)	10.309.543
Rendas	(6.159.536)	-	-	(30.375.231)	-	-
Capitalização	(1.915.668)	-	-	(9.446.953)	-	-
Vida Risco	(993.927)	(20.432.423)	-	(4.901.466)	(16.964)	10.309.543
Não-Vida	(22.918.622)	(51.865.485)	4.881.088	(113.021.243)	(4.705.434)	23.185.130
Acidentes de Trabalho	(1.892.715)	(3.213.891)	(44.251)	(9.333.763)	(426.546)	-
Acidentes Pessoais e Doença	(4.414.219)	(12.803.792)	2.019.624	(21.768.345)	(95.639)	1.708.396
Incêndio e Outros Danos	(3.409.451)	(6.342.279)	243.921	(16.813.418)	(388.783)	10.857.147
Automóvel	(9.113.528)	(23.543.476)	2.780.962	(44.942.592)	(3.107.149)	-
Marítimo	(281.221)	(1.176.604)	(23.358)	(1.386.818)	(194.943)	292.655
Aéreo	(48.897)	(214.276)	(271.838)	(241.129)	(42.855)	133.636
Transportes	(526.300)	(957.256)	35.625	(2.595.406)	(180.549)	3.371.201
Resp. Civil	(511.411)	(934.181)	72.187	(2.521.980)	(119.339)	456.256
Diversos	(2.720.880)	(2.679.730)	68.216	(13.417.791)	(149.631)	6.365.840
Total	(31.987.753)	(72.297.908)	4.881.088	(157.744.892)	(4.722.399)	33.494.673
Total conforme mapa resumo	(104.285.661)		4.881.088	(162.467.291)		33.494.673

NOTA 12 – RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2012 e 2011, os rendimentos por categoria dos activos financeiros são analisados como segue:

MZN

	'12			'11		
	Afectos	Não afectos	Total	Afectos	Não afectos	Total
Rendimentos	370.288.246	22.495.874	392.784.120	421.853.349	35.982.866	457.836.215
Rendimentos de juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	275.974.309	22.495.874	298.470.183	327.904.349	35.982.866	363.887.215
de activos disponíveis para venda	222.128.855	22.024.810	244.153.666	283.139.229	35.575.952	318.715.181
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	105.749.322	-	105.749.322	35.689.282	-	35.689.282
De outros emissores	25.348.175	22.024.810	47.372.985	40.594.048	35.575.952	76.170.000
Outros investimentos (*)	91.031.359	-	91.031.359	206.855.899	-	206.855.899
de empréstimos concedidos e contas a receber – Depósitos a prazo	53.845.453	471.063	54.316.517	44.765.120	406.914	45.172.035
Outros	94.313.937	-	94.313.937	93.949.000	-	93.949.000
de edifícios de rendimento (rendas)	92.933.467	-	92.933.467	92.650.682	-	92.650.682
de activos disponíveis para venda – Acções	1.380.470	-	1.380.470	1.298.317	-	1.298.317

(*) Bilhetes do tesouro com acordo de recompra pelo Banco Internacional de Moçambique, S.A.

NOTA 13 – CUSTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2012 e 2011, os custos financeiros são analisados como segue:

	'12	'11
Não-Vida		
Alisamento de prémio pago pelo método da taxa de juro efectiva – títulos de rendimento fixo	(1.802.352)	-
Custos imputados à função investimentos (ver Nota 18)	(709.536)	(3.321.101)
Total	(2.511.888)	(3.321.101)

NOTA 14 – DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Os valores do exercício de 2012 constantes na rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes de:

	Dr/(Cr)			
Flutuação cambial '12	Não-Vida	Vida	Não Técnica	Total
Provisões para sinistros de seguro directo	(2.471.966)	-	-	(2.471.966)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	1.614.281	-	-	1.614.281
Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo	(11.194.695)	-	-	(11.194.695)
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido	10.533.259	-	-	10.533.259
Provisões para sinistros de seguro directo	-	(79.314)	-	(79.314)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	-	266.965	-	266.965
Provisões matemática de seguro directo	-	(17.722.633)	-	(17.722.633)
Provisões matemática de resseguro cedido	-	102.947	-	102.947
Investimentos	5.954.614	17.707.322	-	23.661.936
Ganho actuarial responsabilidade benefícios trabalhadores	-	-	-	-
Recibos à cobrança	-	-	12.148.614	12.148.614
Reembolsos de sinistros	-	-	(889)	(889)
Estornos a pagar	-	-	(492.040)	(492.040)
Cobranças antecipadas	-	-	(741)	(741)
Contas correntes resseguradores	-	-	(9.421.007)	(9.421.007)
Contas correntes mediadores	-	-	(1.347.909)	(1.347.909)
Devedores e credores	-	-	(2.318.135)	(2.318.135)
Acréscimos e diferimentos	-	-	(527.735)	(527.735)
DO	-	-	(123.255)	(123.255)
Impostos	-	-	(1.618.404)	(1.618.404)
Contas correntes co-seguro	-	-	(25.614)	(25.614)
Inventários	-	-	80	80
Total	4.435.493	275.287	(3.727.036)	983.744

Detalhe das variações por ramo:

MZN

Provisões técnicas do ramo de negócio Não-Vida	'12			
	Provisão para sinistros		Provisão para prémios não adquiridos	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Não-Vida				
Acidentes de Trabalho	-	293.019	-	-
Acidentes Pessoais e Doença	(160.771)	135.190	(33.402)	9.103
Incêndio e Outros Danos	(546.897)	1.016.878	(4.982.913)	5.266.648
Automóvel	(179.478)	(189.268)	(1.286.226)	14.346
Marítimo	(694.053)	768.089	(39.728)	156.750
Aéreo	(24.995)	23.745	(1.14.405)	54.946
Transportes	(55.313)	(82.571)	(341.080)	738.479
Resp. Civil	(163.426)	124.067	(715.023)	488.063
Diversos	(647.034)	(474.869)	(3.681.920)	3.804.925
Total	(2.471.966)	1.614.281	(11.194.695)	10.533.259

Detalhe das variações por ramo:

MZN

Provisões técnicas do ramo de negócio Vida	'12			
	Provisão para sinistros		Provisão matemática	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Vida				
Rendas	-	-	-	-
Capitalização	(11.814)	-	(17.382.184)	-
Vida Risco	(67.500)	266.965	(340.449)	102.947
Total	(79.314)	266.965	(17.722.633)	102.947

Os valores do exercício de 2011 constantes da rubrica Diferenças de câmbio, em Ganhos e Perdas, são relativos a diferenças cambiais resultantes de:

	Dr/(Cr)			
Flutuação cambial '11	Não-Vida	Vida	Não Técnica	Total
Provisões para sinistros de seguro directo	(11.578.089)	-	-	(11.578.089)
Provisões para sinistros de resseguro cedido	9.411.223	-	-	9.411.223
Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo	(11.919.960)	-	-	(11.919.960)
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido	8.953.835	-	-	8.953.835
Provisões para sinistros de seguro directo	-	4.469.416	-	4.469.416
Provisões para sinistros de resseguro cedido	-	666.558	-	666.558
Provisões matemática de seguro directo	-	(47.873.056)	-	(47.873.056)
Provisões matemática de resseguro cedido	-	271.853	-	271.853
Investimentos	6.512.206	53.875.475	7.553.412	67.941.093
Ganho actuarial responsabilidade benefícios trabalhadores	-	(5.207.509)	-	(5.207.509)
Recibos à cobrança	-	-	4.469.698	4.469.698
Estornos a pagar	-	-	(334.768)	(334.768)
Contas correntes resseguradores	-	-	(7.613.062)	(7.613.062)
Contas correntes mediadores	-	-	1.084.448	1.084.448
Devedores e credores	-	-	(3.977.473)	(3.977.473)
Acréscimos e diferimentos	-	-	(1.639.103)	(1.639.103)
DO	-	-	3.665.455	3.665.455
Impostos	-	-	(1.347.820)	(1.347.820)
Contas correntes co-seguro	-	-	(62.429)	(62.429)
Inventários	-	-	278.802	278.802
Acerto	-	-	-	-
Total	1.379.215	6.202.738	2.077.161	9.659.114

Detalhe das variações por ramo de negócio:

	MZN			
Provisões técnicas do ramo de negócio Não-Vida	'11			
	Provisão para sinistros		Provisão para prémios não adquiridos	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Não-Vida				
Acidentes de Trabalho	-	107.718	-	-
Acidentes Pessoais e Doença	(348.908)	291.989	(91.994)	22.808
Incêndio e Outros Danos	(5.813)	(885.652)	(2.714.248)	2.737.212
Automóvel	11.084	(956.449)	(535.261)	-
Marítimo	(4.193.116)	4.064.607	(406.601)	404.026
Aéreo	(53.984)	51.285	(175.972)	83.492
Transportes	(47.801)	(51.189)	(513.498)	1.203.758
Resp. Civil	(99.413)	35.794	(945.252)	495.532
Diversos	(6.840.137)	6.753.121	(6.537.134)	4.007.007
Total	(11.578.089)	9.411.223	(11.919.960)	8.953.835

Detalhe das variações por ramo de negócio:

MZN

Provisões técnicas do ramo de negócio Vida	'11			
	Provisão para sinistros		Provisão matemática	
	Seguro directo	Resseguro cedido	Seguro directo	Resseguro cedido
Vida				
Rendas	-	-	-	-
Capitalização	(218.857)	-	(47.201.483)	-
Vida Risco	4.688.273	666.558	(671.573)	271.853
Total	4.469.416	666.558	(47.873.056)	271.853

Os saldos de activos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para Meticais à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Moçambique no fim de cada mês. No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

Cotação da moeda	31.12.2012	31.12.2011
USD	29,75	27,31
ZAR	3,50	3,37
EUR	39,23	35,27

NOTA 15 – GANHOS LÍQUIDOS DE ACTIVOS NÃO FINANÇEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ACTIVOS NÃO CORRENTES DÉTIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

O montante de 48.715 milhares de Meticais, registado a 31 de Dezembro de 2012, respeita à variação do justo valor de imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%. Ver adicionalmente Notas 23 e 26.

O montante de 607.283 milhares de Meticais, registado a 31 de Dezembro de 2011, respeita à variação do justo valor de imóveis (i) afectos a produtos com participação nos resultados a 100%, cerca de 589.799 milhares de Meticais, e (ii) afectos sem participação nos resultados, cerca de 17.484 milhares de Meticais. Ver adicionalmente Notas 24 e 27.

NOTA 16 – OUTRAS PROVISÕES (VARIAÇÃO)

A rubrica Outras provisões (variação) respeita à variação do ajustamento de recibos por cobrar. Ver adicionalmente Nota 27.

NOTA 17 – OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS TÉCNICOS E NÃO TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Do montante líquido de 510 milhares de Meticais, registados na rubrica a 31 de Dezembro de 2012, cerca de 882 milhares de Meticais dizem respeito a perdas relativas a abates de activos tangíveis.

NOTA 18 – CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

A análise dos gastos utilizando uma classificação baseada na função, nomeadamente, aquisição de contratos de seguro (custos de aquisição e custos administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos, é decomposta como segue:

MZN

	'12			'11		
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Conta técnica	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros (ver Nota 7)	7.724.532	-	7.724.532	6.329.632	-	6.329.632
Custos de aquisição (ver Nota 11)	35.694.331	-	35.694.331	31.987.753	-	31.987.753
Custos administrativos (ver Nota 11)	175.853.419	-	175.853.419	157.744.892	-	157.744.892
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 13)	709.536	-	709.536	3.321.101	-	3.321.101
Totais	219.981.818	-	219.981.818	199.383.378	-	199.383.378

O detalhe dos custos por natureza a imputar é apresentado como segue:

MZN

Custos por natureza a imputar	'12	'11
Custos com pessoal	133.160.845	115.768.673
Remunerações dos órgãos sociais	10.786.143	9.103.512
Remunerações do pessoal	110.636.906	96.509.415
Encargos sobre remunerações	4.072.686	3.260.116
Benefícios pós-emprego	3.961.145	3.603.340
Seguros obrigatórios	899.493	637.004
Custos de acção social	14.951	61.102
Outros custos com o pessoal	2.789.520	2.594.184
Fornecimentos e serviços externos	70.162.395	66.458.390
Trabalhos especializados	18.288.135	19.327.617
Publicidade e propaganda	10.807.044	6.058.551
Rendas e alugueres	9.036.375	6.725.736
Seguros	8.599.399	8.430.722
Conservação e reparação	4.404.509	4.289.782
Custos com trabalho independente	3.770.267	3.995.840
Combustíveis	3.581.969	3.749.779
Comunicações	2.708.192	3.170.005
Segurança e vigilância	1.877.424	1.854.880
Deslocações estadas	1.457.747	2.959.602
Outros (de valor individual inferior a 1.210 milhares)	5.631.333	5.895.877
Impostos e taxas	1.203.108	1.073.399
Amortizações/depreciações do exercício	14.745.935	12.761.816
Activos intangíveis (ver Nota 25)	4.741.335	4.631.474
Activos tangíveis (ver Nota 24)	10.004.600	8.130.341
Outras provisões	-	-
Juros suportados	-	-
Comissões	709.536	3.321.101
Total de custos por natureza a imputar	219.981.818	199.383.378

Durante o exercício de 2012, a Seguradora teve, em média, 146 trabalhadores ao seu serviço (2011: 147 trabalhadores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro seguinte:

Número médio de trabalhadores por categoria profissional	'12	'11
Dirigentes executivos	10	10
Quadros superiores	16	16
Quadros médios	15	15
Profissionais altamente qualificados	1	1
Profissionais qualificados	85	86
Profissionais semi-qualificados	14	14
Outros	5	5
Total	146	147

NOTA 19 – CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

A descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem, reconciliando as quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com as correspondentes verbas relatadas no balanço, é analisada como segue:

MZN

	'12	'11
Caixa	-	493
Depósitos à ordem	40.369.971	35.132.558
Depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias (considerados equivalentes de caixa)	166.782.500	52.209.441
Total	207.152.471	87.342.492

NOTA 20 – INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Nas demonstrações financeiras individuais da Seguradora estão registados os montantes de 210.700.000 Meticais e 650.850 Meticais relativos às participações de 20% e 22,84% na Constellation e na Beira Nave, respectivamente, encontrando-se as mesmas registadas ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade.

Informação financeira resumida das associadas, incluindo as quantias agregadas de activos, passivos e resultados:

MZN

'12									
Empresa Morada	Sede	Fracção de capital detida	Valor participação	Empresa-mãe	Capitais próprios	Activos	Passivos	Resultado líquido	Total dos proveitos
Constellation	Maputo	20,00%	210.700.000	SOGEX, S.A.	1.177.488.945	1.516.616.027	339.127.073	-2.523.108	-
Beira Nave	Beira	22,84%	650.850	Pescamar, Lda, Sociedade de Pesca de Mariscos	74.648.103	217.540.835	142.892.732	25.749.382	145.805.579
Total			211.350.850						

MZN

'11									
Empresa Morada	Sede	Fracção de capital detida	Valor participação	Empresa-mãe	Capitais próprios	Activos	Passivos	Resultado líquido	Total dos proveitos
Constellation	Maputo	20,00%	210.700.000	SOGEX, S.A.	1.053.500.000	1.292.416.547	238.916.547	-	-
Beira Nave	Beira	22,84%	650.850	Pescamar, Lda, Sociedade de Pesca de Mariscos	62.508.722	185.230.606	122.721.884	9.125.741	113.507.496
Total			211.350.850						

NOTA 21 – ACTIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

'12	Valor nominal/ Aquisição	Reserva de justo valor		Participação nos resultados a atribuir (ver Nota 26)		Valor de Balanço	Forma de mensuração
		Positiva	Negativa	Positiva	Negativa		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	1.423.630.522	-	-	-	-	1.423.630.522	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
De outros emissores	299.665.373	-	-	-	-	299.665.373	
Acções							
Cervejas de Moçambique	1.945.131	5.676.135	-	7.268.739	-	15.882.227	Justo valor – cotação Bolsa Valores Moçam- bique – Nível I
BCI	992.222	-	-	-	-	992.222	Custo de aquisição
Outros investimentos (*)	553.202.950	-	-	-	-	553.202.950	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
Saldo a 31.12.2012	2.279.436.198	5.676.135	-	7.268.739	-	2.292.381.072	

(*) Bilhetes do tesouro com acordo de recompra pelo BIM.

MZN

'11	Valor nominal/ Aquisição	Reserva de justo valor		Participação nos resultados a atribuir (ver Nota 26)		Valor de Balanço	Forma de mensuração
		Positiva	Negativa	Positiva	Negativa		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	187.716.341	-	-	-	-	187.716.341	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
De outros emissores	550.283.739	435.782	-	208.866	-	550.928.387	
Acções							
Cervejas de Moçambique	1.945.131	1.618.489	-	2.072.561	-	6.628.403	Justo valor – cotação Bolsa Valores Moçam- bique – Nível I
BCI	992.222	-	-	-	-	992.222	Custo de aquisição
Outros investimentos (*)	1.594.033.224	-	-	-	-	1.594.033.224	Valor nominal – equiparado ao justo valor – Nível I
Saldo a 31.12.2011	2.334.970.658	2.054.271	-	2.281.427	-	2.339.306.356	

(*) Bilhetes do tesouro com acordo de recompra pelo BIM.

De acordo com o IFRS 7, os activos financeiros classificados no reconhecimento inicial como disponíveis para venda podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado directamente com referência a um mercado oficial activo;
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transaccionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

NOTA 22 – EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	'12	'11
Depósitos a prazo em MZN – Capital	421.498.918	195.629.540
Depósitos a prazo em USD – Capital	209.857.448	181.129.871
Depósitos a prazo em EUR – Capital	44.693.408	8.900.234
Depósitos a prazo em ZAR – Capital	3.500.000	-
Total	679.549.774	385.659.645

Os depósitos a prazo em Meticais afetos ao ramo de negócio Vida, integralmente efectuados no Banco Internacional de Moçambique, S.A., oferecem taxas de juro variando entre 2,00% e 4,00% (Dez. 11: 11,75% e 15,99%) e têm maturidades entre 98 e 365 dias (Dez. 11: 365 dias).

Os depósitos a prazo em Meticais afectos ao ramo de negócio Não-Vida, efectuados no Banco Internacional de Moçambique, BCI e STANDARD BANK (em 2011 foram realizados integralmente no Banco Internacional de Moçambique), oferecem taxas de juro variando entre 2,00% e 10,00% (Dez. 11: 15,97% e 15,99%) e têm maturidades entre 115 a 365 dias (Dez. 11: 365 dias).

Relativamente aos depósitos a prazo em Dólares, Euros e Randes, que se encontram igualmente efectuados no Banco Internacional de Moçambique, oferecem taxas de juro variando entre 0,64% e 2% (Dez. 11: 1,79% e 2,36%) para USD, entre 0,29% e 2,09% (Dez. 11: 1,22% e 2,1%) para EUR e de 5,00% para ZAR. No respeitante às maturidades, os depósitos a prazo em Dólares, Euros e Randes têm maturidades entre 364 e 365 dias (Dez. 11: 365 dias).

NOTA 23 – EDIFÍCIOS DE RENDIMENTO (PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO)

A Seguradora apenas dispõe de imóveis de rendimento, os quais se encontram registados nas suas contas pelo justo valor à data da última avaliação.

Em 2012, por forma a determinar-se o justo valor dos imóveis de rendimento, a Seguradora recorreu a duas entidades idóneas especializadas em avaliação de imóveis, a CPU Intervalor e a Arkimoz, Lda.

Do trabalho realizado pelos avaliadores acima referidos, foi determinado que no exercício de 2012 e face a 2011, genericamente, não se verificou nenhuma flutuação assinalável no comportamento do mercado imobiliário, designadamente no que concerne aos preços médios de construção e valores médios de transações de imóveis nas principais cidades e capitais provinciais de Moçambique, salvo casos excepcionais ou pontuais de alguns imóveis de características específicas.

Os movimentos nos edifícios de rendimentos ocorridos durante o ano de 2012 são como segue:

MZN

	Valor em 31.12.2011	Adições		Alienações e abates	Revalorização por contrapartida de resultados (ver Nota 15 e 26)	Valor em 31.12.2012
		Aquisições	Benfeitorias			
Edifícios de rendimento	1.377.141.725	-	-	-	48.714.600 (*)	1.425.856.325

(*) Respeitam a imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%.

Os movimentos nos edifícios de rendimentos ocorridos durante o ano de 2011 são como segue:

MZN

	Valor em 31.12.2010	Adições		Alienações e abates	Revalorização por contrapartida de resultados	Valor em 31.12.2011
		Aquisições	Benfeitorias			
Edifícios de rendimento	769.485.905	372.740	-	-	607.283.080 (*)	1.377.141.725

(*) 589.799.080 Meticais respeitam a imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100%, sendo o montante remanescente relativo a imóveis sem participação nos resultados.

Os rendimentos provenientes de rendas de edifícios de rendimento são os seguintes:

MZN

	'12			'11		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Rendas de imóveis (ver Nota 12)	92.933.467	-	92.933.467	92.650.682	-	92.650.682

Os gastos operacionais directos de edifícios de rendimento são os seguintes:

MZN

	'12			'11		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Reparações, manutenções e outras despesas	1.169.948	-	1.169.948	1.225.543	-	1.225.543

NOTA 24 – ACTIVOS TANGÍVEIS

Os activos tangíveis da Seguradora encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

A respectiva evolução durante 2012 e 2011 foi como segue:

MZN

	Saldo a 31.12.2011			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2012		
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	5.433.571	2.172.573	3.260.999	436.158	104.432	(49.510)	509.414	5.765.297	2.632.476	3.132.821
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.349.441	2.808.155	541.286	110.861	128.541	(65.169)	160.486	3.331.761	2.903.471	428.290
Equipamento informático	13.503.492	4.968.553	8.534.939	74.342	698.462	(378.193)	2.023.502	12.879.373	6.613.862	6.265.511
Instalações interiores	3.131.854	837.413	2.294.440	-	-	-	1.043.847	3.131.854	1.881.260	1.250.593
Material de transporte	27.598.794	15.318.976	12.279.818	4.764.805	1.826.150	(1.389.088)	5.499.932	30.537.448	19.429.820	11.107.629
Outros activos tangíveis	6.290.865	2.596.125	3.694.740	698.596	179.280	(126.040)	767.494	6.810.181	3.237.579	3.572.602
Total Outros activos tangíveis	59.308.018	28.701.794	30.606.224	6.084.762	2.936.865	(2.007.999)	10.004.674	62.455.915	36.698.469	25.757.447
Inventário	1.598.369	-	1.598.369	-	178.855	-	-	1.419.513	-	1.419.513

MZN

	Saldo a 31.12.2010			Aumentos	Diminuições	Depreciações		Saldo a 31.12.2011		
	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	4.726.884	1.701.780	3.025.104	816.670	109.983	(210)	471.003	5.433.571	2.172.573	3.260.999
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.222.862	2.657.835	565.027	157.801	31.222	-	150.320	3.349.441	2.808.155	541.286
Equipamento informático	8.517.766	3.320.450	5.197.316	4.985.726	-	-	1.648.103	13.503.492	4.968.553	8.534.939
Instalações interiores	2.326.333	-	2.326.333	3.131.854	2.326.333	(209.401)	1.046.814	3.131.854	837.413	2.294.440
Material de transporte	25.816.203	15.616.263	10.199.940	6.508.378	4.725.787	(4.725.787)	4.428.499	27.598.794	15.318.976	12.279.818
Outros activos tangíveis	2.844.087	2.210.523	633.564	3.446.778	-	-	385.602	6.290.865	2.596.125	3.694.740
Total Outros activos tangíveis	47.454.135	25.506.851	21.947.284	19.047.207	7.193.325	(4.935.398)	8.130.341	59.308.018	28.701.794	30.606.224
Inventário	1.761.851	-	1.761.851	-	163.482	-	-	1.598.369	-	1.598.369

Considera-se que o valor contabilístico relevado não difere significativamente do valor de realização dos activos tangíveis detidos.

NOTA 25 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis da SIM encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

A respectiva evolução durante 2012 e 2011 foi como segue:

MZN

	Saldo a 31.12.2011			Aumentos	Diminuições		Depreciações		Saldo a 31.12.2012		
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Alienações	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Aplicações informáticas	42.316.830	23.654.706	18.662.124	2.515.169	-	-	-	4.741.335	44.831.999	28.396.041	16.435.958
Total	42.316.830	23.654.706	18.662.124	2.515.169	-	-	-	4.741.335	44.831.999	28.396.041	16.435.958

MZN

	Saldo a 31.12.2010			Aumentos	Diminuições		Depreciações		Saldo a 31.12.2011		
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido	Aquisições	Transf. e abates	Alienações	Regulariz.	Reforço	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Aplicações informáticas	40.794.574	19.234.808	21.559.766	1.522.256	-	-	-	4.419.897	42.316.830	23.654.706	18.662.124
Total	40.794.574	19.234.808	21.559.766	1.522.256	-	-	-	4.419.897	42.316.830	23.654.706	18.662.124

NOTA 26 – PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

MZN

Provisões técnicas, líquidas de resseguro cedido	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Provisão para prémios não adquiridos	446.721.860	49.149.206	397.572.655	465.001.029	47.639.268	417.361.762
Provisão matemática do ramo Vida	1.990.630.944	145.732	1.990.485.212	1.942.592.101	151.266	1.942.440.836
Provisão para sinistros	390.256.239	74.666.785	315.589.455	323.910.030	62.732.558	261.177.472
Do ramo de negócio Vida	28.433.177	1.347.620	27.085.557	23.055.559	1.330.348	21.725.211
Do ramo de negócio Não-Vida	361.823.062	73.319.165	288.503.897	300.854.471	61.402.210	239.452.261
Provisão para participação nos resultados	790.951.640	-	790.951.640	689.138.781	-	689.138.781
Provisão para desvios de sinistralidade	4.331.167	-	4.331.167	3.692.825	-	3.692.825
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	-
Total	3.622.891.850	123.961.722	3.498.930.128	3.424.334.767	110.523.092	3.574.989.147

As provisões para prémios não adquiridos são analisadas como segue:

MZN

Provisão para prémios não adquiridos	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Não-Vida						
Acidentes de Trabalho	10.152.993	-	10.152.993	8.283.468	-	8.283.468
Acidentes Pessoais e Doença	212.475.584	56.979	212.418.605	255.116.084	237.209	254.878.875
Incêndio e Outros Danos	23.114.842	12.602.009	10.512.833	20.698.233	11.550.871	9.147.362
Automóvel	149.220.012	-	149.220.012	130.529.047	-	130.529.047
Marítimo	284.193	253.579	30.615	1.298.772	591.187	707.585
Aéreo	1.506.072	749.940	756.133	1.403.540	734.278	669.261
Transportes	3.656.512	2.974.951	681.561	3.290.485	2.187.180	1.103.305
Resp. Civil	5.533.502	3.396.117	2.137.385	6.730.871	4.411.683	2.319.188
Diversos	40.778.150	29.115.631	11.662.519	37.650.528	27.926.859	9.723.669
Total	446.721.860	49.149.206	397.572.655	465.001.029	47.639.268	417.361.762

As provisões matemáticas do ramo de negócio Vida são analisadas como segue:

MZN

Provisão matemática	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Vida						
Rendas	1.021.647.886	-	1.021.647.886	1.027.884.799	-	1.027.884.799
Capitalização	766.062.986	-	766.062.986	718.343.926	-	718.343.926
Vida Risco	202.920.072	145.732	202.774.339	196.363.377	151.266	196.212.111
Total	1.990.630.944	145.732	1.990.485.212	1.942.592.101	151.266	1.942.440.836

MZN

	Movimentação da provisão matemática no exercício de 2012					
	Provisão no início do exercício	Aplicação da provisão para participação nos resultados	Regularizações	Variação do exercício – cf. Conta G&P	Variação cambial	Provisão no final do exercício
Vida						
Rendas	1.027.884.799	-	(5.760.737)	(476.175)	-	1.021.647.886
Capitalização	718.343.926	45.392.529	-	(15.055.653)	17.382.184	766.062.986
Vida Risco	196.363.377	-	-	6.216.246	340.449	202.920.072
Total	1.942.592.101	45.392.529	(5.760.737)	(9.315.582)	17.722.633	1.990.630.944

MZN

	Movimentação da provisão matemática no exercício de 2011					
	Provisão no início do exercício	Aplicação da provisão para participação nos resultados	Regularizações	Variação do exercício – cf. Conta G&P	Variação cambial	Provisão no final do exercício
Vida						
Rendas	979.333.567	-	(1.770.420)	50.321.651	-	1.027.884.799
Capitalização	712.766.930	19.277.449	(387.015)	33.888.044	(47.201.483)	718.343.926
Vida Risco	160.469.639	-	(208.365)	36.773.675	(671.573)	196.363.377
Total	1.852.570.137	19.277.449	(2.365.800)	120.983.371	(47.873.056)	1.942.592.101

As provisões para sinistros são analisadas como segue:

MZN

Provisão sinistros	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Vida						
Rendas	3.687.084	-	3.687.084	1.903.322	-	1.903.322
Capitalização	129.701	-	129.701	-	-	-
Vida Risco	24.616.393	1.347.620	23.268.773	21.152.237	1.330.348	19.821.889
Não-Vida						
Acidentes de Trabalho	54.962.627	8.792.800	46.169.827	51.238.521	7.125.943	44.112.578
Acidentes Pessoais e Doença	11.005.212	1.648.656	9.356.557	8.137.680	1.513.466	6.624.215
Incêndio e Outros Danos	20.983.873	5.982.467	15.001.407	21.131.315	16.140.694	4.990.620
Automóvel	199.000.113	9.257.984	189.742.128	174.445.354	9.333.538	165.111.817
Marítimo	1.486.838	1.055.383	431.456	23.459.959	22.733.401	726.558
Aéreo	304.751	283.752	20.999	279.756	265.768	13.988
Transportes	4.233.151	3.336.153	896.998	3.927.217	3.101.699	825.518
Resp. Civil	1.101.364	362.615	738.750	627.636	80.235	547.401
Diversos	68.745.131	42.599.356	26.145.775	17.607.033	1.107.466	16.499.566
Total	390.256.239	74.666.785	315.589.455	323.910.030	62.732.558	261.177.472

A provisão para participação nos resultados é analisada como segue:

MZN

Provisão para participação nos resultados	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Vida						
Provisão a atribuir						
Rendas	466.822.680 (*)	-	466.822.680	444.275.080 (**)	-	444.275.080
Capitalização	178.973.725 (*)	-	178.973.725	147.819.439 (**)	-	147.819.439
Provisão atribuída						
Rendas	41.885.569	-	41.885.569	15.267.684	-	15.267.684
Capitalização	30.825.780	-	30.825.780	30.124.845	-	30.124.845
Vida Risco	29.821.239	-	29.821.239	22.808.628	-	22.808.628
Não-Vida						
Provisão atribuída						
Acidentes de Trabalho	1.156.520	-	1.156.520	1.187.455	-	1.187.455
Acidentes Pessoais e Doença	41.466.127	-	41.466.127	27.655.650	-	27.655.650
Total	790.951.640	-	790.951.640	689.138.781	-	689.138.781

(*) Do total da provisão para participação nos resultados a atribuir do ramo de negócio Vida em 2012, 638.513.680 Meticais (2012: 487.146.600 e 2011: 589.799.080) respeitam à variação do justo valor de imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100% (propriedades de investimentos). Ver adicionalmente Nota 23.

(**) Do total da provisão para participação nos resultados a atribuir do ramo de negócio Vida em 2011, 589.799.080 Meticais respeitam à variação do justo valor de imóveis afectos a produtos com participação nos resultados a 100% (propriedades de investimentos). Ver adicionalmente Nota 23.

MZN

	Movimentação da provisão para participação nos resultados no exercício de 2012						
	Provisão no início do exercício	Distribuição	Aplicação na provisão matemática	Compensação de prémio de pensões	Regularizações	Gasto com participação nos resultados – cf. Conta G&P	Provisão no final do exercício
Vida							
Provisão a atribuir	592.094.519	-	-	-	4.987.285	48.714.600	645.796.405
Provisão atribuída	68.201.157	(22.808.628)	(45.392.529)	(49.335.885)	(40.681)	151.909.154	102.532.588
Subtotal	660.295.676	(22.808.628)	(45.392.529)	(49.335.885)	4.946.604	200.623.754	748.328.993
Não-Vida							
Provisão a atribuir	-	-	-	-	-	-	-
Provisão atribuída	28.843.105	(28.843.105)	-	-	2.686.629	39.936.018	42.622.647
Subtotal	28.843.105	(28.843.105)	-	-	2.686.629	39.936.018	42.622.647
Total	689.138.781	(51.651.733)	(45.392.529)	(49.335.885)	7.633.233	240.559.772	790.951.640

MZN

Movimentação da provisão para participação nos resultados no exercício de 2011						
	Provisão no início do exercício	Distribuição	Aplicação na provisão matemática	Compensação de prémio de pensões	Gasto com participação nos resultados – cf. Conta G&P	Provisão no final do exercício
Vida						
Provisão a atribuir	2.295.440	-	-	-	589.799.080	592.094.519
Provisão atribuída	35.085.971	(15.808.522)	(19.277.449)	(75.981.733)	144.182.890	68.201.157
Subtotal	37.381.411	(15.808.522)	(19.277.449)	(75.981.733)	733.981.970	660.295.676
Não-Vida						
Provisão a atribuir	-	-	-	-	-	-
Provisão atribuída	12.254.583	(11.292.932)	-	-	27.881.455	28.843.105
Subtotal	12.254.583	(11.292.932)	-	-	27.881.455	28.843.105
Total	49.635.994	(27.101.454)	(19.277.449)	(75.981.733)	761.863.425	689.138.781

A provisão para desvios de sinistralidade é analisada como segue:

MZN

Provisão para desvios de sinistralidade	'12			'11		
	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Não-Vida						
Incêndio e outros danos	4.331.167	-	4.331.167	3.692.825	-	3.692.825
Total	4.331.167	-	4.331.167	3.692.825	-	3.692.825

MZN

Movimentação da provisão para desvios de sinistralidade nos exercícios de 2012 e 2011					
	Provisão em 31.12.2010	Variação do exercício de 2011 – cf. Conta G&P	Provisão em 31.12.2011	Variação do exercício de 2012 – cf. Conta G&P	Provisão em 31.12.2012
Não-Vida					
Incêndio e outros danos	3.398.746	294.079	3.692.825	638.342	4.331.167
Total	3.398.746	294.079	3.692.825	638.342	4.331.167

NOTA 27 – OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	'12	'11
Contas a receber por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	93.553.760	84.884.314
Co-seguradoras	3.059.380	5.458.358
Mediadores de seguros	261.346	6.488.158
	96.874.486	96.830.830
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	(22.755.156)	(20.573.261)
	74.119.330	76.257.569
Contas a receber por operações de resseguro		
Outros resseguradores	1.006.442	10.687.645
Contas a receber por outras operações		
Outros devedores	18.566.552	2.104.160
Total	93.692.324	89.049.374

O saldo das contas a receber por outras operações inclui, em 31 de Dezembro de 2012, um montante de 16.000.000 Meticais relativo a um empréstimo sob a forma de suprimentos concedido à Constellation (entidade associada da Seguradora – ver Nota 20) em 15 de Setembro de 2012. Os referidos suprimentos vencem juros remuneratórios a uma taxa fixa resultante da taxa de juro FPC (Facilidade Permanente de Cedência) em vigor na data da assinatura do contrato, reduzida de um *spread* de três por cento.

O reembolso do capital mutuado deverá ser efetuado no prazo máximo de sete anos, a contar da data do desembolso dos fundos, em prestações semestrais, iguais e sucessivas, de capital e juros, com início no último dia útil do mês de Setembro de 2015.

O desdobramento da conta de ajustamento apresenta a seguinte evolução:

	MZN						
	Saldo a 31.12.2010	Dotações	Utilizações	Saldo a 31.12.2011	Dotações	Utilizações	Saldo a 31.12.2012
Ajustamento de recibos de prémios por cobrar	17.755.523	2.817.738	-	20.573.261	2.181.895	-	22.755.156

NOTA 28 – IMPOSTOS CORRENTES E IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos e passivos por impostos reconhecidos em balanço em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 podem ser analisados como segue:

	MZN	
	'12	'11
Imposto sobre rendimento a receber		
Estimativa de imposto sobre o rendimento	(127.648.233)	-
Entregas por conta	74.627.109	-
Retenções	76.963.517	-
Outros impostos		96.803
Activos por impostos correntes	23.942.393	96.803
Bónus de antiguidade	2.506.836	2.506.836
Activos por impostos diferidos	2.506.836	2.506.836
Activos por impostos	26.449.229	2.603.638
Imposto sobre rendimento a pagar		
Estimativa de imposto sobre o rendimento	-	130.018.281
Entregas por conta	-	(59.370.828)
Retenções	-	(36.734.439)
Outros impostos		
Imposto de selo	5.323.240	5.167.728
Taxa de supervisão	1.639.360	1.232.401
Outros	2.091.500	1.464.918
Passivos por impostos correntes	9.054.101	41.778.060
Valias não realizadas de investimentos (capital próprio)	1.816.362	657.366
Varição do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	5.594.880	5.594.880
Valias não realizadas/realizadas reconhecidas em resultados transitados aquando da transição (propriedades de investimento e depósitos a prazo)	11.989.139	11.989.139
Passivos por impostos diferidos	19.400.382	18.241.385
Passivos por impostos	28.454.482	60.019.445

O movimento do imposto diferido de balanço em 2012 e 2011 foi reconhecido como segue:

	MZN			
	'12		'11	
	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor	Reconhecido nos resultados	Reconhecido na reserva de justo valor
Valias não realizadas de investimentos (capital próprio)	-	1.158.997	-	35.434
Varição do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	-	-	5.594.880	-
Impostos diferidos activos/(passivos)	-	1.158.997	5.594.880	35.434

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	MZN	
	'12	'11
Imposto corrente	141.503.581	142.386.474
Imposto diferido	-	5.594.880
Total de imposto reconhecido em resultados	141.503.581	147.981.354

A taxa efectiva de imposto estimada da Seguradora para o exercício é de cerca de 26,51%, inferior à taxa nominal teórica de 32%. Esta diferença decorre, essencialmente, do impacto da tributação liberatória sobre rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa (10%). A reconciliação da taxa de imposto é como segue:

	MZN			
	'12		'11	
	Imposto	Taxa	Imposto	Taxa
IRPC sobre o resultado antes de impostos	170.833.034	32%	174.091.204	32%
Ajustamentos fiscais – valor de imposto:				
Impacto dos custos não dedutíveis	1.152.313		1.100.175	
Dedução de rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa tributados à taxa liberatória	(44.337.114)		(39.578.218)	
Dedução da variação do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	0		(5.594.880)	
IRPC sobre rendimentos de valores mobiliários admitidos à negociação em bolsa (taxa liberatória – já paga)	13.855.348	10%	12.368.193	10%
Imposto diferido passivo relativo à variação do justo valor de imóveis afectos a carteiras sem participação nos resultados (propriedades de investimentos)	0		5.594.880	
Imposto sobre o rendimento do exercício	141.503.581	26,51%	147.981.354	27,20%

As declarações de autoliquidação da Seguradora ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante o período de cinco anos. Contudo, é convicção da Administração da Seguradora, que não existirão correcções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

NOTA 29 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	'12	'11
Acréscimos e diferimentos activos		
Juros a receber	63.792.199	193.658.795
Outros acréscimos e diferimentos	1.082.485	1.531.423
	64.874.683	195.190.218
Acréscimos e diferimentos passivos		
Remunerações e encargos a liquidar	27.243.772	24.184.780
Outros acréscimos e diferimentos	12.428.573	16.176.556
	39.672.345	40.361.336

A redução da rubrica de Juros a receber face ao exercício homólogo, no montante de MZN 129.867 milhares de Meticais, deve-se essencialmente a um período de reembolso díspar inerente aos bilhetes de tesouro detidos (operações de compra com acordo de revenda).

NOTA 30 – BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS EMPREGADOS

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	'12	'11
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		
Benefícios pós-emprego	-	-
Prémio de antiguidade	7.491.201	7.115.258
	7.491.201	7.115.258

• Benefícios pós-emprego

A Seguradora atribui aos seus Colaboradores um complemento de reforma para o qual mantém um seguro de capitalização, gerido pela própria Seguradora, que cobre as respectivas responsabilidades.

A avaliação actuarial das responsabilidades com complemento de reforma é efectuada anualmente, sendo a última datada de 31 de Dezembro de 2012.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

Número de participantes	'12	'11
Activos	140	139
Reformados e pensionistas	-	-

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

	'12	'11
Taxa de desconto	7,00%	12,45%
Taxa de crescimento salarial	5,85%	11,25%
Taxa de rendimento esperada do fundo	7,00%	12,45%
Tábua de mortalidade:		
Homens	PF60/64	PF60/64
Mulheres	PF60/64	PF60/64
Método actuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit

Os activos e as responsabilidades reconhecidos em balanço nos exercícios de 2012 e 2011 são como segue:

	MZN	
	'12	'11
	Planos de pensões	Planos de pensões
Responsabilidades por benefícios (*)	(37.627.552)	(30.661.283)
Justo valor dos activos (**)	38.675.767	30.661.283
Valor líquido	1.048.215	-

(*) Responsabilidades reconhecidas no Balanço da Seguradora na rubrica Provisões matemáticas do ramo de negócio Vida.

(**) Activos reconhecidos no Balanço da Seguradora na rubrica Activos disponíveis para venda e Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem.

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	MZN	
	'12	'11
Responsabilidades em 1 de Janeiro	30.661.283	30.801.603
Custo do serviço corrente	3.961.145	3.603.340
Custo dos juros	3.906.660	3.613.150
Pagamentos efectuados (<i>Lump-sum</i>)	(239.922)	(2.169.466)
(Ganhos)/perdas actuariais das responsabilidades	(661.614)	(5.187.344)
Responsabilidades em 31 de Dezembro	37.627.552	30.661.283

Os montantes reconhecidos como gastos/rendimentos dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são como segue:

	MZN	
	'12	'11
Custo do serviço corrente (ver Nota 19)	3.961.145	3.603.340
Custo dos juros	3.906.660	3.613.150
Retorno esperado do fundo	(3.906.660)	(3.613.150)

A variação dos activos que financiam as responsabilidades em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisada como segue:

	MZN	
	'12	'11
Saldo em 1 de Janeiro	30.661.283	29.367.391
Contribuições da Companhia	3.961.145	3.603.340
Pagamentos efectuados	(239.922)	(2.169.466)
Retorno esperado do fundo	3.906.660	3.613.150
Ganhos/(perdas) actuariais dos activos	386.601	(3.753.132)
Saldo em 31 de Dezembro	38.675.767	30.661.283

Os ganhos e perdas actuariais registados em 2012 e 2011 são analisados como segue:

	MZN	
	'12	'11
(Ganhos)/perdas actuariais nas responsabilidades	(661.614)	(5.187.344)
(Ganhos)/perdas actuariais dos activos	(386.601)	3.753.132

A evolução dos benefícios dos empregados e do justo valor dos activos são analisados como segue:

	MZN				
	'12	'11	'10	'09	'08
Responsabilidades por benefícios	(37.627.552)	(30.661.283)	(30.801.603)	(24.450.702)	(15.463.009)
Justo valor dos activos	38.675.767	30.661.283	29.367.391	21.067.527	16.918.573
Valor líquido	1.048.215	-	(1.434.212)	(3.383.175)	1.455.564

Os activos são decompostos da seguinte forma:

	MZN	
	'12	'11
Títulos de rendimento fixo – Bilhetes do Tesouro	38.000.000	29.000.000
Depósitos à ordem	675.767	1.661.283
Total	38.675.767	30.661.283

• **Outros benefícios de longo prazo – prémio de antiguidade**

O prémio de antiguidade é atribuído aos Colaboradores da Seguradora em função dos anos de serviços prestados à Seguradora, sendo pagos 1, 2 e 3 salários quando atingidos 15, 20 e 30 anos de serviço, respectivamente. O valor actual dos prémios de antiguidade é especializado no final de cada exercício, sendo a provisão reconhecida em balanço movimentada por contrapartida de gastos com pessoal, o qual inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos juros e o ganhos/perdas actuariais.

	MZN	
	'12	'11
Prémio de antiguidade	7.491.201	7.115.258

NOTA 31 – OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	MZN	
	'12	'11
Contas a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguros	6.337.364	7.104.287
Co-seguradoras	18.377.534	17.038.816
Mediadores de seguros	1.733.269	10.543.891
	26.448.167	34.686.994
Contas a pagar por operações de resseguro		
Outros resseguradores	12.476.440	17.869.803
	12.476.440	17.869.803
Contas a pagar por outras operações		
Outros credores	26.053.013	23.624.031
Outros credores-empresas do Grupo (BIM)	105.416	47.816
	26.158.429	23.671.847
Total	65.083.036	76.228.644

NOTA 32 – CAPITAL, RESERVAS, OUTRAS RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

O capital social da SIM, em 31 de Dezembro de 2012, no valor de 147.500.000 MZN, representado por 1.475.000 acções de valor nominal igual a 100 MZN, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

	'12	'11
N.º acções em 1 de Janeiro	1.475.000	1.475.000
N.º acções em 31 de Dezembro	1.475.000	1.475.000

Em 2012, manteve-se a estrutura accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

	Número de acções	Percentagem de participação social
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%
PT Participações, S.G.P.S., S.A.	86.068	5,84%
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%
TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P.	30.716	2,08%
Restantes Accionistas	1.268	0,09%
Total	1.475.000	100,00%

A aplicação do resultado líquido do exercício de 2011 foi efectuada como segue:

	MZN
Aplicação do resultado líquido do exercício	'11
Resultado do exercício anterior	396.053.660
Aplicação:	
Fundo reserva legal	-
Reservas livres	153.665.816
Resultados transitados	11.889.120
Dividendos	230.498.724

Com base nos dividendos distribuídos, referidos acima, e considerando que o capital da SIM estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 1.475.000 acções, tal corresponde a um total de dividendos por acção de 156,27 MZN.

No quadro abaixo encontra-se o detalhe dos dividendos pagos, em 2012, a cada Accionista:

	% capital	MZN
Accionista		Dividendos
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	89,91%	207.250.701
PT Participações, S.G.P.S., S.A.	5,84%	13.449.874
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	2,08%	4.799.999
TDM – Telecomunicações de Moçambique, E.P.	2,08%	4.799.999
Restantes Accionistas	0,09%	198.150
Total	100,00%	230.498.724

Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva do capital próprio:

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros acomodam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. Ver adicionalmente Nota 21.

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Outras reservas

Inclui as reservas livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos Accionistas e, adicionalmente, a reserva legal, a qual só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. Nos termos da legislação moçambicana em vigor; a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

- (i) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade dos capitais mínimos estabelecidos nos termos do artigo 15 do Regime Jurídico dos Seguros;
- (ii) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior; até que aquela reserva represente um valor igual ao capital social.

Detalhe da rubrica Outras reservas:

	'12	'11
Reserva legal	100.000.000	100.000.000
Reserva livre	741.024.820	587.359.004
Premio de emissão	8.258.661	8.258.661
Total	849.283.481	695.617.665

Resultado do exercício

O resultado por acção de 2012 é de 266 Meticais, comparado com o de 269 Meticais de 2011, tendo sofrido um decréscimo de 0,9%, devido à redução do resultado líquido do exercício.

NOTA 33 – TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

A empresa-mãe do Grupo ao qual pertence a Seguradora é o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., o qual detém 89,91% do capital da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Este é controlado pelo BCP – Banco Comercial Português, S.A., o qual detém 66,69% do seu capital.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o valor das remunerações do Conselho de Administração é analisado como segue:

	'12	'11
Remunerações	10.786.143	9.103.512
Total	10.786.143	9.103.512

A análise das transacções com partes relacionadas em 2012 é feita como segue:

MZN

Balanço	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós-emprego Banco/Seguradora	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	197.870.058	-	-	-	4.247.334	202.117.392
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	65.085	210.700.000	-	210.765.085
Activos financeiros disponíveis para venda	190.750.000	-	-	-	740.132.655	930.882.655
Outros depósitos	304.729.877	-	-	-	317.777.886	622.507.763
Edifícios de rendimento	-	-	-	-	1.372.900.585	1.372.900.585
Outros devedores	-	-	-	16.000.000	-	16.000.000
Juros a receber	2.539.021	-	-	-	27.259.518	29.798.539
Total do activo	695.888.956	-	65.085	226.700.000	2.462.317.978	3.384.972.019
Provisão matemática do ramo de negócio Vida	-	-	-	-	(1.726.716.469)	(1.726.716.469)
Provisão para sinistros	(20.907.185)	-	-	-	(3.687.084)	(24.594.269)
Provisão para participação nos resultados	(69.583.697)	-	-	-	(718.507.753)	(788.091.451)
Contas a pagar por operações de seguro directo	(3.549.467)	-	-	-	-	(3.549.467)
Contas a pagar por outras operações	(105.416)	(133.557)	-	-	-	(238.972)
Total do passivo	(94.145.765)	(133.557)	-	-	(2.448.911.307)	(2.543.190.628)
Dividendos distribuídos	207.250.701	-	-	-	-	207.250.701

MZN

Conta de ganhos e perdas	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós-emprego Banco/Seguradora	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(99.771.000)	-	-	-	(185.878.826)	(285.649.826)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	24.702.446	-	-	-	244.216.094	268.918.540
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	-	-	-	-	(890.165)	(890.165)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	69.583.697	-	-	-	170.802.515	240.386.212
Custos de exploração, líquidos	31.869.781	2.281.202	-	-	-	34.150.983
Rendimentos de investimentos	(80.824.919)	-	-	(186.724)	(179.677.578)	(260.689.221)
Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	(48.714.600)	(48.714.600)
Outros rendimentos	-	-	(72.146)	-	-	(72.146)
Total dos rendimentos/gastos	(54.439.995)	2.281.202	(72.146)	(186.724)	(142.560)	(52.560.223)

A análise das transacções com partes relacionadas em 2011 é feita como segue:

MZN

Balço	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira Nave	Constellation	Benefícios pós-emprego Banco/Seguradora	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	83.343.846	-	-	-	3.970.416	87.314.262
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	650.850	210.700.000	-	211.350.850
Activos financeiros disponíveis para venda	1.507.408.702	-	-	-	677.328.941	2.184.737.643
Outros depósitos	109.346.578	-	-	-	276.313.081	385.659.659
Edifícios de rendimento	-	-	-	-	1.324.185.985	1.324.185.985
Contas a receber por operações de seguro directo	-	-	-	-	-	-
Juros a receber	122.221.950	-	-	-	67.927.895	190.149.845
Total do activo	1.822.321.076	-	650.850	210.700.000	2.349.726.318	4.383.398.244
Provisão matemática do ramo Vida	-	-	-	-	(1.697.069.559)	(1.697.069.559)
Provisão para sinistros	(6.890.000)	-	-	-	(1.903.322)	(8.793.322)
Provisão para participação nos resultados	(22.808.628)	-	-	-	(637.487.048)	(660.295.676)
Contas a pagar por operações de seguro directo	(3.566.467)	-	-	-	-	(3.566.467)
Contas a pagar por outras operações	(47.816)	(147.673)	-	-	-	(195.489)
Total do passivo	(33.312.911)	(147.673)	-	-	(2.336.459.929)	(2.369.920.513)
Dividendos distribuídos	113.385.254					113.385.254

MZN

Conta de ganhos e perdas	Millennium bim	Ocidental Seguros	Beira nave	Constellation	Benefícios Pós emprego Banco/Seguradora	Total
Prémios Adquiridos Líquidos de resseguro	(77.282.509)	-	-	-	(219.334.679)	(296.617.188)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	18.280.244	-	-	-	206.058.346	224.338.590
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	-	-	-	-	37.862.002	37.862.002
Participação nos resultados, líquida de resseguro	22.808.628	-	-	-	711.173.342	733.981.970
Custos de exploração, líquidos	43.076.526	-	-	-	-	43.076.526
Rendimentos de investimentos	(209.819.986)	-	-	-	(165.368.752)	(375.188.738)
Ganhos líquidos de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	(589.799.080)	(589.799.080)
Outros Rendimentos	-	-	-	-	-	-
Total dos rendimentos/gastos	(202.937.097)	-	-	-	(19.408.821)	(222.345.918)

NOTA 34 – GESTÃO DE RISCOS DE ACTIVIDADE

Uma gestão de risco saudável é um dos pilares de suporte a uma estratégia de crescimento rentável e sustentável, e, consequentemente, uma competência importante na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Como parte da sua governação, a Seguradora adoptou uma estrutura organizacional de gestão de riscos baseada na estrutura em vigor no Grupo Millennium bim. O objectivo primordial é o desenvolvimento e implementação de uma estrutura de gestão de riscos que permita assegurar e atingir o equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos Clientes, dos Accionistas, dos reguladores e das restantes partes interessadas. A estrutura de gestão de riscos está inerente a todos níveis dentro da Seguradora.

Os principais riscos são os seguintes:

Risco específico de seguros	Risco de investimento	Risco operacional
Risco específico do ramo de negócio Não-Vida	Risco de crédito	Risco evento
Risco específico do ramo de negócio Vida	Risco de mercado	Risco negócio
	Risco de liquidez	
	Risco de câmbio	

1) RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS

Devido à natureza particular da actividade seguradora, parte do risco de subscrição é transferido do segurado para a Seguradora. Enquanto ao nível do segurado este risco pode ser aleatório e, portanto, imprevisível, uma das principais funções da Seguradora é agrupar esses riscos individuais em carteiras onde os custos com sinistros e as suas variações potenciais podem ser analisados e modelizados. As seguradoras definem prémios, reservas e requisitos de capital (solvência) com base na percepção dos custos médios com sinistros e de como é que estes podem variar. Analisar, monitorizar e estimar estes custos são actividades essenciais na gestão de risco de seguro. A incerteza inerente às despesas futuras e às taxas de resgate/anulação fazem também parte do risco de seguro, dado o seu potencial impacto nos sinistros e requisitos de provisionamento.

O risco específico de seguros abrange todos os riscos inerentes à actividade seguradora, com excepção dos que são abrangidos no âmbito do risco de investimento ou do risco operacional.

Os seguros Não-Vida estão sujeitos ao risco de seguro através da incerteza relativa aos sinistros. Em particular para os seguros de saúde, a incerteza dos custos está também relacionada com variações nos custos médicos. As taxas de invalidez podem também ser incluídas no risco de longevidade quando os produtos são vitalícios, como sejam, pensões de acidentes de trabalho e algumas apólices de saúde.

Na tabela seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade do justo valor dos capitais a alterações de factores financeiros e não financeiros. Deve ser entendido como justo valor dos capitais a diferença entre o justo valor dos activos e das responsabilidades.

Análises de sensibilidade	MZN	
	Impacto no resultado antes dos impostos 31.12.2012	Impacto no resultado antes dos impostos 31.12.2011
Custos de exploração -10%	23.741.150	22.837.719
Custos com sinistros +5%	(24.787.792)	(22.752.839)

Gestão do risco de seguro

A Seguradora gere o risco específico dos seguros através da combinação de políticas de subscrição (*underwriting*), de *pricing*, de provisionamento e de resseguro.

O departamento de Actuariado é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e directrizes definidas a nível do Grupo Millennium bim. A Direcção analisa e aprova regularmente a adequação dos prémios e das provisões técnicas. De destacar ainda que a gestão do risco específico do seguro é gerida em conjunto com outros riscos, incluindo a adequação dos activos às responsabilidades. Neste sentido, outros departamentos, como Resseguro e Investimentos, são também envolvidos no processo.

Políticas de subscrição

As políticas de subscrição integram as políticas globais de gestão de risco. As mesmas são definidas e revistas em articulação com o departamento Actuarial, atendendo aos dados históricos de perdas registadas. Para o efeito, é usado um vasto conjunto de indicadores de desempenho e de análise estatística, por forma a melhorar as normas de subscrição, melhorar a experiência em termos de perdas e/ou assegurar um ajustamento adequado dos preços.

Pricing

A Seguradora tem como objectivo definir prémios que proporcionem lucros adequados depois de cobertos os custos com os sinistros (e outros custos) e o custo do capital. Os preços são testados recorrendo a técnicas e indicadores de desempenho adequados à carteira. Os factores levados em consideração na definição dos preços dos contratos de seguro variam consoante o tipo de produto e os benefícios oferecidos, mas em geral incluem o seguinte:

- Os custos estimados com sinistros e outros benefícios a pagar aos segurados e os seus *timings*;
- O nível de incerteza associado aos custos;
- Outros custos associados à comercialização de cada produto, tais como custo com a distribuição, o marketing, a gestão de apólice e a gestão de sinistros;
- Condições do mercado de capitais e inflação;
- Objectivos de rentabilidade;
- Condições do mercado segurador, nomeadamente o preço de produtos semelhantes oferecidos por concorrentes.

Provisionamento

A adequação das responsabilidades é revista anualmente, sendo as alterações consideradas necessárias imediatamente reconhecidas e registadas. O teste de adequação das responsabilidades é definido por forma a dar garantias à gestão da Seguradora de que existem activos ou provisões suficientes para fazer face às responsabilidades registadas.

Resseguro

Quando apropriado, a Seguradora celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros, nomeadamente devido a fenómenos climatéricos (desastres naturais). Os eventos mencionados anteriormente estão directamente relacionados com as condições atmosféricas, bem como com a própria actividade do Homem. A selecção das resseguradoras baseia-se, principalmente, em critérios relacionados com o preço e a gestão do risco de crédito da contraparte.

O principal objectivo do resseguro é mitigar o impacto de grandes terremotos/sismos, tempestades ou inundações, grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados e o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida de seguida:

Dólares

Ramo	Tipo de resseguro	Retenção líquida	Limite de cobertura
Incêndio	Excedente	400.000	20.000.000
Engenharia	Excedente	400.000	16.000.000
Incêndio (catástrofes naturais)	Excesso de Perdas (XoL)	200.000	5.000.000
Engenharia (catástrofes naturais)	Excesso de Perdas (XoL)	200.000	5.000.000
Roubo	Excedente	25.000	250.000
Dinheiro em Cofre	Excedente	25.000	250.000
Dinheiro em Trânsito	Excedente	25.000	375.000
Transporte	Quota Parte	300.000	1.200.000
Marítimo Cascos	Quota Parte	80.000	320.000
Responsabilidade Civil	Excesso de Perdas (XoL)	100.000	900.000
Automóvel Responsabilidade Civil	Excesso de Perdas (XoL)	100.000	1.400.000
Automóvel Danos Próprios	Excesso de Perdas (XoL)	100.000	300.000
Acidentes Pessoais	Excesso de Perdas (XoL)	100.000	400.000
Acidentes de Trabalho	Excesso de Perdas (XoL)	100.000	400.000

O risco de sinistros no ramo Não-Vida é relativo à incerteza das perdas efectivas decorrentes do ramo de negócio Não-Vida. O tempo necessário para conhecer e liquidar os sinistros é um factor importante a ter em conta na constituição de provisões. Os sinistros de prazo curto, tais como os decorrentes do seguro automóvel/danos materiais e seguro de multiriscos, em geral são comunicados e liquidados em pouco tempo. A resolução de sinistros de prazo longo, tais como os relativos a danos corporais, podem levar anos a encerrar. Estes sinistros, devido à natureza das perdas, tornam as informações relativas à ocorrência mais difíceis de obter, bem como os tratamentos médicos necessários mais morosos. Além disso, a análise de perdas de longo prazo é mais difícil, obriga a um trabalho mais pormenorizado, estando as estimativas dos pagamentos futuros mais sujeitas a incerteza.

Em geral, a Seguradora constitui provisões para sinistro por produto, cobertura e ano de ocorrência e constitui provisão para sinistros já ocorridos mas ainda não comunicados.

O rácio combinado é representado pela soma do rácio de despesas. O rácio de despesas resulta do quociente entre a divisão das despesas gerais imputáveis ao ramo (custos administrativos, amortizações, comissões e remuneração à rede, etc.) e os prémios adquiridos. O rácio de sinistros resulta do quociente entre os custos com sinistros e os prémios adquiridos.

O rácio combinado a 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é o seguinte:

	Rácio sinistros		Rácio despesas		Rácio combinado	
	'12	'11	'12	'11	'12	'11
Não-Vida	30%	33%	24%	24%	54%	56%
Acidentes de Trabalho	13%	16%	20%	19%	33%	35%
Acidentes Pessoais e Doença	27%	17%	17%	24%	45%	41%
Incêndio e Outros Danos	2%	16%	89%	41%	90%	57%
Automóvel	36%	44%	21%	21%	57%	65%
Diversos	57%	51%	15%	27%	71%	78%
Outros	1%	-6%	18%	47%	19%	42%

Riscos de longevidade e mortalidade

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros superiores aos esperados em produtos como as rendas vitalícias. O risco de longevidade é gerido através do *pricing*, da política de subscrição de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir provisões. Quando se chega à conclusão de que a longevidade está acima do assumido nas tabelas de mortalidade, são criadas provisões suplementares e os prémios ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efectivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado, sendo mais relevante, por exemplo, nos seguros temporários anuais renováveis. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população segura, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor não é significativo nesta fase. No entanto, o risco de mortalidade pode tornar-se significativo se se manifestarem doenças epidémicas ou se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes, tais como acidentes industriais ou ataques terroristas. O risco de mortalidade é mitigado através da política de subscrição e da revisão regular das tabelas de mortalidade, mas também através de tratados de resseguro de protecção da retenção.

Os principais pressupostos actuariais usados no cálculo do valor das reservas matemáticas de Acidentes de Trabalho são os seguintes:

Tábua de mortalidade	Pensões remíveis	Pensões não remíveis
Homens	RF	RF
Mulheres/viúva	Portuguesa 1930/31	Portuguesa 1930/31
Órfãos	Suíça 1901/1910	Suíça 1901/1910
Taxa de desconto	3,25%	3,25%
Encargos de gestão	2,00%	2,00%

Risco de invalidez

O risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efectivas devidas à ocorrência de taxas de invalidez superiores às esperadas e pode ser mais relevante, por exemplo, nas carteiras de seguros de Saúde, Acidentes Pessoais, Acidentes de Trabalho e Vida Risco.

A incidência deste risco, bem como as taxas de recuperação, são influenciadas por vários factores, tais como o ambiente económico, a intervenção governamental, avanços da medicina, bem como os critérios utilizados para a avaliação da invalidez. Este risco é gerido através de uma revisão regular do padrão histórico de sinistros e das tendências futuras esperadas, assim como através do ajustamento dos preços, provisões e políticas de subscrição, sempre que tal se justifique. A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. também mitiga o risco de invalidez através da adopção de questionários médicos adequados e ajustados e de uma cobertura apropriada de resseguro.

Desenvolvimento da provisão para sinistro relativa a sinistros ocorridos em exercícios e dos seus reajustamentos (correções):

	MZN			
'12	Provisão para sinistros em 31/12/2011 (1)	Custos com sinistros (2) montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros (3) em 31/12/2012	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes de Trabalho	(51.238.521)	9.181.639	(43.231.468)	1.174.585
Acidentes Pessoais e Doença	(8.137.680)	2.636.983	(7.072.111)	1.571.414
Incêndio e Outros Danos	(21.131.315)	20.995.127	(3.271.738)	3.135.550
Automóvel	(174.445.354)	42.954.894	(130.217.516)	(1.272.945)
Marítimo	(23.459.959)	10.618.222	(1.631.990)	(11.209.746)
Aéreo	(279.756)	-	(304.751)	24.995
Transportes	(3.927.217)	197.977	(3.738.953)	9.712
Resp. Civil	(627.636)	40.157	(547.611)	(39.868)
Diversos	(17.607.033)	1.936.287	(14.761.694)	(909.052)
Total dos ramos Não-Vida	(300.854.471)	88.561.285	(204.777.831)	(7.515.355)

MZN

'11	Provisão para sinistros em 31/12/2010 (1)	Custos com sinistros (*) montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros (*) em 31/12/2011 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes de Trabalho	(42.753.721)	4.847.922	(37.435.670)	(470.129)
Acidentes Pessoais e Doença	(10.324.379)	2.177.748	(5.658.077)	(2.488.554)
Incêndio e Outros Danos	(3.738.937)	33.979.126	(2.974.313)	33.214.502
Automóvel	(149.851.425)	48.436.002	(104.891.234)	3.475.811
Marítimo	(26.066.077)	-	(21.849.741)	(4.216.336)
Aéreo	(333.741)	-	(279.756)	(53.984)
Transportes	(5.733.126)	1.728.193	(3.341.300)	(663.632)
Resp. Civil	(2.074.972)	403.292	(535.636)	(1.136.044)
Diversos	(74.141.224)	13.652.854	(2.568.601)	(57.919.769)
Total dos ramos Não-Vida	(315.017.601)	105.225.138	(179.534.329)	(30.258.135)

A informação adicional por linha de negócio é a seguinte:

MZN

'12	Montantes pagos – prestações (1)	Montantes pagos – custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
Acidentes de Trabalho	(9.178.112)	936.307	(3.917.086)	(12.158.892)
Acidentes Pessoais e Doença	(42.037.661)	983.122	(2.731.535)	(44.230.171)
Incêndio e Outros Danos	(24.464.991)	702.230	678.337	(24.178.219)
Automóvel	(114.575.862)	4.213.381	(24.521.424)	(135.120.304)
Marítimo	(10.618.222)	-	22.667.182	10.660.855
Aéreo	-	-	-	(49.989)
Transportes	(358.203)	-	(250.622)	(719.451)
Resp. Civil	(2.157.550)	-	(309.428)	(2.793.830)
Diversos	(17.903.813)	-	(50.491.064)	(69.688.946)
Total dos ramos Não-Vida	(221.294.415)	6.835.040	(58.875.640)	(278.278.946)

MZN

'11	Montantes pagos – prestações (1)	Montantes pagos – custos de gestão de sinistros imputados (2)	Varição da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
Acidentes de Trabalho	(5.466.407)	(767.228)	(8.484.830)	(14.718.466)
Acidentes Pessoais e Doença	(26.437.067)	(805.590)	1.903.333	(25.339.323)
Incêndio e Outros Danos	(37.423.693)	(575.421)	(17.319.607)	(55.318.721)
Automóvel	(142.431.105)	(3.452.527)	(21.788.043)	(167.671.675)
Marítimo	-	-	(1.586.997)	(1.586.997)
Aéreo	-	-	-	-
Transportes	(1.895.553)	-	1.725.582	(169.971)
Resp. Civil	(403.292)	-	1.330.945	927.653
Diversos	(25.795.605)	-	49.526.124	23.730.519
Total dos ramos Não-Vida	(239.852.723)	(5.600.765)	5.306.507	(240.146.982)

A informação adicional por linha de negócio é a seguinte:

MZN					
'12	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Acidentes de Trabalho	90.890.785	88.557.084	(13.095.198)	(17.607.705)	(1.820.456)
Acidentes Pessoais e Doença	141.219.090	171.608.890	(44.769.196)	(31.348.409)	1.856.537
Incêndio e Outros Danos	309.352.407	310.382.819	(23.786.654)	(58.635.490)	216.632.493
Automóvel	407.416.093	400.628.800	(139.097.286)	(84.739.191)	2.809.345
Marítimo	2.471.354	3.576.477	12.048.960	(902.826)	12.811.502
Aéreo	2.185.935	2.166.528	-	(526.104)	887.154
Transportes	20.133.255	20.029.533	(608.825)	(3.973.107)	10.734.144
Resp. Civil	14.944.963	16.588.832	(2.466.978)	(2.503.121)	7.410.521
Diversos	78.756.529	78.257.495	(68.394.877)	(14.411.074)	(21.653.805)
Total dos ramos Não-Vida	1.067.370.412	1.091.796.458	(280.170.055)	(214.647.027)	229.667.434

MZN					
'11	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos sinistros brutos	Custos exploração brutos	Saldo resseguro
Acidentes de Trabalho	79.627.550	78.637.207	(14.718.466)	(14.911.165)	(794.056)
Acidentes Pessoais e Doença	185.708.601	160.942.032	(25.339.323)	(37.062.371)	3.917.128
Incêndio e Outros Danos	143.437.470	141.165.341	(55.318.721)	(26.710.010)	46.637.036
Automóvel	383.411.141	380.175.748	(167.671.675)	(77.925.784)	3.057.544
Marítimo	11.831.128	11.662.467	(1.586.997)	(1.481.183)	12.121.873
Aéreo	2.057.105	2.474.378	-	(535.010)	1.242.870
Transportes	22.141.746	21.791.742	(169.971)	(1.447.931)	12.539.178
Resp. Civil	21.515.342	17.755.691	927.653	(1.373.405)	13.336.537
Diversos	114.468.934	85.212.881	23.730.519	(18.899.817)	94.912.941
Total dos ramos Não-Vida	964.199.018	899.817.488	(240.146.982)	(180.346.678)	186.971.051

Requisitos de solvência

O cálculo da margem de solvência é realizado de acordo com o Dec. n.º 30/2011 de 11 de Agosto, sendo determinada com base nas demonstrações financeiras estatutárias.

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. faz uma monitorização mensal do seu nível de solvência, para o qual tem definido um objectivo mínimo de 200% da exigência legal.

Na Nota 35, podemos verificar os níveis de solvência da Seguradora Internacional de Moçambique para os exercícios de 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

2) RISCO DE INVESTIMENTOS

O risco de investimentos é composto por três riscos: crédito, mercado e liquidez.

a) Risco de crédito

O risco de crédito deve ser entendido como risco decorrente da incapacidade de um emissor cumprir os termos contratados ou de alguma forma falhar esses termos.

No contexto da Seguradora, este risco é essencialmente relevante nas suas carteiras de investimentos financeiros, através da sua exposição a obrigações, em que estamos investidos para benefícios quer dos segurados, quer dos nossos Accionistas. Este risco é gerido através da implementação de uma política de crédito que contém um conjunto de princípios, normas, directrizes e procedimentos para efeitos de identificação, mensuração e reporte.

A Seguradora está, igualmente, exposta a risco de crédito, através dos tratados de resseguro, mas relativamente a estes assegura-se que os mesmos são colocados em instituições de elevada qualidade creditícia.

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimentos repartida por categoria e por tipo de activo.

MZN

	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
Investimentos em filiais e associadas	211.350.850	4%	211.350.850	5%
Activos financeiros disponíveis para venda	2.292.381.072	47%	2.339.306.356	51%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2.276.498.845	47%	2.332.677.954	51%
De dívida pública	1.976.833.471	41%	1.781.705.925	39%
De outros emissores	299.665.373	6%	550.972.029	12%
Títulos de rendimento variável – Acções	15.882.227	0%	6.628.402	0%
Empréstimos e contas a receber	679.549.774	14%	385.659.660	8%
Depósitos a prazo	679.549.774		385.659.660	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem				
Depósitos a ordem e depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias	207.152.471	4%	87.342.492	2%
Edifícios de rendimento	1.425.856.325	29%	1.377.141.725	30%
Juros a receber	63.792.199	1%	193.658.795	4%
Total	4.880.082.691	100%	4.594.459.878	100%

O quadro seguinte indica os valores da carteira de investimentos repartida por tipo de activo.

MZN

	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2.276.498.845	47%	2.332.677.954	51%
Títulos de rendimento variável – Acções	227.233.077	5%	217.979.252	5%
Depósitos a prazo e depósitos à ordem	886.702.245	18%	473.002.152	10%
Imóveis	1.425.856.325	29%	1.377.141.725	30%
Juros a receber	63.792.199	1%	193.658.795	4%
Total	4.880.082.691	100%	4.594.459.878	100%

Um dos objectivos da política de investimentos da Seguradora é mitigar o risco de crédito subjacente através da diversificação da carteira, por sector, mercado e país.

As obrigações da Seguradora podem ser decompostas por tipo de sector:

MZN

	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
Dívida pública	1.976.833.471	87%	1.781.705.925	76%
Instituições financeiras	276.250.000	12%	520.552.559	22%
Comunicações	23.415.373	1%	30.419.471	1%
Total	2.276.498.845	100%	2.332.677.954	100%

As acções detidas pela Seguradora podem ser decompostas por tipo de sector:

MZN

	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
Imobiliária	210.700.000	93%	210.700.000	97%
Bens consumíveis	14.890.005	7%	5.636.180	3%
Financeira	992.222	0%	992.222	0%
Naval	650.850	0%	650.850	0%
Total	227.233.077	100%	217.979.252	100%

O quadro seguinte mostra a qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de todas obrigações e depósitos em instituições de crédito (com base em *ratings* externos):

MZN

Notas	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
i) Dívida pública	1.976.833.471	87%	1.781.705.925	76%
ii) Obrigações corporativas nacionais	299.665.373	13%	522.919.471	22%
ii) Obrigações corporativas estrangeiras	-	0%	28.052.559	1%
Total	2.276.498.845	100%	2.332.677.954	100%

MZN

Notas	'12		'11	
	Valor	%	Valor	%
Depósitos em instituições de crédito				
iii) Depósitos a prazo	679.549.774	77%	385.659.660	82%
iii) Depósitos à ordem e depósitos a prazo com maturidade inferior a 90 dias	207.152.471	23%	87.342.492	18%
Total	886.702.245	100%	473.002.152	100%

Notas:

- i) Dívida pública – dívida soberana e, segundo estudos recentes do IMF, Moçambique, apesar de constrangimentos estruturais, apresentou nos últimos 15 anos uma estabilidade política e económica que lhe permite crescimentos sustentados da economia a níveis de 7% ao ano e com tendência de diversificar a sua base de crescimento. Reformou o sistema tributário e prossegue com o alargamento da base fiscal. Por estas razões, foi atribuída ao país uma notação de *rating* "B+" pela agência de notação Standard & Poor's, em Fevereiro de 2013.
- ii) Não temos em Moçambique um mercado de capitais líquido e estruturado. As transacções são feitas numa base de colocação privada por intermediários financeiros que coincidem com as próprias instituições financeiras, portanto, não temos correctores e a divulgação de eventos é formalmente feita na Bolsa de Valores.
 - Banco Internacional de Moçambique na qualidade de emitente das obrigações: sem notação de *rating*;
 - Mcel na qualidade de emitente das obrigações: *rating* interno no Banco Internacional de Moçambique 5, numa escala de 3 a 12, portanto, "bom" porque é participada pelo Estado e este tem uma notação de *rating* interno de 5.
- iii) Do total de depósitos em instituições de crédito, cerca de 93% estão custodiados no Banco Internacional de Moçambique. O restante montante está custodiado no Standard Bank e Banco Comercial e de Investimento, com 6,7% e 0,3%, respectivamente. As referidas entidades não têm notação de *rating*.

b) Risco de mercado

É da responsabilidade do departamento de Investimento garantir a mitigação do risco de mercado através das seguintes acções:

- Análise sobre impacto de aumento ou alienação da carteira de activos financeiros de curto, médio e longo prazo;
- Definição de estratégias de diversificação de produtos que potenciem soluções com valor acrescentado;
- Monitorização e reavaliação trimestral dos activos que compõem as carteiras da Seguradora, através da metodologia *mark-to-market*;
- Monitorar e garantir que a legislação e regulamentação da entidade de supervisão estão a ser cumpridos.

As análises que propiciam a tomada de decisões neste âmbito são: análises de *cash-flows gap*; análises de sensibilidade às taxas de juro; *duration*; *earnings at risk* e *value at risk*.

c) Risco de liquidez

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os *cash-flows* previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

'12	Maturidade					Sem maturidade	Total
	< 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	> 5 anos		
	Obrigações e outros títulos de rendimento fixo (inclui juro corrido)	-	-	765.397.033	1.572.128.642		
Títulos de rendimento variável – Acções	-	-	-	-	-	227.233.077	227.233.077
Depósitos a prazo e à ordem (inclui juro corrido)	34.005.589	132.954.908	682.137.146	-	-	40.369.971	889.467.615
Edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	1.425.856.325	1.425.856.325
Total	34.005.589	132.954.908	1.447.534.179	1.572.128.642	-	1.693.459.373	4.880.082.691

'11	Maturidade					Sem maturidade	Total
	< 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	> 5 anos		
	Obrigações e outros títulos de rendimento fixo (inclui juro corrido)	40.973.680	1.150.123.895	745.920.160	387.800.482		
Títulos de rendimento variável – Acções	-	-	-	-	-	217.979.252	217.979.252
Depósitos a prazo e à ordem (inclui juro corrido)	12.300.728	129.850.490	321.043.301	-	-	35.133.067	498.327.586
Edifícios de rendimento	-	-	-	-	-	1.377.141.725	1.377.141.725
Total	53.274.408	1.279.974.384	1.066.963.461	387.800.482	176.193.099	1.630.254.044	4.594.459.878

d) Risco de câmbio

O risco de câmbio advém de possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência da Seguradora, ou seja, o Metical.

O balanço da Seguradora tem a seguinte exposição cambial:

	'12	'11
Activos em moeda externa	431.718.201	389.277.004
Passivos em moeda externa	(379.920.601)	(330.887.854)
Saldo líquido em moeda externa	51.797.600	58.389.150

3) RISCO OPERACIONAL

Qualquer instituição, incluindo as instituições financeiras, está sujeita a risco operacional, consequência da incerteza inerente ao negócio e do processo de tomada de decisões. Para efeitos de reporte e monitorização, o risco operacional pode ser dividido em duas categorias, risco de evento e risco de negócio.

O risco de evento compreende o risco de perdas resultantes da inexistência ou falha de processos internos, pessoas e sistemas ou devido a eventos externos. Esta definição de risco de evento inclui o risco legal e de *compliance*, excluindo o risco estratégico e reputacional.

O risco de negócio é o risco de "estar no negócio" e compreende o risco da perda devido a mudanças no ambiente estrutural e/ou competitivo. Tem uma natureza essencialmente externa, podendo, mesmo assim, ser mitigado por boas práticas de gestão.

No âmbito do risco operacional, a Seguradora tem definido, entre outras, políticas/procedimentos em matéria de continuidade de negócio, segurança IT, *procurement*, branqueamento de capitais, controlo interno e combate à fraude.

NOTA 35 – COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA CORRIGIDA

A Seguradora está sujeita aos requisitos de solvência definidos pela Decreto n.º 30/2011 emitidos pelo Conselho de Ministros. Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras, as quais são preparadas de acordo com as normas do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

	'12	'11	'12/'11
Capital	147.500.000	147.500.000	0,0%
Reservas	854.959.615	697.671.935	22,5%
Resultados transitados	11.889.120		-
Resultado do exercício líquido de dividendos	156.939.860	198.026.830	-20,7%
Elementos a deduzir	(16.435.958)	(18.662.124)	-11,9%
Margem de solvência disponível	1.154.852.638	1.024.536.641	12,7%
Margem de solvência exigida Não-Vida	160.133.708	183.515.104	-12,7%
Margem de solvência exigida Vida	134.427.896	127.021.282	5,8%
Excesso/(insuficiência) da margem de solvência	860.291.034	714.000.256	20,5%
Cobertura	392,1%	329,9%	62,1%

NOTA 36 – ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Tendo por base o artigo 62.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, é entendimento da Administração que os rendimentos obtidos de instrumentos financeiros cotados na Bolsa de Valores de Moçambique estão sujeitos a uma taxa liberatória de 10%, pelo que foi solicitado à Autoridade Tributária Moçambicana, no final do mês de Dezembro de 2011, o reembolso do imposto liquidado em excesso relativamente aos exercícios de 2008, 2009 e 2010, no montante de 53.265 milhares de Meticais (32% - 10% = 22%). O referido montante será reconhecido nas contas da SIM, logo que seja obtida autorização para tal da parte da Autoridade Tributária Moçambicana.

NOTA 37 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO NÃO DESCRITOS EM PONTOS ANTERIORES

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.



RELATÓRIO E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



RELATÓRIO E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos
Accionistas da
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2012, a conta de ganhos e perdas, as demonstrações do rendimento integral, de variações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

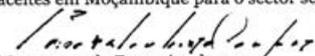
*PricewaterhouseCoopers, Lda. - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique*
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com
www.pwc.com

PricewaterhouseCoopers Lda.
Número de matrícula: 11875 - NUIIT: 40005516 - Capital Social: 58 000 00 MZN



Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, e o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador.


Maputo, 21 de Fevereiro de 2013



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as posições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., assim como o parecer sobre o Balanço, Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Variações no Capital Próprio, as respectivas Notas e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu ao longo do ano com a regularidade exigida por lei e acompanhou a actividade da Seguradora, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos tidos com os membros do Conselho de Administração e da Direcção e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão da Seguradora, procurando avaliar a evolução da actividade.

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, as Contas Técnicas, considerando de interesse salientar:

- O crescimento da "Margem Técnica antes da imputação dos custos administrativos", de cerca de 6%, tendo passado de 694,0 milhões de Meticais em 2011 para cerca de 735,6 milhões de Meticais em 2012, para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente, dos seguintes indicadores:
 - O aumento registado no volume total de prémios de seguro directo e resseguro aceite, que atingiu em 2012 um total de 1.395,0 milhões de Meticais contra um total de 1.345,7 milhões de Meticais verificado em 2011, ou seja, um crescimento de 3,7% ocasionado pelo volume e apólices sob gestão;
 - Os prémios de resseguro cedido pagos cresceram de 248,8 milhões de Meticais em 2011 para 348,7 milhões de Meticais em 2012, ou seja, um crescimento de 40,2%;
 - Os custos com sinistros dos seguros directos e resseguros aceites, líquidos dos proveitos com sinistros dos resseguros cedidos, que aumentaram de 451,7 milhões de Meticais em 2011 (correspondentes a 46,7% da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido do ano) para 488,7 milhões de Meticais em 2012 (tendo absorvido 46,7% da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido em 2012);
 - As provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite e as provisões técnicas de resseguro cedido evidenciam, na conta de resultados de 2012, um custo líquido de 3,1 milhões de Meticais, contra um custo líquido registado nestas rubricas, em 2011, de 107,8 milhões de Meticais – (↓102,8%);
 - A rubrica de "Participação nos Resultados" de algumas apólices (em particular as relativas a "Reservas vitalícias", "Vida – Capitalização", "Risco Vida", "Doença", "Acidentes Pessoais" e "Acidentes de Trabalho") ter evidenciado, no conjunto, no final do ano, um aumento substancial de custos para a Seguradora, tendo passado de 761,9 milhões de Meticais em 2011 para 240,6 milhões de Meticais em 2012 – (↓68,4%);
 - A conta de custos com "Comissões" de seguro directo e de resseguro aceite, líquidos dos proveitos com "Comissões" de resseguro cedido, que evidencia uma subida de custos líquidos de 0,45 milhões de Meticais em 2011 para 11,7 milhões de Meticais em 2012 – (↑2.256%);
 - As provisões para prémios em cobrança atingiram, em 2012, um custo de montante correspondente a cerca de 2,2 milhões de Meticais, contra a libertação de provisões para recibos por cobrar ocorrida no ano de 2011 que conduziu a um total de proveitos de 0,6 milhões de Meticais nesta conta da Demonstração de Resultados – (↓22,6%);
 - A rubrica de "Remunerações à rede e fées de gestão" evidencia um ligeiro crescimento de custos, tendo passado de 43,1 milhões de Meticais em 2011 para 35,0 milhões de Meticais em 2012 – (↓18,7%);

- O rendimento financeiro dos investimentos afectos às reservas técnicas dos seguros directos e resseguros passaram de 964,7 milhões de Meticais em 2011 para 440,9 milhões de Meticais em 2012, ou seja, uma variação negativa de 54,3%, como resultado do impacto negativo das taxas de juro do mercado.
- É também de se salientar que os custos com pessoal cresceram de 115,8 milhões de Meticais em 2011 para 133,2 milhões de Meticais em 2012, ou seja, um crescimento de cerca de 15,0%, o que representou um crescimento da sua quota-parte nos custos administrativos da Seguradora de 62,0% em 2011 para 64,8% em 2012.
- O efeito combinado da melhoria ocorrida na Margem Técnica e do ligeiro crescimento dos custos de exploração determinou um resultado líquido positivo de 392,3 milhões de Meticais em 2012, ou seja, um decréscimo de 0,9% contra um resultado positivo de 396,1 milhões de Meticais em 2011.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2012, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo e o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o **Balanço** da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2012, reflecte correctamente a sua situação financeira;
- Que a **Demonstração de Resultados** espelha o resultado da actividade da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., no exercício, ou seja, um lucro de 392.349,7 milhares de Meticais;
- Que a **Demonstração dos Fluxos de Caixa** evidenciam que os fluxos de caixa das actividades operacionais, de investimento e de financiamento passaram de 87.342,5 milhares de Meticais no início do ano para 207.152,4 milhares de Meticais no final do ano;
- Que a **Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios** espelha que o total do Capital Próprio atingiu, no final do ano, o montante de 1.404.882,0 milhares de Meticais; e
- Que a **Demonstração de Rendimento Integral** apresenta um rendimento integral de 392.349,7 milhares de Meticais.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- É de opinião que o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração de Variações do Capital Próprio satisfazem as disposições estatutárias e concorda com os critérios valorimétricos adoptados, reflectindo, na sua opinião, de forma verdadeira, a situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado da actividade e os fluxos de caixa durante o exercício de 2012;
- É de parecer que a Assembleia Geral:
 - Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012;
 - Exprese um voto de louvor ao desempenho da Administração e dos Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., no exercício de 2012.

Maputo, 21 de Fevereiro de 2013

O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Daniel Filipe Gabriel Tembe – Vogal

Eulália Mário Madime – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal Suplente

Relatório e Contas 2012
SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 147.500.000

Matriculado o Banco na Conservatória
do Registo de Entidades Legais
em Maputo, sob o número 10735

Agosto de 2013

The logo for 'impar' features the word in a lowercase, bold, sans-serif font. A red accent mark is positioned above the 'i'. A horizontal red line is drawn beneath the entire word.

'impar